

Plano de Atividades 2022

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge



Plano de Atividades | 2022

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
1.1. Caracterização Geral.....	2
1.1.1. Missão, Atribuições, Visão e Valores.....	3
1.1.2. Estrutura Orgânica.....	7
1.1.3. Participação em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais.....	12
1.1.4. Participação em Grupos de Trabalho	17
1.2. Parcerias Estratégicas.....	22
1.3. Metodologia de Elaboração do Plano	24
1.3.1. Enquadramento com Planos Superiores Institucionais.....	25
1.3.2. Instrumentos Estratégicos.....	25
1.3.3. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano.....	34
2. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS	35
2.1. Objetivos Estratégicos	35
2.2. Objetivos Operacionais.....	35
2.3. Articulação e Contributos para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde	38
2.4. Prioridades e Atuação do INSA COVID-19	39
2.5. Medidas Transversais	43
2.6. Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR.....	52
3. RECURSOS	53
3.1. Recursos Humanos	53
3.2. Formação.....	55
3.3. Recursos Financeiros	57
3.4. Recursos Tecnológicos e Sistemas de Informação	59
4. OPERACIONALIZAÇÃO POR UNIDADE ORGÂNICA	61
4.1. Departamento de Alimentação e Nutrição	63
4.2. Departamento de Doenças Infeciosas.....	65
4.3. Departamento de Epidemiologia	67
4.4. Departamento de Genética Humana	69
4.5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis	71
4.6. Departamento de Saúde Ambiental.....	73
4.7. Museu da Saúde	75
4.8. Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	76
4.9. Direção de Gestão de Recursos Financeiros	78
4.10. Direção de Gestão de Recursos Técnicos	80
4.11. Área da Qualidade	83
4.12. Área de Controlo e Auditoria Interna.....	85
5. REFLEXÕES FINAIS	87
6. ANEXOS.....	88
6.1. Fichas de Atividades por Unidade Orgânica.....	89
6.1.1. Departamento de Alimentação e Nutrição	89
6.1.2. Departamento de Doenças Infeciosas.....	92

6.1.3.	Departamento de Epidemiologia	96
6.1.4.	Departamento de Genética Humana	100
6.1.5.	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis	103
6.1.6.	Departamento de Saúde Ambiental	107
6.1.7.	Museu da Saúde	110
6.1.8.	Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	111
6.1.9.	Direção de Gestão de Recursos Financeiros.....	113
6.1.10.	Direção de Gestão de Recursos Técnicos	117
6.1.11.	Área da Qualidade	123
6.1.12.	Área de Controlo e Auditoria Interna	124
6.2.	Mapa de Pessoal.....	125
6.3.	Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR.....	131
6.4.	Quadro – Articulação entre Objetivos Estratégicos e Operacionais no QUAR 2022.....	137
6.5.	Quadro – Alinhamento dos Objetivos do INSA com os Planos Superiores Interinstitucionais	138
6.6.	Quadro – Objetivos Interinstitucionais	149
6.7.	Siglas e Abreviaturas.....	150

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das funções essenciais.....	5
Tabela 2 - Atribuições das Unidades Orgânicas	7
Tabela 3 - Participação dos Departamentos Técnico-Científicos do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais	12
Tabela 4 - Participação em grupos de trabalho nacionais	17
Tabela 5 - Participação em grupos de trabalho internacionais	19
Tabela 6 – Stakeholders	27
Tabela 7 - Alinhamento entre os OOp–QUAR e as Unidades Orgânicas do INSA responsáveis pela sua execução	36
Tabela 8 - Orientações estratégicas do Ministério da Saúde 2022	38
Tabela 9 - Recursos Humanos por grupo profissional 2017-2022	53
Tabela 11 - Recursos Humanos por nível de escolaridade 2020-2021	55
Tabela 12 - Recursos Humanos por género e escalão etário 2021	55
Tabela 12 - Orçamento de receita para o ano de 2022	57
Tabela 13 - Orçamento de despesa para o ano de 2022	57
Tabela 14 - Dotações Orçamentais 2019-2022	58

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição de Recursos Humanos por grupo profissional	54
Gráfico 2 – Distribuição de Recursos Humanos na organização	54
Gráfico 3- Distribuição por nível de escolaridade	55
Gráfico 4- Distribuição por escalão etário	55

Índice de Figuras

Figura 1 – Evolução do Instituto	2
Figura 2 – Funções Essenciais	5
Figura 3 – Valores do INSA.....	6
Figura 4 – Organograma do INSA.....	9
Figura 5 - Parcerias Nacionais	22
Figura 6 – Stakeholders.....	26
Figura 7 - Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022.....	35
Figura 8 – Principais áreas de atuação do INSA	40
Figura 9 - Poupança associada a redes de elevada eficiência energética.....	51

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Plano de Atividades, alicerçado no Plano Estratégico 20/22, constitui um fundamental instrumento de gestão do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), para o ano de 2022.

Elaborado num contexto de, ainda, alguma incerteza relativamente à evolução da pandemia de COVID-19 e aos desafios por ela colocados (quer a nível nacional quer internacional), manteve-se a prioridade do reforço da preparação e resposta para emergências de saúde pública, acautelando o fortalecimento de outras atividades do INSA – na investigação e desenvolvimento, na prestação de serviços diferenciados, na observação em saúde, na formação e capacitação, na comunicação e outras áreas.

A estratégia europeia, de reforço da União Europeia da Saúde, potencia a necessidade de perceber as ‘lições aprendidas’ com a pandemia, o que traz a oportunidade de retomar e intensificar os trabalhos de análise da “reforma e modernização do INSA”, mais ajustado às necessidades do país e da Saúde Pública.

Paralelamente, a recente integração do Laboratório de Análises de Dopagem no Instituto veio promover a necessária adaptação a uma nova área estratégica de atividade, com subsequentes e indispensáveis adaptações legislativas e de funcionamento.

Manter-se-á prioritário o reforço dos Programas Nacionais coordenados pelo Instituto – por um lado, e, relativamente ao Rasteio Neonatal, com o início do rastreio piloto da Atrofia Muscular Espinhal; por outro, visiona-se, no que respeita ao Programa de vigilância da gripe e outras doenças respiratórias, a promoção da vigilância integrada destas doenças, indo ao encontro das estratégias definidas pelas instâncias internacionais, a curto prazo.

A aposta nas parcerias e colaborações com outras instituições, em áreas científicas e laboratoriais relevantes para a Saúde Pública, promoverá a investigação e a inovação, a par do desenvolvimento de novos instrumentos e oportunidades, incluindo de financiamento.

A nível interno, pretende-se garantir e melhorar a sustentabilidade financeira do Instituto, bem como promover a modernização e adequação dos serviços e infraestruturas, bem como o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e de informação, com uma aposta clara na qualidade do serviço prestado.

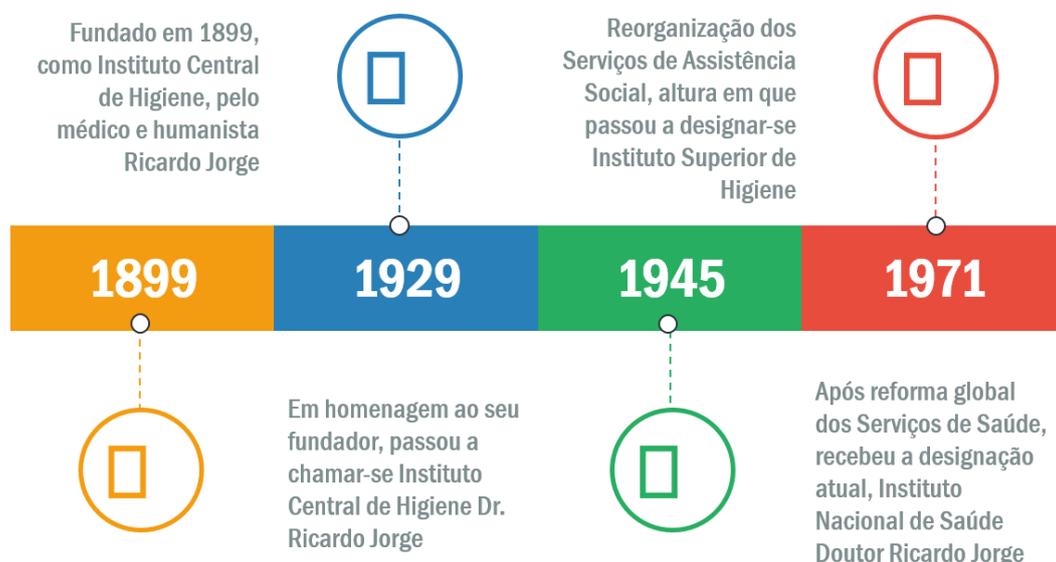
É contínua a prioridade no desenvolvimento das competências do Instituto, sustentando as pessoas no suporte vital do capital de conhecimento da organização, reconhecendo o empenho, a cooperação interdepartamental e a necessidade de, face aos novos métodos de trabalho, promover a conciliação da vida pessoal, profissional e familiar.

A visibilidade do INSA, nos dois últimos anos, foi notória (quer na agenda pública quer política), sobretudo pelo papel preponderante que assumiu no apoio à tomada de decisão.

1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

– A EVOLUÇÃO DO INSTITUTO

Figura 1 – Evolução do Instituto



Ao longo da sua profícua história, o INSA tem vindo a acompanhar e a intervir ativamente no desenvolvimento científico e tecnológico que se vem registando no domínio da saúde, a nível nacional e internacional.

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso eficiência, vieram definir as bases para uma nova orgânica do INSA. A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde (MS), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, definiu para o INSA, numa perspetiva de reestruturação, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.

A 8 de fevereiro de 2012, foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do INSA, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. Esta Lei Orgânica classificou o INSA como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

O estatuto de Laboratório do Estado confere-lhe um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento científico e técnico em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da Saúde Pública, incluindo a investigação epidemiológica, do estado de saúde da população, dos determinantes da saúde e das suas consequências, compreendendo a avaliação da qualidade dos serviços de Saúde Pública. Paralelamente, o Instituto deve prosseguir o desenvolvimento de outras atribuições, com semelhante importância, nomeadamente, as de formação, de difusão da

cultura científica, laboratório nacional de referência, Observatório Nacional de Saúde e prestador de serviços diferenciados à comunidade.

A Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, aprovou os estatutos que determinam a organização interna do INSA, identificando, designadamente, os órgãos diretivos e estruturas de consulta e fiscalização, seis departamentos técnico-científicos e três direções de serviços de apoio.

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho na instituição.

O INSA é uma instituição que desenvolve a sua atividade em várias áreas científicas, com a finalidade de promover a saúde e prevenir a doença, no âmbito da sua missão, sendo constituído por profissionais de várias carreiras, designadamente de investigação e técnico-científicas.

1.1.1. Missão, Atribuições, Visão e Valores

– MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

Enquanto Laboratório do Estado, o INSA tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. De acordo com a Lei Orgânica, são atribuições do INSA:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do setor da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde,

nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, nesta matéria;

- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- k) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- l) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- m) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;
- n) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos setores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- o) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- p) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- q) Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- r) Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

– FUNÇÕES ESSENCIAIS

O INSA concretiza a sua missão e atribuições através do desenvolvimento de diversas atividades no âmbito das suas funções essenciais, elencadas na Figura seguinte:

Figura 2 – Funções Essenciais



Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das funções essenciais

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Investigação científica orientada para as necessidades em Saúde Pública Gestão científica, operacional e financeira dos programas de I&D do setor da Saúde Pública Instituição de prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com a Direção-Geral da Saúde (DGS) na definição e desenvolvimento de programas de saúde Articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P. (IPST) na promoção e apoio à I&D nas áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da capacitação de investigadores e técnicos com vista a melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do INSA (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade da instituição
DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas Gestão e promoção do Museu da Saúde Desenvolvimento de ações de cooperação nacional e internacional
OBSERVAÇÃO EM SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> Promoção, organização e coordenação de programas de observação em saúde, nomeadamente, estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença Colaboração na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolvimento ou validação de instrumentos de observação em saúde

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos • Recolha, compilação e transmissão dos dados analíticos relativos à composição dos géneros alimentícios e alimentos para animais • Avaliar a execução e os resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde • Planeamento e execução do programa nacional de diagnóstico precoce
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de serviços diferenciados remunerados, nomeadamente, laboratoriais, capacitação e assessoria científica e técnica • Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais
ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de Saúde Pública • Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, accidental ou deliberada • Avaliação externa da qualidade laboratorial • Colaboração na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde

– VISÃO E VALORES

A visão do INSA traduz-se no investimento nas suas competências enquanto entidade de referência no sistema de saúde, procurando assegurar de forma sistemática e sustentável a governação, a inovação e a qualidade visando o benefício de toda a população.

Os valores institucionais que o INSA preconiza, no sentido de fortalecer e dar um significado objetivo aos trabalhos que desenvolve são os seguintes:

Figura 3 – Valores do INSA



1.1.2. Estrutura Orgânica

– ÓRGÃOS

São órgãos do INSA:

- O **Conselho Diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do INSA, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais;
- O **Fiscal Único**, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos;
- O **Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do INSA;
- O **Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA;
- A **Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo Conselho Diretivo do INSA;
- A **Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do INSA, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

– ESTRUTURA INTERNA

O INSA dispõe de unidades operativas em Lisboa – que inclui o seu edifício sede, o Museu da Saúde (localizado no Hospital de Santo António dos Capuchos) e o Laboratório de Análises de Dopagem (localizado no Estádio Universitário de Lisboa); no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira); e em Águas de Moura (Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac).

No quadro que se segue apresentam-se as atribuições dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde e dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, nomeadamente das Direções de Serviço.

Tabela 2 - Atribuições das Unidades Orgânicas

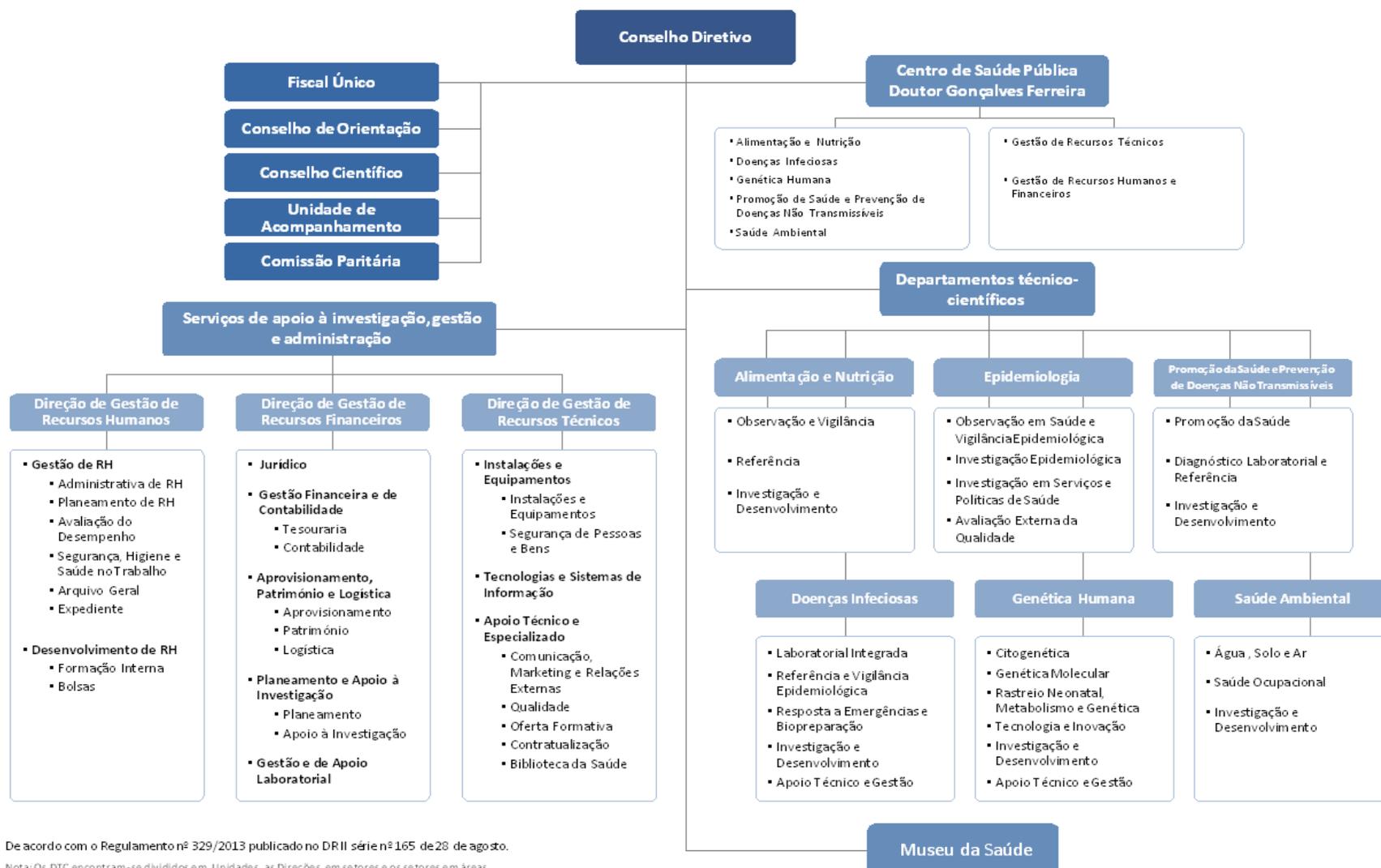
UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria.

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de vetores e doenças infecciosas, integrando o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac.
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde.
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce.
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde.
DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente, através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias.
MUSEU DA SAÚDE (MUS)	<ul style="list-style-type: none"> Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente; e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos ao setor jurídico, ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, ao setor de planeamento e apoio à investigação e ao setor de gestão e apoio laboratorial.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação, o setor de apoio técnico especializado, que compreende as áreas da comunicação, marketing e relações externas, da qualidade, da oferta formativa, da contratualização e da biblioteca da saúde.

— ORGANOGRAMA DO INSA

Conforme o Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro, que aprova a lei orgânica e a Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio, que publica os seus estatutos.

Figura 4 – Organograma do INSA



De acordo com o Regulamento nº 329/2013 publicado no DR II série nº 165 de 28 de agosto.

Nota: Os DTC encontram-se divididos em Unidades, as Direções em setores e os setores em áreas.

— ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) é uma área de assessoria e apoio ao Conselho Diretivo (CD), que presta análises e avaliações objetivas, de forma independente e com total autonomia técnica, emitindo relatórios de diagnóstico com a identificação dos pontos fracos para a adoção de medidas corretivas e das boas práticas a prosseguir, bem como o apoio à gestão do risco através da aferição da eficácia dos procedimentos.

A constituição desta área deveu-se, em primeira instância, à prossecução de um dos grandes objetivos da política do Ministério da Saúde, que se relaciona com a redução de despesa e com a fomentação de uma cultura de cooperação ativa entre os seus serviços e organismos.

Nessa medida, com base na criação do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde¹, foi determinado que todos os serviços e organismos do MS, independentemente da sua natureza jurídica, deveriam designar um ponto focal, preferencialmente um auditor interno.

Desta forma, o Conselho Diretivo do INSA, empenhado em criar e manter um sistema de controlo interno que, considerando os riscos relevantes, promova uma gestão mais eficiente de todos os recursos, desde os humanos aos equipamentos, instalações, entre outros, por sua deliberação, criou, em junho de 2019, a Área de Controlo e Auditoria Interna.

¹ Instrução n.º 3/2016 do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde

– LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM

O Laboratório de Análises de Dopagem (LAD), até à data a funcionar junto do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), passa agora a estar integrado no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) ². Aprovada pelo Conselho de Ministros, dia 5 de maio, esta integração do LAD numa entidade de referência laboratorial consolida os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem (AMA).

Esta Norma veio estabelecer a obrigatoriedade de, a partir de 2022, todos os laboratórios acreditados pela AMA serem administrativa e operacionalmente independentes de qualquer organização desportiva ou outra tutelada pelo membro do Governo responsável pela área do Desporto.

O fenómeno da dopagem, quer em contexto profissional quer na prática desportiva amadora, representa não só um ataque direto à ética e à integridade desportiva, como constitui um problema de saúde pública, associado aos efeitos, manifestamente nefastos que decorrem do uso de substâncias dopantes. A acreditação do LAD, para além de dar visibilidade ao controlo de dopagem efetuado no nosso país e de reforçar a luta contra a dopagem, permite ao Estado deixar de depender de análises encomendadas a laboratórios europeus.

O LAD é uma das entidades nacionais de antidopagem, juntamente com a Autoridade Antidopagem de Portugal e o Colégio Disciplinar Antidopagem. É uma unidade com autonomia técnica e científica que iniciou a sua atividade em 1980 e obteve a sua primeira acreditação em 1987 pelo Comité Olímpico Internacional, tendo sido, continuamente, reconhecida a sua competência a nível nacional e internacional. Desde esse tempo, o laboratório cresceu a par da consciencialização política e social em relação à problemática da dopagem em Portugal e no mundo.

O [Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio](#), que procede à integração do LAD no INSA, produz efeitos à data de 1 junho de 2022.

² Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio

1.1.3. Participação em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais

O INSA desempenha as atividades que lhe estão incumbidas, enquanto entidade coordenadora ou colaboradora em vários programas de saúde, no âmbito do Plano Nacional de Saúde.

O Instituto coordena 3 programas nacionais e contribui ainda para outros 13 programas de saúde. De salientar que em alguns destes programas estão envolvidos vários departamentos deste Instituto, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3 - Participação dos Departamentos Técnico-Científicos do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais

PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS		DTC
COORDENAÇÃO	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial	DEP
	Programa Nacional do Rastreio Neonatal	DGH
	Programa Nacional de Vigilância da Gripe	DDI/DEP
COLABORAÇÃO	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável	DAN/DEP
	Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos	DDI
	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Hepatites Virais	DDI
	Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA	DDI
	Programa Nacional para a Tuberculose	DDI
	Estratégia Integrada para as Doenças Raras	DEP/DGH
	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva	DEP/DGH
	Programa de Saúde da Vacinação	DEP/DDI
	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes	DEP
	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens	DEP
	Programa Nacional de Saúde Ocupacional	DSA

– PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE LABORATORIAL



O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) promove, organiza e coordena de forma independente, programas de avaliação externa da qualidade (AEQ) de laboratórios/entidades que exerçam atividade no setor da saúde. Implementa, desde 1978, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

A participação em programas de avaliação externa é um requisito legal e normativo (NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189). A garantia da qualidade dos resultados impõe que os laboratórios acreditados participem em programas de comparação interlaboratorial. A participação permite avaliar o desempenho analítico dos ensaios e a competência dos profissionais, constituindo uma ferramenta imprescindível no controlo da qualidade analítico

O PNAEQ tem mais de 300 participantes nacionais e internacionais, nomeadamente na Europa, África e América do Sul e colabora com entidades congéneres, nomeadamente com a *Labquality*, ECAT Foundation e PHE (*Public Health England*) e é membro da EQALM (*European Quality Association of Laboratory Medicine*), permitindo ao longo dos anos disponibilizar um número alargado de programas indo ao encontro das necessidades dos laboratórios. Conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

A introdução na rotina laboratorial de amostras de conteúdo conhecido do organizador do programa, mas não revelado aos participantes, é uma das formas de deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios. Esta avaliação é retrospectiva e independente pelo que a monitorização do desempenho ao longo do tempo e a implementação de ações corretivas e preventivas permite a harmonização e melhoria dos resultados laboratoriais disponibilizados, contribuindo para um melhor diagnóstico clínico, tratamento e vigilância de doenças, com efeito na saúde das pessoas e da população. Um envolvimento mais ativo dos participantes foi conseguido com a solicitação de resposta a questionários, oferta de ações de formação e possibilidade de participação em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

Sendo missão da Unidade de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (AEQ) a melhoria do desempenho laboratorial com impacto na prestação dos serviços, os objetivos definidos são:

- A monitorização do desempenho dos laboratórios participantes no PNAEQ;
- A organização de reuniões científicas no âmbito da AEQ em colaboração com as entidades congéneres;
- O fomento da cooperação dentro da comunidade lusófona na implementação de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial, tendo em conta as prioridades e realidades de cada país.

— PROGRAMA NACIONAL DO RASTREIO NEONATAL



O Programa Nacional do Rastreio Neonatal (PNRN) teve início em 1979, por iniciativa do Instituto de Genética Médica, tendo por objetivo diagnosticar, nas primeiras semanas de vida, doenças que, uma vez identificadas, permitam o tratamento precoce que evite a ocorrência de atraso mental, doença grave irreversível ou a morte da criança (Despacho n.º 752/2010. D.R. n.º 7). No âmbito deste programa são realizados testes de rastreio de algumas doenças graves em todos os recém-nascidos, o chamado “teste do pezinho”. Estes testes permitem identificar as crianças que sofrem

de doenças, quase sempre genéticas, como a fenilcetonúria ou o hipotiroidismo congénito, que podem beneficiar de tratamento precoce.

Em 2015, e no âmbito da política da qualidade implementada no Departamento de Genética Humana (DGH) do INSA, foi concedida a acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) e de acordo com a norma internacional NP EN ISO 15189 a dois dos testes que fazem parte do PNRN: o Hipotiroidismo Congénito-T4 e TSH. A acreditação assim obtida constituiu o culminar de intensa atividade técnica e de gestão que decorreu ao longo de vários anos. Em 2019, após um estudo piloto de mais de 300 mil recém-nascidos, a Fibrose Quística foi integrada no painel das doenças rastreadas, perfazendo um total de 26 doenças no PNRN.

Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 4 milhões de recém-nascidos e identificados mais de 2,4 mil casos positivos. Em resultado do diagnóstico precoce, as crianças doentes foram tratadas logo nas primeiras semanas de vida e puderam, assim, desenvolver-se adequadamente.

A Drepanocitose (anemia de células falciformes) é uma doença genética que afeta a produção de hemoglobina, estando amplamente demonstrado que a sua deteção precoce, no âmbito dos programas de rastreio neonatal, permite a implementação precoce de medidas terapêuticas que reduzem a morbilidade e mortalidade dos doentes. No sentido de levar a cabo a sua inclusão no painel de doenças rastreadas do Programa Nacional de Rastreio Neonatal foi iniciado um estudo piloto em 2021 nos distritos de Lisboa e Setúbal, ao qual se vai dar continuidade em 2022 com o alargamento deste estudo a nível nacional.

A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa rara (incidência na Europa de 1:3900 a 1:16000), com transmissão autossómica recessiva, e é uma das principais causas de morte por doença genética em crianças com menos de 2 anos. É caracterizada pela progressiva atrofia e fraqueza musculares simétricas e generalizadas. Recentemente foram desenvolvidas várias abordagens terapêuticas de base molecular, que se têm revelado particularmente eficazes quando iniciadas num período pré-sintomático. No sentido de avaliar a possibilidade da sua inclusão no painel de doenças rastreadas do PNRN será iniciado em 2022 um estudo piloto de 100.000 recém-nascidos.

São objetivos do PNRN:

- Continuação do estudo piloto para o rastreio neonatal de hemoglobinopatias, nomeadamente da Anemia de Células Falciformes (Drepanocitose);
- Continuação da otimização metodológica com vista à redução dos falsos positivos no rastreio das Doenças Hereditárias do Metabolismo.
- Implementação metodológica e início de um estudo piloto para o rastreio da Atrofia Muscular Espinhal.

– PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE



O Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de outros Vírus Respiratórios (PNVG) tem como finalidade a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época, bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a Saúde Pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbilidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações.

As informações resultantes da vigilância permitem, ainda, a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença de forma precisa. O INSA edita um relatório anual que pretende sintetizar e divulgar os resultados obtidos pelo PNVG.

Os dados recolhidos contribuem para os estudos da efetividade da vacina contra a gripe e COVID-19, que são partilhados com o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) e com a Organização Mundial de Saúde (OMS), um forte contributo para a vigilância europeia da gripe e para a escolha das estirpes a serem incluídas em cada inverno na vacina contra a gripe. Para além da vigilância, caracterização antigénica e genética dos vírus da gripe, SARS-CoV-2 e vírus Sincicial Respiratório em circulação no território nacional, o PNVG permite a identificação e caracterização de outros vírus respiratórios com importante impacto na morbilidade sazonal. Assim, desde o surgimento do novo coronavírus SARS-CoV-2 o PNVG passou a integrar também a vigilância deste vírus, dado que a apresentação clínica de ambas as infeções (gripe e COVID-19) são sobreponíveis.

O PNVG assenta em várias redes (Sentinela e não Sentinela) de médicos de família, Serviços de Urgência e Hospitais, distribuídos por todo o território continental.

Desde 2009, integra a vigilância da gripe e outros vírus respiratórios e a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Despacho nº 16548/2009, DR 2ª série, 21 de julho) constituída por laboratórios hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Desde 2014, o PNVG integra a componente serológica, realizando anualmente a avaliação da presença de anticorpos contra os vírus da gripe na população portuguesa, em colaboração com Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe. Desde 2011/2012 integra a vigilância epidemiológica dos casos graves de gripe admitidos em Unidades de Cuidados Intensivos de alguns hospitais.

Em 2020/2021 foi proposta a reorganização da vigilância da gripe após início da pandemia de COVID-19 em Portugal com a reestruturação do programa nacional de vigilância da gripe e de outros vírus respiratórios tendo como objetivo principal a melhoria do sistema de vigilância da gripe e a integração da COVID-19.

Foi realizado o alargamento da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e outros Vírus Respiratórios com inclusão do diagnóstico de SARS-CoV-2; procedeu-se à alteração da definição de caso usada na vigilância da gripe, optando-se por uma definição mais sensível de modo a captar casos suspeitos de COVID-19; foi criada a rede sentinela de Áreas de Atendimento Dedicadas a Doentes Respiratórios (ADR); foram mantidas as redes de vigilância, sentinela e não sentinela, de modo a que possam ser reativadas; com financiamento do Centro Europeu para o Controlo de Doenças (ECDC) foi realizado um piloto para a implementação de um sistema de vigilância de infeções respiratórias agudas graves (SARI); foi implementado,

em parceria com a Sociedade Portuguesa de Pediatria uma Rede Sentinela de Serviços de Pediatria de vigilância para o RSV, dando continuidade a uma prioridade europeia para uniformização dos procedimentos para a vigilância deste vírus.

São objetivos do PNVG:

- Reforço e manutenção das Redes Sentinela dos Cuidados de Saúde Primários;
- Publicação semanal dos Boletins de Vigilância Epidemiológica da Gripe e outros Vírus Respiratórios, durante o período de vigilância da gripe (outono-inverno) e durante todo o ano no caso de surtos de vírus respiratórios além da época de vigilância de gripe;
- Envio semanal de dados (epidemiológicos e virológicos) para o sistema de vigilância europeu TESSy;
- Articulação com a DGS;
- Articulação com as autoridades de saúde;
- Participação no grupo de acompanhamento da vacinação;
- Realização de uma reunião anual com os intervenientes no programa de vigilância;
- Publicação anual do relatório de atividades do Programa de Vigilância da Gripe;
- Participação e resposta ativa às atividades no âmbito da Rede Europeia de Vigilância das infeções respiratórias, Gripe, COVID-19 e outros vírus;
- Realização da vigilância de outros vírus respiratórios, como o vírus sincicial respiratório;
- Diagnóstico e vigilância de vírus de origem zoonótica com potencial pandémico;
- Caracterização dos vírus da gripe, SAR-CoV-2 e RSV em circulação em Portugal.

1.1.4. Participação em Grupos de Trabalho

A participação em grupos de trabalho (GT) é parte essencial das tarefas desenvolvidas nas áreas da referência, vigilância epidemiológica e investigação em saúde, desenvolvidas pelos Departamentos técnico-científicos. De seguida, são elencados os grupos de trabalho nacionais e internacionais, em que o INSA participa ou coordena, nos quais se prevê o desenvolvimento de atividades no ano de 2022 (não foram elencados os grupos de trabalho internos).

Tabela 4 - Participação em grupos de trabalho nacionais

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
INSA	Programa de implementação de redes de excelência Portuguesas em nutrição e segurança alimentar (PortFIR): Grupo de Trabalho Utilizadores (GTU); GT Comunicação Eficaz em Alimentação (GTCEA); GT Gestão de Informação (GTGI)
	GT com a Sociedade Portuguesa de Pediatria no âmbito do - Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)
	GT registo de Doenças Lisossomais de Sobrecarga
	Comissão técnica nacional do programa nacional de diagnóstico precoce
	Comissão para a Estratégia Nacional para a Medicina Genómica
	<i>National Mirror Group – Portugal no âmbito do European Joint Programme on Rare Diseases</i>
	GT no âmbito da Avaliação Externa da Qualidade: GT 6 sigma; GT de biologia molecular; GT de especificações da qualidade; GT de fitoplâncton; GT de hematologia – MSP; GT de contaminantes microbiológicos de águas e solos; GT de parasitologia – morfologia; GT de parasitologia – toxoplasmose; GT de pré-analítica e pós-analítica; GT endocrinologia; GT de hematologia – hemoglobinopatias; GT de Anatomia Patológica; GT de Microbiologia de Areias;
INSA / INE - Instituto Nacional de Estatística	GT do Inquérito Nacional de Saúde (INS)
DGS - Direção-Geral da Saúde	GT Plano Nacional de Saúde
	GT Reforma da Saúde Pública
	GT de estatísticas da saúde no Ministério da Saúde
	Colaboração em GT para a elaboração de orientações e normas clínicas
	Comissão interministerial da Estratégia Integrada para as Doenças Raras (EIDR)
	Comissão técnica nacional de diagnóstico pré-natal
	GT –Toxinfecções Alimentares Coletivas
GT para a revisão e atualização do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes	

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária	Recomendações de consumo de pescado
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde	Conselho de coordenação de estágios dos Técnicos Superiores de Saúde (TSS)
	Grupo de peritos área da genética para a revisão/elaboração tabela preços da ACSS
	GT interinstitucional para a avaliação do programa do tratamento de doentes com DLS
ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica	GT do Plano Nacional de Gestão de Incidentes Alimentares (PNGIA)
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia	Comissão Técnica (CT28) SC4 - Vibrações e choques
APA - Agência Portuguesa do Ambiente	Comissão técnica de acompanhamento da diretiva das águas balneares
	Comissão Técnica (CT71) SC3 – Qualidade do ar – Ar ambiente fora dos locais de trabalho
	GT solicitações relacionadas com organismos (incluindo microrganismos) geneticamente modificados e tecnologias conexas
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia	GT para a agência de investigação clínica e inovação biomédica
CSE - Conselho Superior de Estatística	GT de estatísticas da saúde - Estatísticas
iMM - Instituto de Medicina Molecular	Grupo biobanco.pt
NOVA Medical School Faculdade Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa	Comissão coordenadora do centro de Toxicogenómica e Saúde Humana (ToxOmics)
IPQ - Instituto Português da Qualidade	Comissão técnica nacional sobre nanotecnologias (CT 194)
	Comissão Setorial para a água (CS04)
RELACRE- Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	GT comum a CSR Alimentos e CSR Águas – GT Microbiologia
	GT Tradução da Norma ISO/IEC 17034:2016
	Comissão Setorial de Alimentos; Comissão Setorial Ar ambiente
	Comissões Técnicas: (GTR 07) GT1 – Química; (GTR 07) GT5 - Metrologia; (GTR 07) GT3 – Amostragem; (GTR 07) GT8 – Microbiologia;
	GT Fitoplâncton em águas naturais
Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras	Conselho Científico da Raríssimas
SPA - Sociedade Portuguesa de Aterosclerose	Conselho Científico da SPA
SPEDM - Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo	Grupo de estudos de Lipodistrofias da SPEDM
SPGH - Sociedade Portuguesa de Genética Humana	Membro Comissão Científica da SPGH
SPV - Sociedade Portuguesa de Virologia	GT Diagnóstico pré-natal
FIPA - Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares	PortFIR – Grupo de Trabalho Porções (GTP)

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
APORMED - Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos	Comissão Técnica (CT 87) Tecnologias para a saúde, SC7 - Laboratórios clínicos e de patologia
APSEI - Associação Portuguesa de Segurança	Subcomissão Técnica de Normalização (CT42/SC2)

Tabela 5 - Participação em grupos de trabalho internacionais

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO INTERNACIONAIS	
ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
INSA	<i>1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network</i>
	<i>B1MG Workpackage 5 - Delivering Personalised Medicine Cross-Borders</i>
	<i>RiskBenefit4EU</i>
	<i>Global Health Security Agenda (GHSa)</i>
	<i>Grupo de I&D em contaminantes de areias</i>
INSA / PHE - Public Health England	<i>GT Microbiologia de águas; GT Microbiologia de alimentos; Shelfish scheme</i>
WHO Europe	<i>Childhood obesity surveillance initiative (COSI)</i>
	<i>European network on reducing marketing pressure on children</i>
	<i>European network on salt reduction</i>
	<i>WHO Expert group of GISRS surveillance on antiviral susceptibility</i>
	<i>WHO Expert Committee on Food Additives- Toxicological and Epidemiological Experts 2021-2026</i>
EC - European Commission	<i>Onehealth European Joint Programme</i>
	<i>Executive Committee of the International Consortium for Personalized Medicine</i>
	<i>1+ Million Genomes Initiative – Grupo de Coordenação (Coordination Core Group)</i>
	<i>European Microbiology Experts Group: revisão da Diretiva 98/83/EC (águas de consumo); revisão da Diretiva 2006/7/EC (águas balneares)</i>
ECDC - European Centre for Disease Prevention and Control	<i>Influenza Monitoring Vaccine Effectiveness (IMOVE)</i>
	<i>Antiviral Task Group for European Reference Laboratory Network for Human Influenza (ERLI-Net)</i>
	<i>ECDC Advisory Forum</i>
	<i>ECDC Management Board</i>
	<i>European Influenza Surveillance Network (EISN)</i>

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO INTERNACIONAIS

ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
HERA – Health Emergency Preparedness and Response Authority	<i>HERA Board</i>
EFSA - European Food Safety Authority	<i>Expert group on food consumption</i>
	<i>Expert group on chemical occurrence data</i>
EuroHealthNet	<i>Health inequalities in europe- European partnership for improving health, equity & wellbeing</i>
	<i>Public health foresight in light of COVID-19</i>
	<i>TWIG on Programme Registers</i>
EuroFIR AISBL	Rede europeia de composição de alimentos
	<i>EuroFIR Laboratory analysis working group</i>
	<i>EuroFIR documentation working group</i>
	<i>EuroFIR branded food working group</i>
	<i>EuroFIR FoodCASE working group</i>
	<i>EuroFIR Data Aggregation Group</i>
EQALM - European Organisation for external Quality Assurance	GT de Hematologia; GT de Coagulação; GT de Frequência; GT de Microbiologia; GT de Microscopia virtual; GT de Pós analítica
EpiConcept	<i>Evaluation of EU/EEA public health surveillance systems (EPHESUS)</i>
	<i>IMOVE+</i>
ENEA - Estratégia Nacional de Educação Ambiental	<i>European Research Infrastructure on Metrology in food and nutrition (METROFOOD)</i>
ECMM - European Confederation of Medical Mycology	Grupo Mycosands
EFLM - European Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine	GT de Erro Total
JRC - European Surveillance of Congenital Anomalies	<i>European Surveillance of Congenital Anomalies (EUROCAT)</i>
ECHA - European Chemicals Agency	GT sobre nanomateriais
ECA - European Cytogenetics Association	GT sobre Molecular Cytogenetic
EuPA - European Proteomics Association	<i>Conference & Communication Committee of EuPA</i>
ISI Foundation - Institute for Scientific Interchange	<i>Influenzanet</i>
Statens Serum Institut	GT do FluMOMO
	GT do EuroMOMO
EHMSG - European Helicobacter and Microbiota Study Group, Core Agency	<i>European paediatric task force on helicobacter pylori</i>
Research Foundation - Flanders (FWO)	Membro do painel de avaliação de projetos de investigação

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO INTERNACIONAIS

ENTIDADE COORDENADORA	ÂMBITO
Instituto Nacional de Saúde Pública de Moçambique	<i>GT Data to action</i>
<i>Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale</i>	<i>European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents (ERINHA)</i>
INRA - Institut National de la Recherche Agronomique	<i>Improving Health Properties of Food by Sharing our Knowledge on the Digestive Process (INFOGEST), COST Action</i>
RKI - Robert Koch Institut	<i>Quality Assurance Exercises and Networking on the Detection of Highly Infectious Pathogens (QUANDHIP)</i>
	<i>Establishment of Quality Assurances for the Detection of Biological Toxins of Potential Bioterrorism Risk (EQUATOX)</i>
<i>International Federation on Ageing (IFA), International Diabetes Federation (IDF), International Agency for the Prevention of Blindness (IAPB)</i>	<i>Diabetic Retinopathy Barometer</i>
ClinGen (NIH funded resource)	<i>FH Variant Curation Expert Panel (VCEP)</i>
Science Foundation Ireland	<i>Mentor of progress assessment - Science Foundation Ireland-funded Starting Investigator Research Grant (SIRG) Programme</i>
UBA - German Environment Agency	<i>Human Biomonitoring Initiative HBM4EU</i>
TNO - Netherlands Organisation for Applied Scientific Research	<i>Improving Allergy Risk Assessment Strategy for New Food Proteins (ImpARAS), COST Action 1402</i>
IMEKO - International Measurement Confederation	<i>Comissão técnica (TC23) - International measurement confederation (IMEKO)</i>
DTU - Technical University of Denmark	<i>Risk Benefit Assessment International Network</i>
Universidad de Sevilla	<i>European network to advance carotenoid research and applications in agro-food and health (EUROCAROTEN) COST Action OC-2015-1-19780</i>
Universidade de Montpellier	<i>European Health and Life Expectancy Information System (EHLEIS)</i>
Karlsruhe Institut für Technologie	<i>Future panel on public health genomics no âmbito do FP7 Project Parliaments and Civil Society in Technology Assessment (PACITA)</i>
SEQC - Sociedad Española de Medicina de Laboratorio	<i>Comissão de Diagnóstico Perinatal</i>
Membro do Corpo Editorial de livros e revistas científicas	<i>Journal of Food Composition and Analysis; Journal of Nutrition and Food Processing; Journal of the Science of Food and Agriculture; Portuguese Journal of Public Health; Measurement; Frontiers in Nutrition, Nutrition and Environmental section; World Mycotoxin Journal; Journal of Medicine; Journal of Science; Journal of Biology; Human Proteome Organization (HUPO) publications committee; EC Nutrition Painel de editores - Livro Food Contaminants and Human Health - Challenges in chemical mixtures;</i>

1.2. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O INSA, tendo em conta a sua abrangente área de atuação e projetos em saúde, tem operacionalizado nos seus Departamentos Técnico-Científicos (DTC), diversas parcerias estratégicas nacionais e internacionais, conforme descrito na Figura 5.

Figura 5 - Parcerias Nacionais

Parceiros Nacionais

- Ministério da Saúde
- Serviços e entidades do Ministério da Saúde (nacional, regional e local)
- Serviços de Saúde das Regiões Autónomas
- Entidades privadas de carácter assistencial
- Outras Agências, Organismos e Autoridades de Estado
- Instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação
- Laboratórios do Estado
- Sociedades Científicas e Ordens Profissionais
- Entidades prestadoras de serviços
- Associações de Doentes
- Associações Nacionais e Fundações
- Rede de Museus



Membro associado

- Instituto Português da Qualidade (IPQ)
- Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP)
- Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC)
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)
- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Health Cluster Portugal (HCP)
- Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação (RNIE)
- Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal (RELACRE)
- Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública (APPSP)
- Associação Portuguesa de Epidemiologia (APE)
- Associação Portuguesa de Nutrição (APN)
- Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH)
- Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ)
- Associação Vertentes e Desafios da Segurança (ASVDS)
- Associação Colab4Food-Laboratório Colaborativo para Inovação da Indústria Agroalimentar
- Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitectura (FUNDEC)
- Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH)
- Serviços Sociais da Administração Pública (SSAP)

Instituições e Redes Europeias e Internacionais

- World Health Organization (WHO-WHO/Europe)
- European Centre of Disease Prevention and Control (ECDC)
- European Food Safety Authority (EFSA)
- International Association of National Public Health Institutes (IANPHI)
- European Research Infrastructures on Highly Pathogenic Agents (ERINHA)
- European Committee for External Quality Assurance Programmes in Laboratory Medicine (EQUALM)
- European Food Information Resource (EuroFIR)
- European Science Advisory Network for Health (EuSANH)
- European Association for Injury Prevention and Safety Promotion (EuroSafe)
- European Partnership for Health Equity and Wellbeing (EuroHealthNet)
- International Atomic Energy Agency (IAEA)
- Portal for rare diseases and orphan drugs (ORPHANET)
- Institutos de Saúde e Centros de Investigação Congéneres

No atual panorama mundial, em que o campo da saúde se depara com problemas transversais a todo o planeta e onde a investigação apenas pode ser verdadeiramente eficaz em colaboração, o cumprimento das funções do INSA tem necessariamente de passar pela cooperação com parceiros internacionais.

São exemplo destas colaborações os contactos mantidos com a OMS, quer com a sua sede, quer com o Escritório Regional para a Europa e demais escritórios. O INSA colabora também com diversas iniciativas da OMS, como o GARD (*Global Alliance against Chronic Respiratory Diseases*), aliança à qual pertence.

O INSA é ainda membro da *International Association of National Public Health Institutes* (IANPHI), associação que procura catalisar o desenvolvimento dos institutos nacionais de saúde do mundo e, assim, reforçar a capacidade global de ação no domínio da Saúde Pública. O trabalho desta organização é desenvolvido na esfera global, tendo membros de todos os continentes, havendo no entanto lugar para o apoio às iniciativas regionais de fortalecimento dos institutos nacionais de saúde. Neste sentido, são igualmente promovidas as reuniões dos Diretores dos institutos europeus, tendo sido organizado pelo Instituto Ricardo Jorge a sua reunião de 2007, no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia (UE).

O trabalho da União Europeia tem sido igualmente prolífero no campo da Saúde e da Investigação e Desenvolvimento (I&D), colaborando o INSA com as instituições europeias de maior relevo, tal como o ECDC. É também de destacar o trabalho da Comissão Europeia nestas áreas, através das suas Direcções-Gerais, respetivamente *Directorate-General for Health and Food Safety* (DG SANTE) e *Directorate-General for Research and Innovation* (DG RTD).

O INSA desenvolve, ainda, projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, nomeadamente com Angola, enquadrados nas orientações gerais da política externa portuguesa de Cooperação. Estes projetos são financiados por várias entidades e também pela Cooperação Portuguesa (IPAD – Camões I.P), cabendo a coordenação destes últimos à DGS.

As ações de cooperação internacional aqui descritas, bem como outras colaborações estabelecidas entre grupos de investigadores, de natureza bilateral ou multilateral, estão devidamente previstas na Lei Orgânica deste Instituto.

1.3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

O INSA tem um papel central na saúde e no suporte à decisão, quer dos profissionais de saúde, quer do cidadão e dos governos, em situações de risco de doença e Saúde Pública, demarcando-se, incontestavelmente, nestes tempos de pandemia.

O Plano de Atividades de 2022 tem por base o Plano Estratégico 2020-2022, garantindo a prossecução do regular funcionamento de muitas das suas atividades e procurando inovar em áreas consideradas estratégicas para a instituição.

Pretendeu-se, assim, a continuidade dos objetivos estratégicos pré-estabelecidos, cumprindo os objetivos operacionais, projetos e atividades, já delineados, e responder às solicitações de resposta à COVID-19 e outros desafios de saúde pública.

Optou-se, ainda, por identificar os indicadores que necessitariam de uma melhor definição e aperfeiçoamento, permitindo avaliar uma maior concretização daqueles objetivos, até no que respeita aos parâmetros de eficácia, eficiência e qualidade.

Na medida em que influencia claramente a elaboração do Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, e, por conseguinte, do presente Plano de Atividades, note-se a referência, da mais recente inclinação na gestão pública, da existência de objetivos comuns a todos os serviços públicos, que devem ser obrigatoriamente inscritos nos respetivo QUAR, que formalmente o Instituto cumpre.

Na Lei do Orçamento do Estado para 2022 (LOE 2022), constam objetivos comuns de gestão, que promovem uma melhoria da gestão dos trabalhadores, concretização de medidas previstas no programa SIMPLEX, cuja responsabilidade de desenvolvimento e implementação lhe esteja atribuída. Aposta, também, na avaliação pelos cidadãos dos serviços que têm atendimento público ou prestam serviço direto a cidadãos e outras entidades, como é o caso do Instituto.

Denota-se que o INSA tem vindo a criar, reestruturar e captar uma diversidade de meios e recursos de resposta face às novas exigências pandémicas, como o prontificar de equipas tecnicamente especializadas de apoio e suporte à decisão e uma resposta laboratorial atuante 24 horas e, ainda assim, assegurar o seu regular funcionamento.

Os objetivos operacionais foram, assim, projetados envolvendo a instituição como um todo, tendo em linha de conta os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a desenvolver, procurando um efeito sinérgico de todos esses parâmetros.

1.3.1. Enquadramento com Planos Superiores Institucionais

A elaboração deste plano considera as orientações estratégicas nacionais com impacto nas áreas de atribuição do INSA, salientando-se:

- Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde (Secretaria-Geral do Ministério da Saúde) e diretrizes Interinstitucionais
- Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021 (PNS)
- Programa do XXIII Governo Constitucional 2022-2026
- Lei do Orçamento do Estado de 2022
- Grandes Opções do Plano (GOP)
- Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023
- Plano de Recuperação e Resiliência - Recuperar Portugal 2021-2026

A definição das prioridades de investigação e inovação do INSA visa, também, o alinhamento com as estratégias europeias e internacionais, desde logo na preparação e resposta às emergências em saúde pública, aos desafios associados às alterações climáticas e às resistências aos antibióticos, promoção da saúde e prevenção da doença, bem como em áreas relacionadas com o fortalecimento do sistema de saúde.

No que respeita ao Plano Estratégico 2020/2022, várias das medidas transversais incluídas naquele plano serão refletidas nas atividades previstas para 2022, sendo também traduzidas em indicadores no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

1.3.2. Instrumentos Estratégicos

O recurso a instrumentos estratégicos que permitem fazer um diagnóstico de situação, como a análise SWOT ou a análise dos *stakeholders*, são um importante auxílio para o desenho das ações a desenvolver pelo INSA.

– ANÁLISE DOS *STAKEHOLDERS*

A análise dos *stakeholders* tem como objetivo avaliar o ambiente onde se insere o Instituto, sendo esta análise essencial para a definição da estratégia, permitindo avaliar a influência e a forma como os outros intervenientes podem interferir na atividade. Os principais *stakeholders* do INSA estão descritos na Figura seguinte:

Figura 6 – Stakeholders



Desta análise, resultaram, nos últimos anos, expressões de expectativas de reformulação da posição do INSA no sistema de saúde e no sistema científico nacional, de modo a promover e potenciar a efetividade da sua resposta às necessidades de saúde dos portugueses. Assumindo especial relevo uma utilização efetiva dos seus recursos e capacidades, por parte das estruturas do Ministério da Saúde, em mais estreita articulação com os serviços de Saúde Pública, bem como com outros Ministérios, salientando-se a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Em 2018, realizou-se um processo de auscultação a 41 entidades, tendo sido colocadas questões centradas em cinco temas, designadamente:

1. Missão do INSA;
2. Medidas que norteiam a reestruturação e renovação estratégica;
3. Atuação em rede e produtos;
4. Estratégias para uma abrangência nacional do INSA;
5. Modelo de gestão tutelar e administrativa, natureza e financiamento do INSA.

Utilizou-se a técnica de discussão em grupo focal modificado e conduziu-se uma análise temática por grandes categorias, consubstanciando-se como tópicos para reflexão e eventual aprofundamento.

Os principais resultados, relacionados por tema, encontram-se sumarizados na seguinte tabela:

Tabela 6 – Stakeholders

RESUMO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE STAKEHOLDERS	
Missão do INSA	Assumir a sua internacionalização e cooperação como Laboratório do Estado
	Apostar numa política de comunicação, mostrando o que faz e quais as suas atribuições e competências, bem como das suas delegações
	Determinar fronteiras e pontos de colaboração e de complementaridade com a DGS
	Identificar missões nas quais existam lacunas em Portugal ou nos PALOP
	Garantir a qualidade e segurança da avaliação externa, através da criação de sistemas de gestão da qualidade, da regulação e acreditação de outros laboratórios
	Desenvolver outras atividades de investigação, recorrendo a recursos competitivos, mas devendo a investigação relacionada com o seu “core” ser financiada pelo Estado
	Melhorar a comunicação entre as instituições
	Investir na capacitação e formação, devendo ser esta uma área de permanente desenvolvimento
	Maior ligação às ARS, quer na informação de dados, quer na formação dos técnicos, dos autarcas e demais responsáveis pela gestão do território
	Recentrar a missão do INSA de forma facilmente perceptível para o cidadão comum
	Definir a posição do INSA relativamente às outras instituições existentes no contexto nacional, através da definição das competências do INSA e das fronteiras com a DGS
Reestruturação e renovação estratégica	Rever o modelo de financiamento em investimento e investigação de novas oportunidades de angariação de recursos
	Repensar o modelo de gestão de modo a garantir a autonomia e capacidade de resposta
	Priorização de atividades em áreas de Saúde Pública, onde o INSA é uma mais-valia
	Criar e implementar um modelo de supervisão, auditoria e acreditação, certificação de qualidade e segurança laboratoriais em saúde pública
	Definir procedimentos laboratoriais a nível nacional, em articulação com a DGS
	Redefinir a política de comunicação do INSA de forma a torná-la pública e socialmente relevante e interventiva
	Maior e melhor produção de informação credível, de qualidade, com isenção e independência
	Promover a capacitação dos Recursos Humanos
Atuação em rede e produção científica e laboratorial	Investir em estratégias de transformação digital, para melhorar os processos administrativos e a experiência do cliente
	Definir uma política de parcerias e de trabalho em rede, em contexto nacional e internacional
	Ter uma rede de partilha de <i>know-how</i> e de interligação de projetos com outras áreas de conhecimento complementares
	Colaborar e estabelecer parcerias com sociedade civil

RESUMO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE <i>STAKEHOLDERS</i>	
	Melhorar a rede nacional do INSA, analisando a possibilidade de criar polos noutras cidades, de forma a garantir uma resposta mais efetiva na área da Saúde Pública
	Definir uma política de Relações Internacionais, incluindo com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
	Identificar o posicionamento do INSA relativamente aos Laboratórios Associados e Unidades de I&D da área da saúde, privilegiando a liberdade de participação dos investigadores do INSA nessas unidades
	Ligação às redes europeias de Saúde Pública
	Ligação à OMS, Agências Europeias (ECDC e outras), IANPHI e RINSP-CPLP (Rede de Institutos de Saúde Pública - CPLP)
Estratégias para uma abrangência nacional do INSA	A abrangência nacional deve ser feita com parceiros locais
	Dotar as várias delegações do INSA de competência nas várias áreas da missão do INSA
	Trabalhar em rede efetiva com os laboratórios de “saúde pública” que existam a nível nacional
	Maior ligação com as demais instituições, entidades, serviços de saúde, de modo a que não haja sobreposição de atividades, ou mesmo de atribuições e competências em concreto
	Promover as atividades do INSA na rede do SNS
	Reconhecimento real e efetivo do INSA como o Laboratório Nacional de Referência
	Normalização da estruturação de dados em saúde
	Reorganização da área de comunicação visando a divulgação das atividades do INSA e a transparência da informação

A auscultação dos *stakeholders*, acima apresentada, enquadra-se num processo de reflexão mais lato, que tem como principal objetivo a reforma e modernização do INSA, projeto já iniciado.

Para atingir o desígnio de granjear um Instituto renovado, que contribua com maior eficiência, efetividade e de forma justa para a saúde dos portugueses e para o progresso científico e tecnológico, o presente projeto de reforma compreende uma reflexão abrangente, participada, multidisciplinar e plurinstitucional. Para além da auscultação dos *stakeholders* já referida, este processo inclui ainda outras componentes, designadamente:

- uma reflexão interna envolvendo todos os dirigentes, coordenadores, trabalhadores e demais colaboradores do Instituto;
- uma consulta a entidades congéneres nacionais e internacionais;
- uma avaliação externa independente, numa perspetiva de *peer-to-peer review*, conduzida pela IANPHI, que incluirá um painel diversificado de elementos de vários Institutos europeus/internacionais e promoverá, também, reuniões específicas aos *stakeholders*.

– ANÁLISE SWOT

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao INSA, foi promovida uma análise do contexto interno e externo utilizando a metodologia da análise SWOT³.

Este instrumento pretende identificar, de uma forma estruturada, as decisões estratégicas tendo por base as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, focando a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto.

De forma sintética, as conclusões da análise encontram-se refletidas na matriz seguinte:

³ Acrónimo de forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*)

S TRENGTHS

Ambiente Interno

FORÇAS

- Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão
- Património histórico e científico: marca INSA – Ricardo Jorge
- Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico
- Capacidade formativa, interna e externa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional)
- Capacitação e apoio técnico de estruturas laboratoriais / institutos nacionais de saúde (organização funcional, infraestrutura, equipamentos e formação de quadros)
- Sinergias nas relações e colaborações interdepartamentais
- Integração em redes internacionais e europeias de referência
- Cultura de qualidade: acreditação das atividades laboratoriais, avaliação externa da qualidade, certificação dos sistemas de gestão
- Capacidade para criação, desenvolvimento e gestão de registos e instrumentos de observação únicos no país
- Referência na prestação de serviços diferenciados / serviços únicos e altamente especializados
- Capacidade de adaptação e resposta a situações de emergência / ameaças de saúde pública
- Localização e estrutura do edifício sede (qualidade arquitetónica e funcional das instalações, potencialidade de renovação e de adaptação de espaços)
- Capacidade laboratorial e epidemiológica em apoio à governação em Saúde Pública
- Investigadores do INSA integrados em centros de investigação, académicos e clínicos e participação em programas de doutoramento

W EAKNESSES

Ambiente Interno

FRAQUEZAS

- Estrutura organizacional e legislativa desajustada às atuais necessidades e missão do INSA (insuficiente dimensão do Conselho Diretivo, considerando a sua responsabilidade e solicitações; necessidade de aumento do número de cargos dirigentes)
- Incipiente comunicação organizacional, interna e externa, bem como envolvimento dos colaboradores na tomada de decisão
- Risco de perda de know-how por carência de mecanismos que assegurem a transferência do conhecimento
- Excessiva dependência de entidades externas em matéria de sistemas e tecnologias de informação, bem como, dificuldade no acesso aos dados gerados pelo Ministério da Saúde e por outros ministérios
- Fragilidade dos procedimentos e instrumentos / sistemas de informação para os indicadores de gestão interna
- Necessidade de atualização do sistema de gestão documental
- Orçamento anual do INSA exíguo para a realização das suas atividades e o cumprimento da sua missão, de serviço público
- Dependência de financiamento externo para o desenvolvimento de projetos científicos
- Debilidade das infraestruturas tecnológicas e na qualificação para a transição digital, garantindo acesso e utilização competitiva e segura de dados
- Incipiente investimento na área da comunicação, incluindo o marketing de serviços diferenciados, captação de novos clientes, informação disponível no sítio institucional e política editorial
- Necessidade de renovação da agenda científica do INSA
- Obras de manutenção dos edifícios / laboratórios e beneficiação dos espaços exteriores
- Dificuldade na adaptação às novas realidades da relação de trabalho promotoras da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
- Fadiga das equipas com maior exposição durante a pandemia de COVID-19 e outras emergências em saúde pública
- Dinamização dos órgãos de acompanhamento previstos na Lei Orgânica

O

OPPORTUNITIES

OPORTUNIDADES

Ambiente Externo

- Roteiro para a reforma e modernização do INSA (em curso)
- Papel nuclear no apoio à definição de políticas públicas na área da saúde
- Visibilidade, reconhecimento público e dos órgãos de decisão política decorrente da missão de combate à pandemia COVID-19 e outras emergências de saúde pública
- Novo estatuto do SNS
- Relações internacionais multisetoriais consolidadas, incluindo a articulação com os Institutos Congéneres e cooperação externa com enfoque nos países da lusofonia
- Cooperação com a CPLP enquanto entidade assessora do Secretariado Executivo da CPLP
- Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política, designadamente a crescente visibilidade social do tema saúde pública
- Informatização e digitalização na área da saúde (registos clínicos, resultados laboratoriais) e disponibilização de grandes bases de dados da saúde
- Trabalho integrado com estruturas nacionais, regionais (incluindo Regiões Autónomas) e locais
- Mercado em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada, incluindo em áreas de intervenção emergentes
- Alinhamento com agendas e orientações internacionais
- Reforço da União Europeia da Saúde, com a revisão do mandato do ECDC e a criação da HERA
- Acesso a fundos europeus de financiamento
- Plano de Recuperação e Resiliência para Portugal, com enfoque específico na área da saúde

T HREATS

Ambiente Externo

AMEAÇAS

- Indefinição no processo da Reforma da Saúde Pública
 - Conjuntura social e económica, impulsionada pela pandemia de COVID-19 e impacto no sistema de saúde português
 - Indefinição do estatuto do INSA e seu posicionamento no quadro referencial das estruturas do MS
 - Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública com financiamento específico associado
- Sustentabilidade do SNS e dívidas acumuladas para com o INSA
 - Segmentação do financiamento da investigação, com exclusão dos Laboratórios do Estado em algumas candidaturas
 - Mecanismos de avaliação de desempenho desajustados ao reconhecimento e valorização do esforço dos profissionais do INSA, bem como, desigualdades nos sistemas de avaliação entre algumas carreiras profissionais
- Ausência de enquadramento legal específico para recrutamento de recursos humanos especializados e dificuldade na retenção de profissionais com reconhecido mérito e qualidade
 - Desregulação dos mecanismos, atribuições e competências em saúde pública por sobreposição entre instituições dentro do MS
 - Insuficiência na interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes
- Risco de sobrevalorização das questões da Saúde Pública mais mediáticas, em detrimento de outras áreas de intervenção e de investigação do INSA
 - Indefinição de mecanismos concretos para a aplicabilidade do Plano de Recuperação e Resiliência à melhoria do cumprimento da missão do INSA
 - Conflito armado na Europa

1.3.3. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano

O Plano de Atividades e o Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR representam instrumentos de gestão e planeamento anual, cujo processo de monitorização visa uma gestão dinâmica da estratégia que permita uma atuação oportuna.

A elaboração destes instrumentos tem por base a articulação do Conselho Diretivo, com as Direções de Serviço, Departamentos Técnico-Científicos e outras Áreas, tendo por prerrogativa o alinhamento entre objetivos estratégicos e operacionais, projetos, iniciativas e objetivos das unidades orgânicas e indicadores de desempenho das funções essenciais e das áreas de suporte.

Presentemente, o processo de monitorização do cumprimento dos objetivos é feito através das fichas de monitorização desenvolvidas pela Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional (APDO).

A periodicidade de monitorização estabelecida é semestral, de forma a garantir a gestão atempada de eventuais desvios que determinem a adoção de medidas corretivas e de melhoria, podendo ser ajustada de acordo com as necessidades ou orientações do Ministério da Saúde.

Assim, resumidamente, o processo de coordenação e monitorização realiza-se da seguinte forma:

- A APDO assegura a preparação e distribuição, junto dos vários departamentos, da ficha de monitorização (em suporte Excel);
- Os responsáveis pelas unidades orgânicas asseguram a qualidade e conservação dos dados e informação relevante, bem como o seu reporte atempado;
- A APDO articula-se com os diferentes elementos para a avaliação dos resultados obtidos, e no caso de serem detetados desvios, em sede de monitorização semestral, serão estudadas propostas de ações corretivas e/ou preventivas;
- É apresentada à Secretaria-Geral do Ministério da Saúde uma análise final da evolução dos indicadores QUAR;
- Os instrumentos de gestão são anualmente publicados no sítio de Internet do INSA.

2. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS

2.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No âmbito das principais áreas de missão do INSA, foram propostos para o ciclo de gestão 2020-2022 os cinco objetivos estratégicos (OE) enumerados de seguida:

Figura 7 - Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022



2.2. OBJETIVOS OPERACIONAIS

A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA.

A articulação entre os objetivos estratégicos e os objetivos operacionais que integram o QUAR encontra-se evidenciada no [anexo 6.4](#).

Na tabela seguinte, apresenta-se a identificação das unidades orgânicas que contribuem para a operacionalização e execução dos OOp:

Tabela 7 - Alinhamento entre os OOp–QUAR e as Unidades Orgânicas do INSA responsáveis pela sua execução

OBJETIVOS OPERACIONAIS – QUAR	UNIDADES ORGÂNICAS											
	DAN	DDI	DEP	DGH	DPS	DSA	MuS	DGRH	DRF	DRT	QUAL	Áreas integradas
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação	✓	✓	✓									
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias		✓										
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos		✓										
OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica					✓							
OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde	✓											
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde				✓								
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições												DRT – BIBL
OOp9: Realizar eventos estratégicos				✓								DRT – CMRE + AOF
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde							✓					
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias	✓	✓		✓	✓	✓						
OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19		✓		✓								

OBJETIVOS OPERACIONAIS – QUAR	UNIDADES ORGÂNICAS											Áreas integradas
	DAN	DDI	DEP	DGH	DPS	DSA	MuS	DGRH	DRF	DRT	QUAL	
OOp13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021						✓						
OOp14: Reforçar a investigação	✓	✓	✓	✓	✓	✓						DRF – GAI
OOp15: Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio								✓	✓	✓	✓	DRF – APDO
OOp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA										✓		
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	✓	✓		✓	✓	✓					✓	
OOp18: Promover a formação								✓				
OOp19: Consolidar a qualidade nos serviços	✓	✓		✓	✓	✓					✓	DRF – SAL
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede										✓		
OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho								✓		✓		

2.3. ARTICULAÇÃO E CONTRIBUTOS PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No âmbito das atividades previstas para 2022, o INSA alinou os seus objetivos operacionais com as orientações estratégicas do Ministério da Saúde constantes na tabela seguinte:

Tabela 8 - Orientações estratégicas do Ministério da Saúde 2022

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2022
1	ORIENTAÇÕES DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE – Revisão e Extensão 2021 tendo por base os eixos estratégicos, orientações para a implementação, metas e indicadores, designadamente
1.1	Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde
1.4	Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis
1.5	Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença
1.6	Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde
1.7	Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial
1.8	Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos
1.9	Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis
1.10	Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas
1.11	Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global
1.15	Meta de Saúde 2020 - Controlar a incidência e a prevalência de excesso de peso e obesidade na população infantil e escolar, limitando o crescimento até 2020
2	ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS DOS PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS - articulação com os Programas Nacionais da DGS ou de outras instituições do MS, em vigor
2.1	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
2.3	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos
2.7	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
2.8	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
2.9	Programa Nacional para as Hepatites Virais
2.10	Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA
2.11	Programa Nacional para a Tuberculose
2.13	Programa de Saúde da Vacinação
2.17	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva
2.19	Programa Nacional de Saúde Ocupacional
2.22	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens
2.24	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (PNAEQ)

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2022
2.25	Programa Nacional do Rastreamento Neonatal (PNRN)
2.26	Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG)
2.27	Estratégia Integrada para as Doenças Raras
2.28	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes
3	PROGRAMA DO XXIII GOVERNO CONSTITUCIONAL - O Programa do Governo e prioridades assumidas, bem como as medidas previstas nas suas secções
3.1	Eixo 1 – A Saúde em casa
3.2	Eixo 2 – Ter direito à Saúde é ter acesso
3.7	Eixo 7 – Satisfação dos profissionais de saúde
3.8	Eixo 8 – Participação pública e governação do SNS

2.4. PRIORIDADES E ATUAÇÃO DO INSA | COVID-19

A Organização Mundial de Saúde declarou a situação atual de emergência de saúde pública provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, como pandemia, a 11 de março de 2020. No âmbito da sua missão e atribuições, o INSA reposicionou, desde essa altura e ainda antes mesmo da declaração da OMS, a sua atuação em diversas áreas, de acordo com as prioridades entretanto surgidas e em função da necessidade de responder rápida e eficazmente a múltiplos desafios colocados pela situação epidemiológica de então.

Neste sentido, ao longo dos últimos três anos de pandemia, o INSA tem promovido a realização de diversas iniciativas e atividades, sempre em estreita articulação e colaboração com as autoridades de saúde nacionais e organizações internacionais competentes, com o objetivo de garantir e assegurar o estabelecimento das medidas necessárias, excecionais e temporárias, para o combate à COVID-19, nomeadamente ao nível das suas competências enquanto laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

Atendendo aos complexos desafios colocados, o INSA tem procurado garantir uma gestão e uma resposta integradas às exigências colocadas pela pandemia, refletidas num conjunto de ações transversais a toda a instituição, realizadas pelos seus departamentos técnico-científicos, assim como por outras unidades orgânicas e funcionais, em função das suas competências.

As ações e atividades desenvolvidas pelo INSA assentam principalmente e de forma simplificada nas seguintes áreas de atuação: i) Laboratório; ii) Monitorização e Vigilância Epidemiológica; iii) Apoio aos Órgãos de Decisão; iv) Comunicação.

Figura 8 – Principais áreas de atuação do INSA



– LABORATÓRIO

- Implementação do procedimento de diagnóstico laboratorial;
- Coordenação da expansão da capacidade de testagem com a criação da Rede Portuguesa de Laboratórios para o diagnóstico da COVID-19, bem como monitorização da capacidade e da atividade laboratorial;
- Coordenação da reserva estratégica do Serviço Nacional de Saúde de reagentes e testes de diagnóstico da COVID-19;
- Realização de ensaios interlaboratoriais;
- Distribuição e realização de programas de avaliação externa da qualidade para a deteção do SARS-CoV-2, em colaboração com o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ);
- Monitorização da disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2 em Portugal, através da análise do genoma deste vírus pandémico, com recurso a tecnologias de sequenciação de nova geração e análise bioinformática;
- Formação regular de técnicos para apoio na resposta a emergências que requeira a utilização laboratórios de biossegurança de nível 2 e 3 (BSL-2 e BSL-3);
- Capacitação nacional e internacional de técnicos na área da Biossegurança Laboratorial;
- Avaliação técnico-científica de testes de diagnóstico e metodologias de testagem;
- Cooperação / capacitação diagnóstica em COVID-19, no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

– MONITORIZAÇÃO E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- Elaboração de cenários e projeções da incidência e estimativa do índice efetivo de transmissibilidade ($R(t)$) de COVID-19 em Portugal;
- Realização de inquéritos serológicos nacionais com vista à caracterização da distribuição dos anticorpos específicos contra SARS-CoV-2 e determinar a extensão da infeção por SARS-CoV-2 na população residente em Portugal;
- Determinar e comparar a seroprevalência de anticorpos específicos contra SARS-CoV-2 por grupo etário e por Região de Saúde, bem como determinar a fração de infeções assintomáticas;
- Monitorização da efetividade das diferentes vacinas, com base em estudos de seguimento da população-alvo da estratégia de vacinação, de estudos de *test-negative design* em redes sentinela e caracterização genética das estirpes identificadas em indivíduos vacinados;
- Monitorização da mortalidade por todas as causas, bem como identificar e analisar os períodos de excesso de mortalidade por todas as causas;
- Caracterizar a saúde mental e o bem-estar psicológico da população residente em Portugal, no contexto da pandemia da COVID-19, em particular dos profissionais de saúde e das pessoas que estavam/estiveram em quarentena ou isolamento, infetadas por SARS-CoV-2 ou suspeitas de infeção.

– APOIO AOS ÓRGÃOS DE DECISÃO

- Elaboração de relatórios periódicos com o objetivo de informar os decisores e técnicos do Ministério da Saúde diretamente envolvidos na gestão da epidemia e no planeamento das medidas de mitigação;
- Elaboração de relatórios de monitorização e análise do impacto (hospitalizações e óbitos) da COVID-19, bem como de projeções de impacto ao nível das hospitalizações e da evolução da situação epidemiológica da COVID-19;
- Elaboração de relatórios sobre a diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2;
- Colaboração na elaboração de normas e circulares conjuntas sobre testes laboratoriais para SARS-CoV-2, testes rápidos e autotestes;
- Colaboração na elaboração de recomendações e orientações técnicas para profissionais de saúde, grupos profissionais específicos e população em geral;
- Promoção da operacionalização da Estratégia de Testagem à COVID-19 em Portugal, através da coordenação de *task force* criada para o efeito;
- Definição, em conjunto com a DGS, do plano de testagem, e preparação, com a colaboração ativa do Infarmed, da SPMS e do SUCH, do plano de gestão da reserva estratégica de testes, incluindo armazenagem e conservação.

– COMUNICAÇÃO (INTERNA E EXTERNA)

- Atualização e implementação de Plano de Preparação e Resposta interna (do INSA), incluindo a elaboração de procedimentos e instruções para assegurar a continuidade dos serviços prestados;
- Adaptação das instalações do INSA de acordo com as regras de segurança;
- Participação em conferências de imprensa periódicas sobre pontos de situação sobre a situação pandémica, apresentação de resultados de estudos desenvolvidos pelo INSA e esclarecimento de temas relacionados com a COVID-19 junto da comunicação social e da população em geral;
- Participação em reuniões técnicas de análise da situação epidemiológica da COVID-19;
- Publicação semanal de relatório sobre a curva epidémica e parâmetros de transmissibilidade da COVID-19 em Portugal;
- Colaboração na elaboração de mensagens para diferentes canais de comunicação, em articulação com diferentes *stakeholders*, nomeadamente com o Ministério da Saúde e Direção-Geral da Saúde;
- Elaboração de plano de comunicação sobre a testagem massiva à COVID-19, tendo em vista a disponibilização de informação, de forma objetiva, clara e transparente sobre o processo de testagem;
- Gestão de área no website dedicada a informação sobre COVID-19;
- Divulgação semanal de newsletter com informação produzida no âmbito do combate à COVID-19.

2.5. MEDIDAS TRANSVERSAIS

O INSA prevê o desenvolvimento, ao longo de 2022, de diversas medidas e projetos de cariz transversal, que incluem:

- **Estratégia e Sustentabilidade:**
 - Desenvolvimento do projeto de reforma e modernização do INSA, retomando as propostas da avaliação dos peritos internacionais, bem como os resultados da reflexão interna, a consulta aos *stakeholders* e a visita aos institutos congéneres;
 - Melhoria da sustentabilidade financeira do INSA promovendo a transparência e a diversificação de fontes de financiamento;
 - Plano de preparação no domínio da biodefesa – *Hera Incubator*;
- **Desenvolvimento Organizacional, Comunicação e Imagem:**
 - Reestruturação e modernização de serviços de utilização comum, promovendo a sua adequação às necessidades e requalificação de infraestruturas e investimento em equipamentos;
- **Colaboração e Cooperação:**
 - Realização de novas parcerias / protocolos com outras entidades nacionais e internacionais em áreas científicas relevantes para o INSA;
- **Investigação, Desenvolvimento e Inovação:**
 - Promoção das atividades desenvolvidas pelo INSA, bem como incremento do apoio e visibilidade;
- **Gestão de Recursos Humanos:**
 - Conclusão do processo de integração de colaboradores ao abrigo do Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP);
 - Início dos procedimentos tendentes à abertura de procedimentos concursais de promoção;
- **Formação e Capacitação:**
 - Reforço da qualificação dos profissionais do INSA através da participação em ações de formação técnicas e especializadas, promovendo o estabelecimento de parcerias com Universidades e outras instituições e investimento em novas competências profissionais;
 - Dinamização das atividades de formação e capacitação para o exterior, investindo na sua diversidade, quantidade, inovação e na melhoria das condições de realização, em especial para os profissionais do SNS e de outros atores do Sistema de Saúde, bem como para profissionais de países europeus e da CPLP;
- **Qualidade, Processos e Sistemas de Informação:**
 - Adaptação dos sistemas de informação do INSA às necessidades dos utilizadores internos, externos e clientes – reforço das estruturas, capacidades e serviços informáticos e

computacionais que suportam os serviços e a sua gestão, incluindo o suporte às atividades de I&D e outras atividades não laboratoriais;

- Aperfeiçoamento do sistema de gestão laboratorial e outros sistemas de informação, incluindo a monitorização dos indicadores de gestão;
- Reforço na implementação de medidas de desmaterialização e de simplificação, que garantam uma resposta célere e efetiva, enquadradas no programa SIMPLEX +: disponibilização de maior número de serviços em meio eletrónico, com diminuição dos tempos de resposta;

- **Infraestruturas:**

- Adoção de medidas de eficiência energética e energias renováveis na Sede - implementação de medidas que contribuam para a promoção da sustentabilidade ambiental através do projeto POSEUR (painéis fotovoltaicos, LED's, AVAC centralizado e viaturas elétricas).

Apresenta-se, de seguida, um breve enquadramento relativo a cada um destes projetos.

– PROJETO DE REFORMA E MODERNIZAÇÃO DO INSA

O INSA apresentou ao Ministro da Saúde, em julho de 2017, um roteiro para a reforma e modernização do Instituto no quadro do sistema de saúde e do sistema científico e tecnológico, de modo a responder mais efetivamente aos desafios que se colocam à sociedade portuguesa no setor da saúde e, em particular, na área da saúde pública, no contexto nacional e internacional.

Este processo foi, desde logo, iniciado compreendendo uma reflexão abrangente, participada, multidisciplinar e plurinstitucional, que englobou:

- uma reflexão interna envolvendo todos os dirigentes, coordenadores, trabalhadores e demais colaboradores do Instituto;
- uma consulta aos *stakeholders*;
- uma consulta a entidades congéneres nacionais e internacionais;
- uma avaliação externa independente, numa perspetiva de *peer-to-peer review*, conduzida pela IANPHI, que incluiu um painel diversificado de elementos de vários Institutos europeus/internacionais e promoveu, também, reuniões específicas com diferentes *stakeholders*.

Este processo de modernização do Instituto foi interrompido com o início da pandemia COVID-19. No segundo semestre de 2022, pretende-se retomar esta iniciativa, tendo em conta os desafios dos últimos dois anos, alinhando, ainda, esta prioridade com a reforma da saúde pública (em curso), para alcançar um Instituto renovado, que contribua com maior eficiência, efetividade e de forma justa para a saúde dos portugueses e para o progresso científico e tecnológico.

Com base na informação emanada das componentes atrás referidas, será apresentado, à Ministra da Saúde (em 2023), um documento que incluirá a fundamentação, os princípios e as linhas orientadoras para a reforma e modernização do Instituto.

– MELHORIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO INSA PROMOVENDO A TRANSPARÊNCIA E A DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES DE FINANCIAMENTO

A sustentabilidade financeira das instituições do SNS assume particular relevo no contexto económico atual da economia portuguesa, caracterizado pelo elevado valor do défice orçamental. Também o atual contexto europeu, com o conflito armado, reflete-se na pressão sobre os preços das matérias-primas, o que influenciará o desempenho orçamental deste Instituto, sendo que as rubricas de aquisição de bens e serviços serão as mais afetadas.

Por forma a ancorar esta pressão, a eficiência orçamental e económica do INSA terá que se focar no esforço de contenção na despesa, no aumento da cobrança efetiva das receitas próprias do Instituto (estas representam 37% do orçamento total do INSA e suportam 95% das despesas previstas com a aquisição de bens e serviços) e na diversificação de fontes de financiamento.

Destacam-se as principais linhas de orientação para comportar estas dificuldades:

- Sensibilizar toda a estrutura orgânica do INSA para a necessidade de maior controlo e racionalização dos gastos, num claro e prioritário esforço de contenção na despesa;
- Reforçar os mecanismos de cobrança efetiva das receitas próprias do INSA, tendo em vista a redução dos atrasos nos pagamentos dos clientes, em especial instituições que integram o perímetro do SNS;
- Desencadear os procedimentos que visem o estabelecimento de Contratos Programa que estabeleça os níveis de serviço para as funções essenciais do INSA, como é o caso da vigilância epidemiológica e para o desenvolvimento dos Programas de Saúde;
- Proceder à atualização da tabela de preços do INSA por forma consolidar o seu processo de autonomia financeira, reduzindo a necessidade de transferência de verbas do Orçamento do Estado, mantendo a elevada qualidade e especificidade dos serviços prestados;
- Potenciar o crescimento das fontes de financiamento externo (fundos comunitários e privados) que visam o investimento na modernização das infraestruturas do INSA, potenciando a inovação na prestação de serviços diferenciados.

A questão da racionalização de gastos e aumento de rendimentos, requer a adoção de um modelo de administração que permita desenvolver as atividades do Instituto com economia, eficiência e eficácia. Assim, torna-se necessário desenvolver uma análise às atividades principais, bem como às atividades de apoio, pelo que a implementação de um módulo de contabilidade de gestão revela-se como um instrumento primordial à referida análise.

De acordo com o §4 da NCP 27, a contabilidade de gestão “destina-se a produzir informação relevante e analítica sobre custos e, sempre que se justifique, sobre rendimentos e resultados, para satisfazer as necessidades de informação dos gestores e dirigentes públicos na tomada de decisões”.

Neste sentido, o INSA pretende integrar o processo de construção de um novo Plano de Contabilidade de Gestão do SNS, projeto liderado pela ACSS, que, de acordo com os compromissos assumidos pelo país em sede de PRR, deverá entrar em vigor até ao primeiro trimestre de 2024.

O sistema de contabilidade de gestão do INSA irá ser projetado ainda em 2022, em consonância com os requisitos exigidos pela NCP 27, e com as necessidades de reporte interno face à realidade do INSA, tendo

como objetivos a análise e divulgação dos gastos e rendimentos, imputados às suas atividades de missão bem como as de suporte.

– PLANO DE PREPARAÇÃO NO DOMÍNIO DA BIODEFESA – HERA *INCUBATOR*

Lançado em fevereiro de 2021, o Plano de preparação no domínio da biodefesa - “Incubadora HERA”, contra as variantes da COVID-19, reúne investigadores, institutos públicos e laboratórios de referência, empresas biotecnológicas, fabricantes e autoridades públicas da UE e a nível mundial para detetar novas variantes do coronavírus; fomentar o desenvolvimento de novas vacinas; acelerar o processo de aprovação destas vacinas e assegurar o aumento das capacidades de produção. A capacidade de reação e atuação rápida, revelou-se crucial, uma vez que continuaram a surgir novas variantes e a existir constrangimentos no aumento de produção de vacinas.

A Incubadora HERA concentra-se em cinco áreas de ação específicas, incluindo a deteção rápida de variantes de SARS-CoV-2, estratégia para melhorar a vigilância genómica de doenças infecciosas.

Desde o início da pandemia, que o INSA é responsável pela caracterização genética do SARS-CoV-2 a nível nacional. Recebendo amostras positivas de COVID-19 de uma rede laboratorial nacional, realiza os procedimentos de sequenciação, a análise bioinformática e elabora relatórios periódicos para as autoridades de saúde pública, decisores políticos, comunidade científica e cidadãos. Contudo, a evolução da pandemia, demonstrou a necessidade de reforça da capacidade de sequenciação semanal, para a deteção precoce e para a monitorização de novas variantes.

Com início em setembro de 2021 e pelo período de um ano, o Instituto beneficiará de um financiamento promovido pela “Incubadora HERA” e gerido pelo *European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC): Enhancing whole genome sequencing (WGS) and/or reverse transcription polymerase chain reaction (RT-PCR) national infrastructures and capacities to respond to the COVID-19 pandemic in the European Union and European Economic Area*, cujo objetivo principal é reforçar a capacidade de sequenciação e a área da bioinformática. O investimento permitirá otimizar a capacidade do Instituto, quer em termos de recursos humanos, equipamentos laboratoriais e infraestruturas técnicas. Consequentemente, reforçará a capacidade de resposta de vigilância genómica de doenças infecciosas, perante ameaças atuais e emergentes a nível nacional, europeu e de países terceiros, contribuindo desta forma para uma maior capacidade de reação e atuação comum, alinhando-se estrategicamente aos objetivos pretendidos para uma Saúde Global.

– REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE UTILIZAÇÃO COMUM

Em meados de 2021, o INSA viu aprovada uma candidatura a uma operação de financiamento lançada pelo ECDC - HERA *Incubator* (Reabilitação de Instalações) - para o aumento da sequenciação genómica na Europa. Com um valor de aproximadamente 2,4 milhões de Euros, esta operação prevê a reabilitação dos laboratórios afetos à sequenciação, nomeadamente a Unidade de Tecnologia e Investigação do Departamento de Genética Humana e a Unidade de Bioinformática do Departamento de Doenças Infecciosas.

Com uma área de 300m², a área de intervenção, localizada na Torre dos Laboratórios da sede do INSA, será dotada de uma linguagem arquitetónica contemporânea, prosseguindo as opções espaciais e materiais da empreitada do Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial para diagnóstico da COVID-19.

A empreitada, com início estimado para julho de 2022, reabilita uma área de pavimento do edifício original de 1973 e perspectiva nova compartimentação, com renovação e adequação de instalações.

Adicionalmente, no âmbito do protocolo de exploração do Refeitório e do Bar pelos Serviços Sociais da Administração Pública, está prevista a reabilitação arquitetónica e funcional dos espaços de cozinha, copas, armazéns, refeições e bar.

– REALIZAÇÃO DE NOVAS PARCERIAS / PROTOCOLOS COM OUTRAS ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS EM ÁREAS CIENTÍFICAS RELEVANTES PARA O INSA

A temática dos efeitos das alterações climáticas na saúde continua a merecer atenção, devendo ser reforçadas as parcerias com entidades relevantes nesta área, dando continuidade aos projetos de investigação conjuntos, bem como promovendo novas parcerias que tragam a componente do planeamento do espaço urbano como medida do aumento da resiliência às alterações climáticas (ondas de calor/ondas de frio/qualidade do ar).

O trabalho desenvolvido pelo INSA nos últimos anos, na perspetiva *Uma Só Saúde (One Health)*, reforçou a sua ligação com outros laboratórios do Estado e instituições parceiras, por exemplo, no âmbito da resistência aos antimicrobianos na área da produção animal e agrícola, que importa fortalecer.

Salienta-se, também, a relevância na aposta na área da sustentabilidade alimentar e suporte à estratégia da economia circular, acautelando a monitorização dos efeitos na saúde humana.

Denota-se a prioridade, ainda premente, do trabalho conjunto a nível nacional e internacional, na investigação associada a doenças infecciosas emergentes e com potencial pandémico. A este nível, refere-se a importância do investimento e manutenção de instrumentos de monitorização, vigilância e apoio à decisão, alicerçados na partilha de dados de diferentes fontes de informação.

– PROMOÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO INSA

A visibilidade das atividades dos DTC e dos seus investigadores é crucial para a promoção dos produtos e serviços disponibilizados pelo Instituto, bem como para a promoção do intercâmbio entre pares. Primeiramente, o cidadão, os profissionais de saúde e outros agentes, encontram no sítio institucional a informação relevante produzida pelo INSA, pelo que importa promover e dinamizar os diferentes canais de comunicação institucionais.

Ao nível da comunicação interna, a promoção de fóruns de discussão, que envolvam os responsáveis das unidades de investigação, o Conselho Científico, a Área de Apoio à Investigação, bem como o Conselho Diretivo e outros dirigentes, permite identificar as áreas prioritárias a fortalecer, de modo a direcionar as necessidades de investigação e prestação de serviços.

Por outro lado, mantém-se a atenção contínua às oportunidades de financiamento externo, que permitam adequar as ferramentas disponíveis para a gestão de projetos de I&D e de outras atividades associadas à prestação de serviços, aliado à colaboração estreita entre diversos serviços e departamentos.

A aposta na qualidade continua a ser indissociável e essencial para garantir uma maior competitividade. Procurar-se-á melhorar os indicadores de gestão, promovendo a redução do tempo de resposta, a adequação do serviço prestado às necessidades, a avaliação da satisfação do cliente / cidadão, o recurso a novas tecnologias laboratoriais e sistemas de informação.

– **CONCLUSÃO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE COLABORADORES AO ABRIGO DO PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE VÍNCULOS PRECÁRIOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PREVPAP)**

Ao abrigo do Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), 87 colaboradores viram homologado o parecer favorável à regularização.

Destes, foram já concluídos 85 procedimentos concursais, dos quais resultou a integração de 80 colaboradores, porquanto 1 não aceitou a ocupação do posto de trabalho e 4 não apresentaram candidatura. Atualmente, encontra-se a decorrer um procedimento concursal na carreira técnica superior. Este procedimento aguardou resposta de entidades externas (ACSS) sobre a possibilidade de regularização na carreira de investigação científica. Continua ainda pendente um processo de confirmação (ou não) do despacho de homologação favorável à regularização.

Dos 80 trabalhadores que foram regularizados, a integração ocorreu nas carreiras dos técnicos superiores (47), de investigação científica (20), dos assistentes técnicos (6), dos assistentes operacionais (5) e de informática (1).

Estes trabalhadores foram integrados na base remuneratória das respetivas carreiras. Encontra-se a decorrer o processo de reconstituição da carreira para efeitos de mudança de posicionamento remuneratório, realizada através da avaliação por ponderação curricular, para o período temporal considerado pela Comissão de Avaliação Bipartida (CAB) como exercício de funções com vínculo precário, sendo expectável a conclusão do processo no ano de 2022.

– **INÍCIO DOS PROCEDIMENTOS TENDENTES À ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS DE PROMOÇÃO**

Tendo sido prevista na proposta de orçamento para 2022, verba destinada ao acréscimo remuneratório inerente à abertura de procedimentos concursais de acesso a categoria superior, foram já iniciados os procedimentos tendentes à autorização prevista no Decreto-Lei de Execução Orçamental, quer para os profissionais técnicos superiores de saúde, quer para os integrados na carreira especial farmacêutica.

Relativamente aos trabalhadores da carreira de investigação científica, encontra-se a decorrer o procedimento administrativo para cumprimento do previsto no Decreto-Lei nº 112/2021, de 14 de dezembro, que veio aprovar o regime de concursos internos de promoção, a vigorar pelo período de 18 meses.

– REFORÇO DA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO INSA E INVESTIMENTO EM NOVAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O INSA, com o objetivo de reforçar a qualificação dos seus trabalhadores, procura promover o estabelecimento de protocolos/parcerias com Universidades e outras instituições, contribuindo assim, de forma decisiva, para a formação dos seus trabalhadores, nos mais diversos domínios da área da Saúde Pública.

Estes protocolos traduzem-se na partilha de conhecimentos específicos nas atividades de investigação, formação e de prestação de serviços, sendo regulados por contrapartidas para o INSA e para as instituições envolvidas, nomeadamente a frequência de estágios curriculares no INSA por alunos daquelas instituições e a isenção de propinas aos trabalhadores do INSA que pretendam frequentar cursos que confirmem grau académico.

O investimento em novas competências profissionais no INSA, em especial nas áreas das ciências quantitativas, ciências médicas e ciências sociais e políticas, continua a ser uma prioridade, contribuindo também para o aumento da diversidade de produtos e serviços que o Instituto disponibiliza, adequando a resposta às atuais necessidades.

– DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA O EXTERIOR

O elenco de atividades de oferta formativa (OF) previstas para 2022 caracteriza-se pela sua diversidade, quantidade, inovação e melhoria de condições de realização, a saber:

- Encontram-se previstas iniciativas centradas em todas as áreas técnico-científicas do INSA e com diferentes formatos (formação em contexto de trabalho laboratorial, cursos, seminários, conferências e visitas de estudo) e regimes de funcionamento (presencial, online e misto), incluindo em colaboração com outras entidades dos setores públicos e privados;
- A população-alvo das iniciativas programadas é mais alargada do que em anos anteriores, com o acolhimento de estudantes (dos níveis superior e não-superior) e profissionais de saúde europeus e internacionais, em particular, oriundos de países da CPLP;
- A formação em contexto de trabalho laboratorial (FCTL) é a modalidade de oferta formativa do INSA com maior incremento em 2022, dada a reativação de protocolos com Escolas Superiores e a preferência demonstrada por parceiros nacionais e estrangeiros. Uns e outros reconhecem na FCTL um meio eficaz para a partilha do saber e a experiência acumulados pelo INSA no contexto das suas atividades de I&D, observação em saúde e prestação de serviços;
- A oferta formativa do INSA tem tido um papel inegável na promoção de competências dos profissionais e, nessa medida, na viabilidade de programas e projetos no domínio da Saúde Pública. Consciente dessa responsabilidade, o INSA pretende em 2022 investir na melhoria das condições de realização da OF, em termos de espaços e de outros recursos.

– ADAPTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO INSA ÀS NECESSIDADES DOS UTILIZADORES INTERNOS, EXTERNOS E CLIENTES

O processo de substituição dos computadores de secretária e portáteis do INSA prosseguirá em 2022, com a aquisição de 30 computadores de secretária e 10 portáteis, assim como o reforço da capacidade da infraestrutura informática. Nesta última, está prevista a aquisição de um equipamento de reforço do armazenamento do *data center*, aquisição de dois novos servidores informáticos e aumento da memória dos servidores em serviço.

Em 2022 perspectiva-se, igualmente, o início do processo de ampliação do *data center* com o levantamento de requisitos funcionais.

– APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO LABORATORIAL E OUTROS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O INSA encetou nos últimos anos um processo de renovação ou implementação de sistemas de informação transversais ao Instituto. Nestes incluem-se o sistema de gestão laboratorial e o sistema de gestão da Qualidade. Pelo recente desenvolvimento dos sistemas é natural que existam necessidades constantes de melhorias e novos desenvolvimentos, perante a evolução tecnológica e a introdução de novos métodos analíticos e de trabalho. Neste sentido, o INSA assume a importância de contratar serviços de desenvolvimento para o aperfeiçoamento e desenvolvimento destes dois sistemas de informação.

Não obstante, pretende o INSA, na janela de oportunidade conferida pelos fundos europeus, repensar a sua plataforma digital da Vigilância e Observação em Saúde, assim como, tal como se refere no capítulo dedicado à desmaterialização e simplificação administrativa, substituir o seu sistema de gestão documental. Em 2022 estima-se os inícios dos projetos com os levantamentos de necessidades e estabelecimento de requisitos dos sistemas.

– REFORÇO NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE DESMATERIALIZAÇÃO E DE SIMPLIFICAÇÃO

Um sistema de informação, sobretudo a sua componente informática, constitui-se atualmente como um dos mais importantes, se não o mais importante, fator determinante do desempenho organizacional, por estruturar a matriz de forma duradoura, condicionar todo o fluxo de informação e criar as dinâmicas internas e externas, facilitando ou criando barreiras em áreas e momentos críticos.

É consabida a dependência hodierna das organizações aos sistemas de informação e às infraestruturas informáticas, não sendo o INSA uma exceção, como o comprovam o novel sistema de gestão laboratorial, o sistema de gestão documental, o recente sistema de gestão da Qualidade ou o sistema de gestão da assiduidade e pontualidade, para destacar apenas alguns exemplos.

O sistema de gestão documental em utilização no INSA, o software SGD *Documentum e Captiva*, é um sistema de informação obsoleto, por não possuir atualizações desde 2017, e que já não cumpre algumas das funções que se esperam de um sistema deste tipo, nomeadamente ser intuitivo, interativo e apelativo ao utilizador, permitir a integração com outros sistemas de informação, possibilitar a integração de assinaturas digitais para a total desmaterialização dos fluxos, permitir a mobilidade e a utilização em

diferentes dispositivos, ser flexível na adaptação de novas necessidades, deter a capacidade de evolução, dispor de fluxos facilmente identificáveis e alteráveis, entre outras.

Em 2022 está previsto o início do projeto que visa a substituição do sistema em utilização, com o levantamento e discussão das necessidades do INSA.

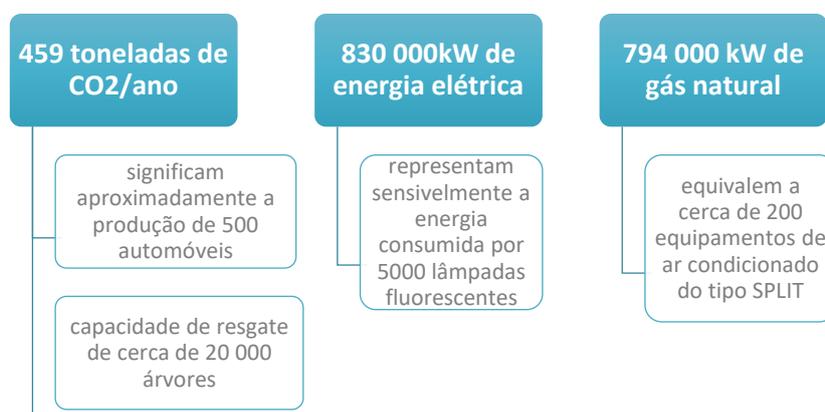
Na senda do processo de desmaterialização e de simplificação administrativa do INSA, estão previstos alguns desenvolvimentos na plataforma de desenvolvimento ágil do Sistema de Gestão da Qualidade, tais como a disponibilização aos utilizadores de novos formulários de diagnóstico de necessidades de formação, de abate de equipamentos, de transferência de imobilizado, de pedidos de reparação, de pedidos de aquisição de equipamento e de pedidos de autorização de atividade ao exterior. Alguns processos já se encontravam parcialmente desmaterializados, mas com o decurso do tempo os fluxos processuais desatualizaram-se, pelo que este projeto visa a reengenharia administrativa e o aumento da utilização e eficiência das ferramentas digitais.

— MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Após a conclusão, no final de 2020, da segunda empreitada da candidatura submetida e ganha pelo Instituto ao POSEUR - Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, denominada “Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge” e a conclusão e revisão, respetivamente em 2020 e 2021, dos projetos de execução para a empreitada 3, última deste projeto, bem como a perspetivada reprogramação da candidatura perante os valores da estimativa orçamental comprovadamente mais elevados em relação aos valores disponíveis na respetiva medida de melhoria (MM4). Em 2022 planeia-se o desencadeamento do procedimento de contratação pública na modalidade de concurso público de empreitada.

A empreitada representará um esforço financeiro de aproximadamente 1,5 milhões de Euros (valor com IVA), de um total previsto na candidatura de 2,6 milhões de Euros (após reprogramação), e concorre para os objetivos ambientais desta, que se relacionam com a redução do valor das faturas energéticas e a redução de emissões de 459 toneladas de CO₂/ano, através da instalação de equipamentos e redes de elevada eficiência energética, a redução da dependência de combustíveis fósseis e a transição para uma economia com baixas emissões de carbono, pela poupança estimada de 830 000 kW em eletricidade e 794 000 kW em gás natural. As referidas poupanças poderão ser traduzidas da seguinte forma:

Figura 9 - Poupança associada a redes de elevada eficiência energética



O Instituto mantém, assim, o compromisso de reduzir a sua pegada ecológica e, de igual forma, reduzir os seus encargos financeiros em, aproximadamente, 130 000 Euros anuais, valores a aferir em sede de auditoria energética *ex post* a realizar em junho de 2023, no âmbito da operação supra indicada.

Para este ano, prevê-se o investimento no reforço da infraestrutura eletromecânica de climatização e ventilação da sala de ultracongelação e congelação criada com verbas do Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial para diagnóstico da COVID-19 (PEL). O objetivo do investimento é dotar o espaço da necessária redundância nos sistemas de AVAC no sentido de salvaguardar o contínuo arrefecimento da sala em caso de disrupção dos sistemas eletromecânicos primários.

Adicionalmente, decorre da publicação do Programa de Governo, para o presente ano, que um dos principais objetivos passa pela descarbonização da frota automóvel. Assim, para contribuir para a melhoria da qualidade do ar e redução de ruído, o INSA, apresentou uma candidatura ao Fundo Ambiental, com o intuito de contratar viaturas elétricas em regime de *leasing*. Este Instituto foi selecionado para a atribuição de uma viatura elétrica, pelo que se aguarda, até à presente data, mais desenvolvimentos para proceder ao processo de aquisição do veículo por parte do Fundo Ambiental.

2.6. QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO – QUAR

Para 2022, o INSA delineou 21 objetivos operacionais que integram o Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, dos quais 11 são considerados relevantes (52,4%).

Estes objetivos, com metas determinadas, são medidos por 33 indicadores que abrangem os parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade da atividade do Instituto, conforme se apresenta no [anexo 6.3](#).

3. RECURSOS

3.1. RECURSOS HUMANOS

– CARACTERIZAÇÃO

Para a concretização das atividades, o Instituto dispunha, em dezembro de 2021, de 552 elementos, mais 21 do que em 2020. A proposta de Mapa de Pessoal para o ano de 2022 contempla 611 postos de trabalho (PT). Aquando da elaboração do Mapa de Pessoal, não estava prevista a integração do Laboratório de Análises de Dopagem (LAD) no INSA, pelo que a descrição dos “Recursos” não inclui os elementos do LAD⁴.

A diferença entre os 611 PT previstos para 2022 e os 552 PT efetivados em dezembro de 2021, deve-se essencialmente aos processos de recrutamento em curso.

– ANÁLISE POR GRUPO PROFISSIONAL

O incremento do número de PT verifica-se, fundamentalmente, na carreira técnica superior, motivado pelas saídas de trabalhadores não previstas, estando em curso a substituição desses trabalhadores, com recurso às diferentes formas de recrutamento, como a mobilidade geral ou o procedimento concursal. No que respeita ao número de PT não ocupados na carreira técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica, deve-se, essencialmente, às dificuldades de recrutamento de profissionais desta área, que por exercerem funções maioritariamente em Entidades Públicas Empresariais, não detêm vínculo de emprego público que possibilite a sua admissão e, conseqüentemente, a ocupação dos PT.

O mapa de pessoal do Instituto, previsto para 2022, é, assim, alicerçado numa política de gestão ponderada e eficiente, que visa promover a valorização e o rejuvenescimento dos seus recursos humanos, considerado adequado para dar resposta às atribuições do INSA.

Tabela 9 - Recursos Humanos por grupo profissional 2017-2022

Grupo profissional	ANO					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 PT(s) Aprovados
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	1	1	1
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	1	1	1
Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de Serviço	4	4	4	3	4	4
Investigadores	46	48	51	53	67	76
Médicos	7	7	7	7	7	8
Enfermeiros	3	3	3	3	3	3
Técnicos superiores de saúde (inclui pessoal farmacêutico)	95	92	90	89	88	90
Técnicos superiores	80	81	123	124	129	151
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	106	107	103	99	100	108

⁴ Igualmente, toda a descrição do ponto 3, referente aos recursos financeiros, recursos técnicos e formação, também não inclui os elementos do LAD.

Grupo profissional	ANO					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 PT(s) Aprovados
Informáticos	2	2	5	4	6	7
Assistentes técnicos	85	88	92	87	84	94
Assistentes operacionais	60	63	58	60	62	67
Total	490	497	538	531	552	611

Gráfico 1 – Distribuição de Recursos Humanos por grupo profissional

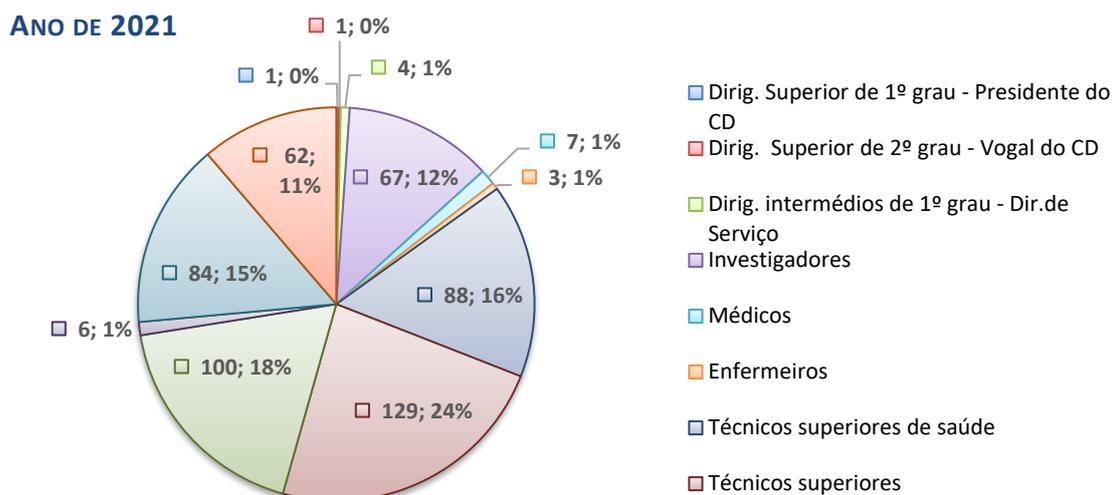


Gráfico 2 – Distribuição de Recursos Humanos na organização



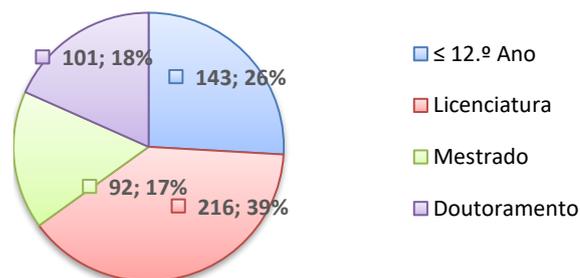
— ANÁLISE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Sobre o nível de escolaridade dos recursos humanos do INSA, salientam-se os **409** elementos com habilitações superiores (licenciatura, mestrado e doutoramento), que em 2021 representavam **74%** dos recursos humanos (mais 1% face ao ano de 2020).

Tabela 10 - Recursos Humanos por nível de escolaridade 2020-2021

Nível de escolaridade	Nº de RH		Variação 2020/2021
	2020	2021	
Até 12º Ano	145	143	-2
Licenciatura	216	216	0
Mestrado	90	92	2
Doutoramento	80	101	21
Total	531	552	21

Gráfico 3- Distribuição por nível de escolaridade



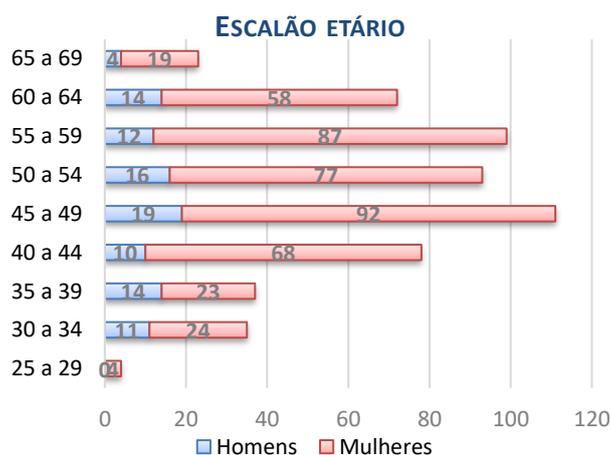
— ANÁLISE POR GÉNERO E ESCALÃO ETÁRIO

A maioria dos trabalhadores do INSA tem mais de 45 anos, sendo o escalão etário dos 45 aos 49 anos o que tem maior expressão. O género feminino representa 81,8% da população.

Tabela 11 - Recursos Humanos por género e escalão etário 2021

Escalão etário	2021		
	Homens	Mulheres	Total
25 a 29	0	4	4
30 a 34	11	24	35
35 a 39	14	23	37
40 a 44	10	68	78
45 a 49	19	92	111
50 a 54	16	77	93
55 a 59	12	87	99
60 a 64	14	58	72
65 a 69	4	19	23
Total	100	452	552

Gráfico 4- Distribuição por escalão etário



3.2. FORMAÇÃO

As linhas orientadoras para a formação dos trabalhadores do INSA estão em linha com os objetivos estratégicos preconizados, designadamente:

- Investir na formação dos trabalhadores com o objetivo de potenciar um serviço de maior qualidade, pretendendo-se continuar a apostar na qualificação e desenvolvimento dos recursos humanos, numa perspetiva de valorização pessoal e profissional e de formação ao longo da vida, tendo por base o diagnóstico elaborado nas seguintes dimensões:

- Organizacional – contemplando a concretização de objetivos estratégicos para o setor e para a organização, com base na consulta de documentação oficial (nomeadamente as orientações da Tutela e a legislação específica) e da Direção do INSA (orientações do Conselho Diretivo e instrumentos de gestão do Instituto);
 - Individual – resultante de processos de Diagnóstico de Necessidades de Formação, desenvolvidos com o apoio de metodologia e instrumentos próprios, bem como as necessidades identificadas em sede de avaliação de desempenho;
 - Transversal – ações propostas por parte das diversas unidades orgânicas, as quais pretendem corresponder à satisfação de necessidades formativas transversais a todos os trabalhadores. Estas propostas resultam da identificação de exigências que asseguram o cumprimento da missão do INSA, nomeadamente aquelas que se referem à manutenção e à consolidação do Sistema da Gestão da Qualidade e também dos requisitos legais, no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.
- Reforçar a capacidade instalada: consolidar/atualizar competências na aplicação dos referenciais normativos e dos procedimentos existentes no que respeita ao sistema integrado de qualidade implementado;
 - Apoiar a investigação científica: promover o desenvolvimento de competências técnicas na área científica, no âmbito das metodologias de investigação em saúde e de tecnologias emergentes;
 - Assegurar o acesso à formação profissional a todos os trabalhadores em funções públicas do Instituto: garantir o cumprimento da formação inicial, de carácter obrigatório, destinada aos trabalhadores que iniciam funções públicas e prosseguir o investimento na formação contínua transversal, com especial incidência para as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), competências comunicacionais e aprendizagem da organização e metodologias de trabalho adequadas aos serviços, de acordo com as suas especificidades;
 - Promover a difusão do conhecimento dentro do Instituto: dinamizar a partilha, entre os colaboradores, da experiência e conhecimentos adquiridos, quer em contexto de investigação e formação, quer no contexto administrativo e de organização;
 - Reforçar a utilização das TIC no âmbito da formação: promover a utilização das novas metodologias de formação, como seja o caso do *e-learning* (formação *online*) e do *b-learning* (formação semipresencial ou mista) e consequentemente reduzir os custos associados, agilizando e generalizando o acesso ao conhecimento;
 - Avaliar o impacto da formação na qualidade dos serviços prestados: melhorar a metodologia de avaliação do impacto da formação na produtividade do trabalhador e do serviço, prevendo a transferência das aprendizagens para o posto de trabalho e incidindo na informação de retorno.

Em tempos de pandemia, a Formação *Online* assume uma importância reforçada, funcionando hoje como um estímulo ao conhecimento e por esse motivo será promovida, sempre que possível, a realização de cursos nesta modalidade.

Deste modo, o INSA pretende contribuir para uma melhor adaptação à realidade, mantendo os seus trabalhadores em segurança, podendo estes continuar a aprofundar os seus conhecimentos, a desenvolver novas competências e a enriquecer o *currículo* profissional.

3.3. RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento do INSA para o ano de 2022 foi elaborado conforme o estipulado na Circular série A n.º 1404, da Direção-Geral do Orçamento (DGO), referente às instruções para preparação do Orçamento do Estado para 2022, aprovadas por Despacho do Secretário de Estado do Orçamento, em 2 de agosto de 2021, tendo em conta os objetivos estratégicos do Instituto, o mapa de pessoal necessário à prossecução da sua missão e atribuições, e os demais dispositivos legais, no que respeita à contratação para a aquisição de bens e serviços.

As tabelas seguintes evidenciam os recursos financeiros atribuídos ao INSA, para 2022, apresentando-se também a dotação a 1 de janeiro (orçamento inicial) que corresponde ao orçamento transitório para 2022, com base no orçamento inicial de 2021, em cumprimento do artigo 58.º do Decreto-Lei nº 126-C/2021, de 31 de dezembro (Regime Transitório de Execução Orçamental).

O orçamento de receita do Instituto, para o ano de 2022, totaliza os 39 725 296€, sendo esta constituída por receitas próprias e transferências correntes, discriminadas na tabela seguinte:

Tabela 12 - Orçamento de receita para o ano de 2022

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO
Orçamento de Funcionamento	34 955 980,00 €	39 725 296,00 €
Taxas Moderadoras	30 001,00 €	1 000,00 €
Transferências Correntes	19 298 201,00 €	21 798 174,00 €
Vendas de Bens e Serviços Correntes	13 539 408,00 €	14 367 528,00 €
Outras Receitas Correntes	10 359,00 €	2 085 856,00 €
Transferências de Capital	938 984,00 €	0,00 €
Passivos Financeiros	1 139 027 €	1 472 738,00 €
Saldos Orçamentais	0,00 €	0,00 €

O orçamento de despesa do INSA, para o ano de 2022 perfaz um total de 39.725,296€, discriminado na tabela seguinte:

Tabela 13 - Orçamento de despesa para o ano de 2022

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO
Orçamento de Funcionamento	34 955 980,00 €	39 725 296,00 €
Despesas com Pessoal	16 991 306,00 €	18 248 974,00 €
Aquisições de Bens e Serviços	11 941 983,00 €	15 999 192,00 €
Aquisições de Bens de Capital	4 042 002,00 €	4 887 390,00 €
Outras Despesas Correntes e de Capital	1 980 689,00 €	589 740,00 €

Merece referência ao atual contexto europeu, o conflito na Ucrânia que se reflete na pressão sobre os preços das matérias-primas, influenciando a inflação global, o que afetará o desempenho orçamental na despesa deste Instituto, sendo que as rubricas de aquisição de bens e serviços serão as mais afetadas.

Por forma a ancorar esta pressão, a eficiência orçamental terá que se focar na cobrança efetiva das receitas próprias do Instituto, considerando que representam 37% do orçamento total do INSA e que suportam 95% das despesas previstas com a aquisição de bens e serviços.

Destaca-se o crescimento em outras fontes de financiamento externo que visam o investimento na modernização das infraestruturas do INSA, potenciando a inovação na prestação de serviços diferenciados.

Tabela 14 - Dotações Orçamentais 2019-2022

FONTE DE FINANCIAMENTO	2019	2020	2021	2022
Receitas Gerais	16 986 547,00 €	16 986 547,00 €	17 496 143,00 €	18 108 508,00€
Receitas Próprias	7 615 870,00 €	13 859 459,00 €	13 571 245,00 €	14 804 081,00€
Transferências AP	1 939 860,00 €	16 612 110,00 €	12 947 160,00 €	3 152 741,00€
Outras	385 338,00 €	200 876 €	123 443,00 €	3 659 966,00€
TOTAL	26 927 615,00 €	47 658 992,00 €	44 137 991,00 €	39 725 296,00€

3.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O INSA, com vista ao prosseguimento das atividades principais imprescindíveis para o cumprimento eficiente da sua missão, possui necessidades próprias de desenvolvimento de sistemas de informação laboratoriais, de vigilância e observação, de gestão da qualidade, de monitorização, cuja integração e interoperabilidade entre si e com outros sistemas de informação da Saúde torna mais profícuo o objetivo, sem prejuízo das atribuições e responsabilidades dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), no que aos Sistemas de Informação das entidades do Ministério da Saúde concerne.

Encerrados os projetos de desenvolvimento base e entrada em produção dos sistemas de informação para a gestão laboratorial (INSA-Lab), principal software de gestão laboratorial do Instituto, e para a gestão da Qualidade, no âmbito de uma candidatura SAMA2020 encerrada no final de 2020, demonstrou-se necessário o desenvolvimento de novas funcionalidades próprias da transformação digital, da evolução de procedimentos técnicos laboratoriais e de novas atribuições analíticas. À semelhança do ocorrido em 2021, perspectiva-se em 2022 a contratação de duas bolsas de horas com empresas de desenvolvimento especializadas nos dois sistemas inovadores para fazer face a esse desiderato.

No ano em curso, pretende-se a integração do sistema de informação SGICM - Sistema de Gestão Integrado do Circuito do Medicamento, de propriedade da GLINTT, com o SICC – Sistema de Informação Centralizado de Contabilidade e Gestão Financeira, desenvolvido pela SPMS. Este projeto visa dar resposta à necessidade identificada após disponibilização da especificação técnica pela SPMS para integração por *webservices* com o SICC SNC-AP, nos clientes com a solução tecnológica da GLINTT, no sentido de agilizar e automatizar a integração de informação oriunda do SGICM através de integração via serviços online – *webservice*, e desta forma agilizar e automatizar o processo de integração contabilística.

Ao nível da desmaterialização e simplificação administrativa, prevê-se em 2022 o início do processo de substituição dos atuais sistemas de gestão documental e de gestão da assiduidade dos colaboradores. Se no primeiro os principais objetivos são a reformulação de fluxos processuais, simplificação do sistema de informação, tornando-o mais intuitivo e fácil de utilizar, e a desmaterialização completa dos processos com a faculdade de assinatura digital. No segundo, os objetivos constituem-se na necessidade de integrar o software de gestão de assiduidade com o *WebRHV* desenvolvido pela SPMS, possibilitando a criação direta de mapas de férias e de ausências e eliminando, à semelhança do projeto considerado no parágrafo anterior, listas intermédias efetuadas noutros softwares com evidente perda de produtividade.

Não será de somenos referir a necessidade de continuar a aprofundar e fomentar em 2022 as candidaturas a fundos estruturais e de I&D que se têm revelado desde 2018 de suma importância na renovação do parque informático do Instituto.

Sem prejuízo dos projetos e objetivos supramencionados, a DGRT/TSI visa atingir em 2022 outros objetivos em matéria da sua transformação digital, nomeadamente:

- Colaboração com outras unidades na desmaterialização processual e redefinição de *workflows*;
- Continuação da modernização do parque informático, mormente com a atualização e substituição de equipamentos;

- Reforço da capacidade de processamento e armazenamento da infraestrutura tecnológica, para fazer face às crescentes necessidades em matéria de sequenciação genómica e advenientes da integração do LAD;

Ao nível comportamental, o objetivo da área das Tecnologias e Sistemas de Informação nos últimos anos foi o reforço da interação e cooperação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA. Este objetivo pautou-se, inicialmente, pelo recrutamento de novos elementos com competências comportamentais preferenciais à visão da Direção e, em 2022, estima-se o reforço e estreitamento da comunicação interna.

4. OPERACIONALIZAÇÃO POR UNIDADE ORGÂNICA

De acordo com a Lei Orgânica, são atribuições do INSA:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do setor da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- k) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- l) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- m) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;

- n) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos setores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- o) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- p) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- q) Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- r) Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

Seguidamente, encontram-se descritos os planos de ação das unidades orgânicas do INSA apresentando-se em primeiro lugar os planos dos departamentos técnico-científicos e museu da saúde, seguidos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração.

4.1. DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar investigação e desenvolvimento em alimentação e nutrição, identificando as necessidades e estabelecendo as respetivas prioridades, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde, acordo com as estratégias nacionais e internacionais, que reforcem os programas nacionais e a internacionalização;
- b) Promover, coordenar e implementar programas de observação em saúde associados à alimentação e avaliar o risco e benefício para fins do desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- c) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar, dos dados analíticos nacionais relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- d) Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde, nos domínios da segurança alimentar e nutrição, através da implementação de novas metodologias, do estudo epidemiológico laboratorial de doenças de origem alimentar, da prestação de serviços diferenciados, incluindo ensaios analíticos, produção de materiais de referência, e da organização de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DAN tem definidos como objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação**
 - Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024
- **Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde**
 - Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Reforçar a investigação**

- Projetos de I&D iniciados no ano
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DAN tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-UKHSA na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas;
- Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

4.2. DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Doenças Infeciosas (DDI) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar atividades e projetos de investigação em doenças infecciosas, seus agentes e determinantes;
- b) Contribuir para o planejamento da agenda de investigação em Saúde;
- c) Colaborar na vigilância epidemiológica das doenças infecciosas, na sua componente laboratorial, em articulação com as redes nacionais e internacionais;
- d) Realizar prestação de serviços diferenciados e consultoria na área das doenças infecciosas e seus agentes e vetores;
- e) Atuar na avaliação do risco biológico de emergência em Saúde Pública;
- f) Coordenar as atividades dos biotérios.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DDI tem definidos como objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação**
 - Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual
- **Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19**
 - Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos**
 - Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes
- **Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias**
 - Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual
 - Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico
- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas

- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano

Complementarmente, o DDI tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica;
- Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial.

4.3. DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Epidemiologia (DEP) compete:

- a) Promover a identificação de necessidades de conhecimento nos domínios da observação em saúde, da vigilância epidemiológica, de investigação epidemiológica, incluindo epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- b) Desenvolver, gerir e manter instrumentos de observação em saúde e sistemas de vigilância epidemiológica, quer por iniciativa própria quer em colaboração com outros departamentos do INSA, ou entidades externas;
- c) Produzir indicadores referentes aos estados de saúde e de doença da população e os respetivos determinantes, bem como para a vigilância epidemiológica;
- d) Realizar investigação epidemiológica, incluindo de epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- e) Realizar previsões e delinear cenários sobre a ocorrência de situações ou eventos de saúde ou de doença.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DEP tem definidos como objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação**
 - Preparar o 2.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), em conjunto com o 2.º Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) e o 5.º Inquérito Serológico Nacional (ISN) - Apresentação do Relatório Anual de Progresso;
 - Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1;
 - Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual;
 - Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC): Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção - Publicação de Relatório anual.
- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano

Complementarmente, o DEP tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde;
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ);
- Assegurar a vigilância epidemiológica;
- Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas “Em Casa Observamos Saúde” ECOS;
- Promover a informação em saúde;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial;
- Fomentar a melhoria contínua;
- Melhorar o registo sobre indicadores de saúde;
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia COVID-19.

4.4. DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Genética Humana (DGH) compete:

- a) Executar investigação e desenvolvimento nas modalidades relevantes, em linha com as prioridades estratégicas do Ministério da Saúde;
- b) Assegurar, no domínio da genética, as funções de laboratório nacional de referência;
- c) Realizar rastreios e testes genéticos de base laboratorial e, em colaboração com o departamento de epidemiologia, a organização e gestão dos respetivos registos e coleções de produtos biológicos.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DGH tem definidos como objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Realizar eventos estratégicos**
 - Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras
- **Melhorar o registo sobre indicadores de saúde**
 - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal
 - Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos
- **Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19**
 - Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano

Complementarmente, o DGH tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas.

4.5. DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS) compete:

- a) A investigação dos determinantes biológicos, comportamentais e ambientais que contribuem para a promoção da saúde ou para o desencadeamento de doenças não transmissíveis, assim como para um melhor tratamento e prognóstico dos doentes, incluindo a organização e gestão das respetivas bases de dados e coleções de produtos biológicos;
- b) A avaliação diagnóstica do estado de saúde da população e da efetividade de intervenções no âmbito da promoção da saúde, produzindo evidência científica para a elaboração de linhas orientadoras com impacto em políticas públicas saudáveis;
- c) A promoção e divulgação da cultura científica, contribuindo para melhorar a literacia em saúde do cidadão, e a capacitação de investigadores e profissionais de saúde;
- d) A aplicação de resultados de investigação e a implementação de novas metodologias em áreas de referência, com vista ao diagnóstico e prevenção de doenças não transmissíveis.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DPS tem definidos como objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Definição de *roadmap* para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica**
 - Projeto *Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal*, financiado pela Comissão Europeia (DG_REFORM) - Lançamento do projeto e elaboração de relatório
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
 - Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada

Complementarmente, o DPS tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde;
- Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde;
- Desenvolver a estratégia para a participação portuguesa na Iniciativa Europeia 1 + *Million Genomes* (1+MG);
- Incentivar a investigação de tradução;
- Coordenar as atividades do *Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia (Clingen FH VCEP)*;
- Coordenar o Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed);
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia de COVID-19;
- Assegurar o curso das atividades previstas Iniciativa Europeia 1+ *Million Genomes* (1+MG) enquanto membro do grupo core de coordenação.

4.6. DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Saúde Ambiental (DSA) compete:

- a) Estudar os fatores de risco de natureza ambiental e ocupacional com impacto na saúde humana, numa perspetiva preventiva e de proteção relativamente à exposição;
- b) Promover a elaboração de planos de contingência para situações de emergência na área da saúde ambiental e ocupacional, incluindo a comunicação do risco;
- c) Promover redes temáticas e parcerias, incrementando a colaboração interinstitucional, quer a nível nacional, quer internacional;
- d) Propor medidas corretivas ou preventivas de apoio à decisão técnica e de política de saúde na área da saúde ambiental e ocupacional;
- e) Identificar as necessidades de investigação e desenvolvimento em saúde ambiental e ocupacional, estabelecendo as respetivas prioridades, de acordo com as prioridades e estratégias nacionais e internacionais, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DSA tem definidos como objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021**
 - Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano

Complementarmente, o DSA tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários;
- Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública;
- Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;

- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da qualidade das águas e areias.

4.7. MUSEU DA SAÚDE

– COMPETÊNCIAS

Ao Museu da Saúde (MuS) compete:

- a) Proceder ao registo, inventariação e classificação do acervo que lhe está afeto, mantendo atualizados todos os registos documentais referentes às novas incorporações do espólio museológico;
- b) Conservar preventivamente o acervo museológico que lhe está afeto e zelar pela sua segurança, bem como propor ações ou medidas de restauro;
- c) Expor o acervo museológico que lhe está afeto, no âmbito do programa museológico superiormente definido;
- d) Divulgar o acervo museológico e promover a divulgação das suas atividades;
- e) Propor superiormente ações de incorporação de novos testemunhos patrimoniais que contribuam para o enriquecimento do acervo museológico.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o MuS tem definido como objetivo operacional para 2022 (QUAR):

- **Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde**
 - Número de objetos museológicos do acervo inventariados

Complementarmente, o MuS tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Realizar exposições;
- Realizar atividades educativas e de divulgação;
- Promover a realização de encontros científicos;
- Assegurar a execução do Projeto “Disponibilização online do Inventário das Coleções do Museu da Saúde”.

4.8. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

– COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) compete:

- a) Proceder à gestão e administração dos recursos humanos, desenvolvendo as metodologias e os instrumentos de planeamento que permitam a gestão previsional daqueles recursos;
- b) Sistematizar as políticas de recursos humanos tendo em vista a manutenção atualizada do manual de recursos humanos;
- c) Promover a identificação de competências críticas, para as diferentes áreas de atividade do INSA, tendo em vista a progressiva gestão por competências;
- d) Elaborar, coordenar e acompanhar os programas de formação interna;
- e) Assegurar a atualização das bases de dados de recursos humanos do INSA;
- f) Elaborar o balanço social;
- g) Implementar e gerir o sistema de avaliação e gestão de desempenho;
- h) Desenvolver e manter os conteúdos do portal de recursos humanos;
- i) Promover e assegurar a comunicação interna das políticas e processos de recursos humanos;
- j) Prestar apoio aos bolsiros de investigação, desenvolvimento tecnológico ou de formação conexas com essas áreas;
- k) Organizar os processos de candidatura a bolsas Ricardo Jorge;
- l) Executar as atividades de expediente geral e distribuição de correspondência;
- m) Organizar e manter o arquivo geral do INSA;
- n) Coordenar e assegurar as atividades de estafeta, internas e externas;
- o) Assegurar o atendimento telefónico;
- p) Gerir a frota automóvel e garantir o seu funcionamento.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DGRH tem definidos como objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho**
 - Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género
 - Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
 - Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho
 - Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19
- **Promover a formação**
 - Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação

Complementarmente, a DGRH tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Avaliar os serviços de suporte;
- Proceder à gestão do arquivo intermédio;
- Elaborar o Plano de Formação;
- Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA;
- Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes;
- Assegurar a higienização nas Portarias e locais de utilização comum;
- Modernizar a gestão da formação.

4.9. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

– COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF) compete:

- a) Elaborar o projeto de orçamento anual, analisar e controlar periodicamente a sua execução geral e por unidades funcionais e propor alterações;
- b) Controlar a execução orçamental da despesa;
- c) Controlar o sistema contabilístico que identifica analiticamente os custos e proveitos associados às unidades funcionais;
- d) Assegurar o registo de todos os factos relevantes em termos orçamentais e contabilísticos, nomeadamente os procedimentos contabilísticos inerentes ao sistema de contabilidade geral e analítica;
- e) Organizar, elaborar e manter atualizados os registos patrimoniais e contabilísticos;
- f) Garantir o cumprimento das obrigações fiscais;
- g) Efetuar a gestão de fundos, proceder à cobrança das receitas e taxas provenientes da sua atividade e ao pagamento das despesas;
- h) Promover a constituição, reconstituição e liquidação de fundos permanentes;
- i) Efetuar a gestão das receitas;
- j) Emitir autorizações de pagamento;
- k) Elaborar a conta de gerência e o relatório de gestão anual;
- l) Elaborar análises económico-financeiras;
- m) Promover a cobrança atempada de receitas e efetuar o seu depósito regular;
- n) Elaborar os processos de aquisição;
- o) Assegurar a gestão administrativa dos procedimentos em conformidade com a lei;
- p) Assegurar a gestão financeira dos projetos de investigação do INSA;
- q) Colaborar na execução dos contratos de empreitada, de fornecimento de bens e serviços, locação e assistência técnica;
- r) Manter atualizado o inventário de bens móveis e imóveis afetos à instituição;
- s) Efetuar a gestão previsional de bens consumíveis necessários às atividades do INSA, em articulação com os respetivos serviços;
- t) Assegurar a gestão de *stocks* dos bens necessários à atividade do INSA;
- u) Proceder à armazenagem dos bens e à sua distribuição pelos serviços;
- v) Coordenar a atividade de prestação de serviços a pessoas singulares e coletivas públicas ou privadas, assegurando a entrega de resultados, relatórios e pareceres às mesmas;
- w) Assegurar colheitas, receção e triagem de produtos para análise nas áreas de intervenção do INSA;
- x) Assegurar a execução de contratos, acordos e figuras afins relacionados com a prestação de serviços;
- y) Assegurar a divulgação interna da informação geral que respeite a matéria da sua competência.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DRF tem definidos como objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (Setor Jurídico)**
 - Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)
- **Reforçar a investigação (Área de Apoio à Investigação – AAI)**
 - Projetos de I&D iniciados no ano

Complementarmente, a DRF tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas;
- Melhorar dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços;
- Cumprimento da obrigação de comunicação dos contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, ao Tribunal de Contas;
- Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos (concursos públicos) no Portal dos Contratos Públicos;
- Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis;
- Analisar a atividade e evolução da área da contratualização;
- Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos;
- Assegurar o apoio à Agenda legislativa;
- Assegurar o apoio à elaboração de protocolos;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Aumentar captação de financiamento;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão;
- Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este;
- Consolidar a qualidade nos serviços;
- Promover a satisfação dos colaboradores;
- Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto;
- Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.;
- Elaborar os documentos de gestão.

4.10. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

– COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT) e aos setores que compreende, compete:

- a) Assegurar a receção, registo, classificação e catalogação de toda a documentação técnico-científica;
- b) Organizar e manter o arquivo técnico-científico do INSA;
- c) Organizar e manter um sistema de documentação e informação técnico-científica;
- d) Velar pelo espólio bibliográfico do INSA, propondo, para o efeito, as medidas necessárias à sua conservação e recuperação;
- e) Promover a divulgação do espólio bibliográfico do INSA, apoiando, na área da pesquisa, todos os utilizadores;
- f) Promover a cooperação com outras instituições de documentação e informação técnico-científica, em especial na área da saúde;
- g) Zelar pelo arquivo documental histórico do INSA;
- h) Gerir a atividade editorial do INSA;
- i) Garantir o funcionamento e gerir a reprografia;
- j) Gerir a rede informática do INSA, e as aplicações e equipamentos necessários ao seu funcionamento;
- k) Implementar e assegurar a articulação e integração em rede das aplicações informáticas;
- l) Assegurar as infraestruturas tecnológicas adequadas aos serviços do INSA, e fazer a respetiva gestão;
- m) Participar no desenvolvimento de aplicações informáticas necessárias ao desempenho das atribuições do INSA;
- n) Prestar apoio técnico e formativo aos utilizadores das tecnologias de informação e comunicação;
- o) Gerir e garantir a manutenção da rede de telecomunicações de dados e de voz;
- p) Assegurar tecnicamente o funcionamento do site do INSA;
- q) Assegurar e avaliar as infraestruturas necessárias à instalação de equipamentos em todos os edifícios do INSA, bem como o seu adequado funcionamento;
- r) Coordenar os procedimentos relativos à manutenção das instalações técnicas especiais, equipamentos, edifícios, parques e jardins do INSA;
- s) Acompanhar a fiscalização de obras realizadas no INSA, por entidades externas;
- t) Apoiar os restantes serviços no lançamento de concursos e apreciação de propostas que tenham por objetivo a realização de obras ou contratos de aquisição, manutenção ou conservação de instalações e equipamentos;
- u) Assegurar a exploração otimizada das instalações técnicas especiais, bem como promover a eficiência energética;
- v) Prestar assessoria técnica em matérias atinentes às instalações e equipamentos tendo presente a promoção do ambiente;
- w) Incentivar e propor a celebração de contratos, acordos e figuras afins com entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, acompanhando a respetiva execução;
- x) Apoiar os processos de contratualização interna;

- y) Produzir informação mensal sobre o acompanhamento dos contratos e dos processos de contratualização interna;
- z) Assegurar a coordenação dos projetos do INSA, com apoios comunitários.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DRT tem definidos como objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA**
 - Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental
 - Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico
- **Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (Setor de Instalações e Equipamentos – SIE)**
 - Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)
- **Realizar eventos estratégicos (Área de Comunicação Marketing e Relações Externas – CMRE e Área da Oferta Formativa – AOF)**
 - Realização do dia do INSA (mês)
- **Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (Área da Biblioteca)**
 - Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações"

Complementarmente, a DRT tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Hardware atualizado nos postos de trabalho;
- Beneficiar as instalações;
- Favorecer a transição para uma economia circular;
- Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA;
- Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial;
- Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde;
- Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos;
- Diminuir o consumo de papel;
- Assegurar a execução do Projeto Hera *Incubator*;
- Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio.
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais;

- Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais;
- Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media;
- Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa;
- Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato *webinar*;
- Converter para formato digital o arquivo da AOF;
- Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA;
- Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais;
- Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congéneres com o objetivo da partilha de informação;
- Zelar pelo fundo arquivístico histórico;
- Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrónicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional;
- Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação.

4.11. ÁREA DA QUALIDADE

A Área da Qualidade, de acordo com o regulamento interno do INSA, integra o Setor de Apoio Técnico Especializado, pertencente à Direção de Gestão de Recursos Técnicos. No entanto, dado o seu âmbito transversal, considerou-se pertinente tratá-la num capítulo específico, apresentando um ponto de situação relativo à atividade que tem vindo a ser desenvolvida nesta área, bem como dos objetivos a alcançar em 2022.

– COMPETÊNCIAS

À Área da Qualidade compete:

- a) Desenvolver os procedimentos necessários à implementação de uma cultura da qualidade no INSA;
- b) Coordenar a implementação do sistema de gestão da qualidade do INSA, nos vários referenciais normativos e promover a definição de diretrizes com vista à melhoria contínua da qualidade, potenciando a melhoria do desempenho dos serviços;
- c) Organizar e manter o sistema documental da qualidade, incluindo a promoção da elaboração e atualização do Manual de Colheitas e a organização e manutenção do arquivo das normas usadas nos laboratórios do INSA;
- d) Promover, orientar e acompanhar os contratos referentes ao controlo do equipamento laboratorial, de acordo com o plano elaborado no âmbito do sistema de gestão da qualidade;
- e) Planear, executar e acompanhar auditorias internas da qualidade, bem como acompanhar as auditorias externas da qualidade;
- f) Promover e organizar a instrução dos processos de Certificação e Acreditação do INSA.

– ATIVIDADE

A Área da Qualidade, é responsável por implementar e gerir os sistemas de gestão da qualidade do INSA, nomeadamente, a acreditação de ensaios, a representação do INSA em todas as questões relativas à qualidade e, complementarmente, coordenando as ações entre as várias áreas do Instituto.

Refira-se a respeito da acreditação, que esta permite ganhar e transmitir confiança na execução de determinadas atividades técnicas, ao confirmar a existência de um nível de competência técnica mínimo, reconhecido internacionalmente, ou seja, é o reconhecimento da competência técnica do INSA perante terceiros para efetuar a atividade específica de avaliação da conformidade (realização de ensaios). O facto do processo de acreditação ser regido por normas internacionais, permite a existência de Acordos de Reconhecimento Internacionais (EA & IAF & ILAC) ⁵ entre os organismos de acreditação, facilitando a livre circulação de bens e serviços abrangidos pelas acreditações.

⁵-EA: [European cooperation for Accreditation](#) no espaço europeu

- ILAC: [International Laboratory Accreditation Cooperation](#) no espaço mundial de laboratórios e inspeção

Na realização de determinados ensaios nas áreas alimentares e de saúde ambiental, a acreditação é, mesmo, legalmente exigida.

A acreditação de ensaios, efetuados pelo INSA, tem tido um crescimento exponencial, desde 2011, verificando-se inclusivamente que, atualmente, já todos os departamentos técnico-científicos realizam ensaios acreditados. Esta consolidação no crescimento encontra-se alicerçada no esforço, empenho e investimento que o Instituto e todos os seus colaboradores, têm dedicado a este compromisso e visa contribuir para a conquista da excelência no desempenho do Instituto.

Assenta, precisamente, na visão de excelência preconizada para o Instituto, a subsequente estratégia para o ano de 2021, definida no âmbito da qualidade. Do ponto de vista operacional, esta estratégia concretiza-se através da consolidação da nova versão da Norma NP EN ISO/IEC 17025, implementada em 2020, e da implementação/consolidação do software de gestão da qualidade, que contempla alguns dos requisitos das normas de referência pelas quais o INSA está acreditado, nomeadamente, NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 17025.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a Área da Qualidade tem definidos os seguintes objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)
- **Consolidar a qualidade nos serviços**
 - Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)

Complementarmente, a Área da Qualidade tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Garantir a sustentabilidade da atividade no âmbito da prestação de serviços;
- Fomentar a melhoria contínua;
- Manter atualizados os requisitos da política de acreditação;
- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Redefinir *Workflows*;
- Desmaterializar os processos administrativos;
- Promover a comunicação interna;
- Modernizar os processos e procedimentos dos circuitos de informação, com vista à transparência e responsabilização;
- Melhorar o sistema de controlo interno.

4.12. ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI), sob dependência, em termos orgânicos, do Conselho Diretivo, destina-se a acrescentar valor e a melhorar as atividades do INSA.

– COMPETÊNCIAS

Compete à CAI:

- a) Realizar ações de auditoria interna e avaliar os processos de controlo interno e gestão de riscos, nos domínios contabilísticos, financeiro, operacional, informático e de recursos humanos, contribuindo para a sua melhoria contínua;
- b) Elaborar o plano anual, bem como o relatório sobre as atividades desenvolvidas na CAI, em que se refiram os controlos efetuados, as anomalias detetadas e as medidas corretivas a adotar;
- c) Cumprir, sempre que tal se revele exequível, o Plano Anual de Auditoria, quer no que concerne à calendarização estimada para os trabalhos, quer no que respeita aos objetivos definidos para cada programa de trabalho;
- d) Discutir os resultados das auditorias efetuadas com os responsáveis das unidades auditadas, apresentando as principais conclusões e recomendações e definindo datas para a implementação das recomendações;
- e) Apresentar ao Conselho Diretivo análises e recomendações sobre as atividades previstas, tendo em vista a melhoria do funcionamento dos serviços;
- f) Avaliar o grau de implementação das recomendações produzidas através da realização de ações de *follow-up*;
- g) Acompanhar as auditorias externas, colaborar na elaboração dos contraditórios aos relatórios elaborados e monitorizar a aplicação das recomendações aceites e conseqüentemente colaborar com o Fiscal Único;
- h) Coordenar as atividades e partilhar a informação com outras entidades internas e externas de forma a assegurar uma cobertura adequada da função e minimizar a duplicação de atividades e de esforços nesta matéria, constituindo-se neste âmbito como interlocutores privilegiados junto do Fiscal Único, Tribunal de Contas (TC), Inspeção-Geral das Finanças (IGF) e da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS);
- i) Elaborar, acompanhar e monitorizar o Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e elaborar o correspondente relatório anual de avaliação interna;
- j) Receber as comunicações de irregularidades sobre a organização e funcionamento do INSA, apresentadas pelos órgãos ou serviços, trabalhadores, colaboradores, utentes e cidadãos em geral;
- k) Investigar a existência de indícios de fraude e o uso irregular de recursos do INSA;
- l) Aferir a conformidade das práticas e procedimentos com as normas, leis e regulamentos aplicáveis e com as políticas e estratégias definidas pelo Conselho Diretivo, contribuindo para a melhoria contínua das operações e para a implementação das melhores práticas dentro da Instituição;
- m) Examinar o modo como o sistema de controlo interno (SCI) funciona para verificar a sua adequabilidade e funcionamento;
- n) Desempenhar as demais funções fixadas pelo Presidente do Conselho Diretivo.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a CAI tem definidos os seguintes objetivos operacionais para 2022 (QUAR):

- **Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio**
 - Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

De forma a responder às suas competências, a CAI definiu os seguintes objetivos:

- Assegurar o apoio à Agenda legislativa;
- Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- Garantir a elaboração e divulgação da política do INSA sobre: o recebimento de ofertas ou privilégios; o sigilo no tratamento de denúncias, irregularidades ou indícios de fraude;
- Assegurar a revisão do Código de Ética e Conduta Profissional e a elaboração da Política de Gestão de Conflito de Interesses.

5. REFLEXÕES FINAIS

Culminando com o finalizar de um ciclo de planeamento estratégico, o presente Plano de Atividades pretende estabelecer um referencial, interno e externo, da atuação do INSA. Este surge enquadrado por uma conjuntura desafiante e exigente, que se reflete na ambição e audácia dos objetivos que o Instituto se propõe alcançar neste período, mantendo-as orientações e o envolvimento de toda a organização no cumprimento dos objetivos anteriormente identificados.

Os constrangimentos identificados ao longo dos anos – suborçamentação das atividades, vetustez das infraestruturas e equipamentos, e bem assim as dificuldades na área dos recursos humanos, nomeadamente a ausência de promoções/progressões em algumas carreiras, dificuldade de retenção de profissionais qualificados, entre outros – que impuseram restrições e dificuldades na gestão, não impediram o cumprimento de, diversas responsabilidades suplementares nos tempos de pandemia, conciliando as suas atribuições e projetos, para manter a realização das suas atividades regulares.

O rigor técnico e científico é um fator diferenciador da nossa Instituição, que detém, também, um património histórico e científico relevantes. O compromisso dos colaboradores na prestação de serviços foi, igualmente, indispensável na prontidão de resposta nos últimos anos.

Trata-se de um plano de continuidade, do aprimorar da nossa missão, de evidenciar os fatores que nos distinguem. Mas, também, com um olhar atento aos desafios e evolução das prioridades nacionais – como o novo estatuto do Serviço Nacional de Saúde, a Reforma da Saúde Pública, o novo Anteprojeto de Lei de Proteção em Emergências de Saúde Pública, entre outros.

Um contínuo investimento na Instituição, nos nossos colaboradores, no serviço prestado ao país e, em particular, ao cidadão. Um investimento que pode ‘salvar vidas’, prevenir doenças e promover a saúde a nível global.

Continuamos a querer ser reconhecidos pelo cumprimento da missão e no reafirmar da imagem do INSA enquanto instituição de referência e de excelência nacional.

6. ANEXOS

6.1. FICHAS DE ATIVIDADES POR UNIDADE ORGÂNICA

6.1.1. Departamento de Alimentação e Nutrição

Departamento de Alimentação e Nutrição																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
1	DAN b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2022)	Eficácia	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024 (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	RA	DAN	AO			1.15
1	DAN b)	Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (QUAR 2022 R)	Eficácia	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	-	1000	100	1200	100%	FoodCASE	DAN	AO			2.1
5	DAN d)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	3	7	3	8	100%	RA	DAN	AO			1.4
1	DAN d)	Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-UKHSA na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas	Qualidade	Esquemas disponibilizados	Realização	17	16	18	19	19	18	0	18	100%	PNAEQ	DAN	AO	PHE	IPMA	1.4
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	4	4	3	3	2	2	1	4	50%	RA	DAN	AO			1.5
1	INSA h)		Eficácia	Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	Resultado	100	90	100	100	100	100	5	100	50%	RA	DAN	AO		DGAV e EFSA	1.4
1	INSA e)	Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	90	85	100	100	100	85	10	100	100%	RA	DAN	AO			1.10

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	RA	DAN	AO			3.1
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	2	1	0	0	1	0	2	17%	RA	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	6	2	4	4	1	6	1	8	17%	RA	DAN	AO			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	17,83	27	42,33	43,38	36,38	41,38	5	47	17%	Módulo de gestão de projeto	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	6,83	4	6	2	5	6	1	8	17%	Módulo de gestão de projeto	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	3	2	2	2	3	6	1	8	17%	Módulo gestão projeto	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	3,83	2	5	3,9	2	2	1	5	15%	Módulo gestão projeto	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	4	5	5	5	2	1	0	5	100%	Módulo gestão projeto	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	12	11	6	6	8	4	2	8	17%	RA	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	6	6	8	6	2	9	3	13	17%	Repositório	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Teses de Doutoramento	Realização	2	0	0	2	0	4	0	4	17%	Repositório	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	11	12	14	12	13	1	14	17%	RA	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	2	2	1	3	3	1	0	2	17%	RA	DAN	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	8	6	6	4	13	10	2	13	15%	Evento	DAN	AO			3.1
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	26	12	32	34	45	20	9	30	50%	Repositório	DAN	AO/ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	-	-	15	1	0	4	50%	Repositório	DAN	AO/ASPFP			3.1
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	100	25	0	7	46	25	10	100	25%	Módulo gestão projeto	DAN/AI	AO			3.1

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	35,36	30	43	60	20	30	10	66,67	25%	Módulo gestão projeto	DAN/A AI	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	111,2	5	80	-15,9	-6	5	3	111,2	50%	Módulo gestão projeto	DAN/A AI	ASFPF			3.1
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	2	2	11	4	4	2	1	6	50%	RA	DAN	AO/ASP FP			1.11
3	INSA m)		Eficácia	Novos projetos / ações de cooperação internacional	Realização	5	5	5	-	1	5	1	7	50%	RA	DAN	AO/ASP FP			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	97,5	100	100	100	5	100	100%	RA	DAN	AO			1.11
3	DAN c)	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos	Eficácia	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (<i>European Food Safety Authority</i>)	Resultado	5	3	3	5	4	4	1	5	100%	RA	DAN	AO		DGAV, ASAE, INIAV, IPMA	1.4
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	0	2	1	0	1	0	2	100%	RA	DAN	AO/ASP FP			1.11
5	DAN d)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	1	2	3	4	3	7	3	8	100%	RA	DAN	AO			3.1
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	50	60	50	100	100	70	20	100	100%	RA	DAN/O F	AO			3.7
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	33	28	34	28	5	40	100%	Registos das ações realizadas	DAN/D GRH	AO			3.7
1	DAN b)	Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR	Eficácia	Nº de visitas ao site PortFIR	Realização	-	-	-	-	28000	35000	3000	39000	50%	Site PortFIR	DAN	AO			1.4
1	DAN b)		Eficácia	Taxa média de satisfação da Reunião anual PortFIR	Resultado	-	-	90	0	97,5	90	10	100	50%	Questionário de satisfação	DAN	AO			1.4
4	DAN d)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Nº de trabalhadores envolvidos em comissões de apoio técnico e específico no DAN	Resultado	-	-	-	-	51	51	2	60	100%	Registos das ações realizadas	DAN	ASFPF			1.10

6.1.2. Departamento de Doenças Infeciosas

Departamento de Doenças Infeciosas																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
3	INSA i)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2022)	Eficácia	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	Site do INSA	DDI	AO			2.13
3	INSA i)	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR 2022 R)	Eficiência	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	24	42	10	52	100%	Site do INSA	DDI/DG H	AO			1.7
3	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Realização	13	5	3	23	5	5	2	13	100%	RA	DDI	AO			3.1
5	DDI c)	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR 2022 R)	Eficácia	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes (QUAR 2022 R)	Realização	2	2	2	2	2	1	0	2	100%	Site DGS	DDI	AO	DGS	DGS	1.4
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	100	80	100	80	100	100	10	100	100%	RA	DDI/DE P	AO	Médicos e laboratórios colaboradores do programa	Médicos e laboratórios colaboradores do programa	2.0
1	DDI c)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (QUAR 2022 R)	Eficácia	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	20%	Repositório	DDI	AO			1.4
1	INSA i)		Eficiência	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	-	90	5	100	20%	RA	DDI	AO			1.7

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do IMS
1	DDI c)		Eficácia	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	Realização	2	2	2	2	1	1	0	4	20%	Repositório	DDI	AO	Médicos colaboradores do programa	DGS	1.4
	DDI c)		Eficácia	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	Resultado	12	12	12	12	12	12	1	12	20%	RA	DDI	AO	Médicos colaboradores do programa	DGS	1.4
	DDI c)		Eficácia	Aplicação da Next-Generation Sequencing (NGS) na tipagem de microrganismos recomendados pelo ECDC (%)	Resultado	75	80	85	85	85	85	10	100	20%	RA	DDI	AO	Médicos colaboradores do programa	DGS	1.5
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	18	22	18	18	18	18	2	22	50%	RA	DDI	AO	Médicos e laboratórios	DGS, ARS, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	1.4
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	100	90	95	95	95	95	5	100	50%	RA	DDI	AO			1.4
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	RA	DDI	AO			3.1
1	DDI c)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficácia	Variação da taxa de Staphylococcus aureus resistente à metilicina (MRSA) no total de Staphylococcus aureus isolados em amostras invasivas (sangue e liquor), relativo ao ano civil anterior (%)	Realização	-	-	-	-	5	5	1	5	35%	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	DDI	AO		DGS+ARS	1.19 - Intersituações

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
1	DDI c)		Eficácia	Varição da Taxa de <i>Klebsiella pneumoniae</i> produtora de carbapenemases no total de <i>Klebsiella pneumoniae</i> isoladas em amostras invasivas, relativo ao ano civil anterior (%)	Realização	-	-	-	-	1	3	0	5	35%	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	DDI	AO		DGS+ARS	1.20 - Interintitucionais
1	DDI c)		Eficácia	% de ACES e ULS que participam no Programa Nacional de Vigilância da Gripe	Resultado	-	-	-	-	34	40	5	50	30%	Site do INSA	DEP/DDI	AO		DGS+ARS	2.10 - Interintitucionais
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	2	2	2	0	2	2	1	4	17%	RA	DDI	ASPFP		ARS, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	3	3	4	2	3	3	1	5	17%	RA	DDI	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	22,5	25	26	29	46	25	8	44	17%	Módulo gestão projeto	DDI	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	1,5	8	7	4	3	4	2	20	17%	Módulo gestão projeto	DDI	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	0	4	4	2	3	2	1	8	17%	Módulo gestão projeto	DDI	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	1,5	4	6	2	5	3	2	8	15%	Módulo gestão projeto	DDI	ASPFP			3.1
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	16	15	8	6	10	10	3	27	17%	RA	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.1
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	5	3	1	2	5	12	4	20	17%	Repositório	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.1
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	1	2	7	1	5	3	1	7	17%	Repositório	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.1
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	4	6	8	2	9	5	3	13	17%	RA	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.1
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	5	4	3	0	0	1	0	5	17%	RA	DDI	ASPFP	Universidades	Universidades	3.1

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	15	8	4	3	12	5	3	15	15%	Evento	DDI	AO		DGS, ARS, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	3.1
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	4	4	8	4	8	4	1	9	50%	Repositório	DDI	AO/ASP FP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	62	40	66	63	58	50	10	62	50%	Repositório	DDI	AO/ASP FP			3.1
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	NA	25	0	15	15	8	4	60	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AA I	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	100	30	43	50	81	10	5	87,5	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AA I	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-61,92	5	-11	103,2	73	5	1	7	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AA I	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-33,11	5	4	42	-17	5	2	7	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AA I	ASPFP			3.1
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	3	6	6	0	4	4	2	10	35%	RA	DDI	AO/ASP FP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	4	5	3	3	6	4	1	6	35%	RA	DDI	AO/ASP FP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	18	8	2	6	30	15	2	18	30%	RA	DDI	AO/ASP FP			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	100	100	100	100	5	100	100%	RA	DDI	AO			1.11
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	2	2	2	2	2	2	1	5	50%	RA	DDI	AO/ASP FP			1.11
5	INSA n)		Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	2	2	2	0	3	2	1	5	50%	RA	DDI	AO/ASP FP			1.11
3	INSA n)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	81	60	71	45	86	50	10	81	100%	RA	DDI/OF	AO			3.7
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	5	10	8	5	5	6	2	44	100%	RA	DDI	AO			3.1

6.1.3. Departamento de Epidemiologia

Departamento de Epidemiologia																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	INSA a)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2022)	Eficácia	Preparar o 2.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), em conjunto com o 2.º Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) e o 5.º Inquérito Serológico Nacional (ISN) - Apresentação do Relatório Anual de Progresso (QUAR 2022)	Resultado	-	-	-	-	-	1	0	2	25%	RA	DEP	AO			3.1
1	INSA a)		Eficácia	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1 (QUAR 2022)	Resultado	-	-	-	-	1	1	0	2	25%	Site do INSA	DEP	AO			3.7
1	INSA a)		Eficácia	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual (QUAR 2022)	Resultado	-	-	-	-	1	1	0	2	25%	Site do INSA	DEP	AO			3.7
1	INSA a)		Eficácia	Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC): Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção - Publicação de Relatório anual (QUAR 2022)	Resultado	-	-	-	-	1	1	0	2	25%	Site do INSA	DEP	AO			3.7
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	-	50	50	100	10	100	100%	Relatórios elaborados	DEP/DPS	AO	BCA, MS	OMS	1.4
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	100	80	100	80	80	80	10	100	100%	RA	DEP	AO			2.0
1	INSA c)	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)	Eficácia	Número de programas oferecidos	Realização	31	31	30	32	31	32	2	33	25%	RA	PNAEQ	AO	IPOIx, CHLO, CHLN, FFUL, CHLC, SKML; ECAT, Alfaloc, Quidgest		2.24

Departamento de Epidemiologia																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
1	INSA c)		Eficácia	Número de grupos de trabalho implementados no PNAEQ	Realização	-	-	13	12	12	12	2	16	25%	RA	PNAEQ	AO	IPOix, CHLO, CHLN, FFUL, CHLC, SKML; ECAT, EQALM, IHMT, ISEM		2.24
1	INSA c)		Eficácia	Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo/ esperado aos participantes do PNAEQ (dias úteis)	Realização	-	-	7	8,6	6,3	8	3	9	25%	RA	PNAEQ	AO			2.24
1	INSA c)		Eficácia	Número de programas disponibilizados com entidades congéneres (Labquality, ECAT, PHE)	Realização	215	225	228	241	256	266	10	280	25%	RA	PNAEQ	AO	Labquality, ECAT, PHE, SBAC/PNCQ		2.24
1	INSA h)	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Instrumentos de vigilância em funcionamento	Realização	7	7	8	8	8	8	1	10	35%	RA	DEP	AO			1.4
1	INSA h)		Eficácia	Boletins de vigilância emitidos	Realização	581	585	583	586	648	648	50	700	35%	RA	DEP	AO	IPMA; DGS; IRN		1.4
1	INSA h)		Eficácia	Elaboração de relatórios de vigilância epidemiológica	Realização	-	2	4	3	5	5	2	10	30%	Relatórios	DEP	AO			3.7
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	5	3	5	5	5	5	2	40	50%	RA	DEP	AO	HOSPITAL AIS (eurocat; IDB); irn (euromomo);		1.4
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	100	90	100	95	100	100	5	100	50%	RA	DEP	AO			1.4
1	DEP b)	Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde". ECOS	Eficácia	Relatório científico e de gestão «Vacinação antigripal da população portuguesa: Cobertura e algumas características do atovacinal (mês)	Realização	12	11	12	12	1	1	0	4	100%	Repositório	DEP	AO			1.4

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
1	INSA b)	Promover a informação em saúde	Eficácia	Disponibilização eletrónica de infografias temáticas com base nos instrumentos de observação e vigilância ativos no DEP (número)	Realização	-	-	2	2	1	2	1	13	100%	Repositório	DEP	AO			1.1
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	5	2	5	6	5	5	2	8	17%	RA	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	2	2	2	3	2	2	1	4	17%	RA	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	17,33	18	28	20	30	22	5	27	17%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	3,33	3	6	6	7	5	2	7	17%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	0	2	3	4	2	2	1	4	17%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	3,33	2	2	4	5	1	0	4	15%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	1	1	1	1	1	1	0	2	100%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	10	7	4	3	3	2	1	9	20%	RA	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	2	2	10	1	0	3	1	6	20%	Repositório	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	5	5	4	6	5	5	1	6	20%	RA	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	2	2	3	3	3	1	0	4	20%	RA	DEP	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	14	12	3	11	13	13	4	19	20%	Evento	DEP	AO			3.1
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	13	4	23	8	10	6	4	19	50%	Repositório	DEP	AO/ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	25	16	30	22	35	16	4	25	50%	Repositório	DEP	AO/ASPFP			3.1
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	100	25	50	27	0	50	10	100	30%	Módulo gestão projeto	DEP/AAI	AO			3.1

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	27,97	30	17	63	53	20	10	100	30%	Módulo gestão projeto	DEP/AA I	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-45,86	5	-31	-0,5	95	5	1	7	40%	Módulo gestão projeto	DEP/AA I	ASFP			3.1
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	2	2	1	2	1	1	0	4	60%	RA	DEP	AO/ASFP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	40%	RA	DEP	AO/ASFP			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	100	85	100	100	5	100	100%	RA	DEP	AO			1.11
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	2	2	1	2	3	2	1	5	100%	RA	DEP	AO/ASFP			1.11
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	62	60	100	85	14	25	2	100	100%	RA	DEP/OF	AO			3.7
5	INSA c)	Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial	Qualidade	Taxa de realização das ações de formação planeadas	Resultado	100	90	100	100	100	80	10	100	50%	RA	DEP	AO			1.10
5	INSA c)		Qualidade	Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no PNAEQ	Impacto	85,5	85	89,8	97,5	95,7	88	5	100	50%	Relatório tratamento questionários	DEP	AO			1.10
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Taxa de implementação do referencial de acreditação ISO 17043		-	-	25	5	60	30	20	100	100%	Relatório de Acreditação PNAEQ	DEP/PNAEQ	AO			2.24
1	INSA a)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	Eficácia	% de ACES e ULS que participam no Programa Nacional de Vigilância da Gripe	Resultado	-	-	-	-	34	40	5	50	100%	Registos das ações realizadas	DEP/DD I	AO		DGS+ARS	2.10 - Interintitucionais
3	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia COVID-19	Eficácia	Relatórios e Boletins divulgados com indicadores epidemiológicos	Realização	-	-	-	-	224	157	50	300	50%	RA/Repositório	DEP				1.4
3	INSA i)		Eficácia	Número de sistemas de vigilância COVID-19	Resultado	-	-	-	-	5	5	1	6	50%	RA	DEP				1.4

6.1.4. Departamento de Genética Humana

Departamento de Genética Humana																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2022)	Eficácia	Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	-	2	2	1	4	100%	Site do INSA	DGH	AO			3.7
1	INSA g)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (QUAR 2022 R)	Eficácia	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	99	96	3	100	50%	Relatório atividades do PNRN (INE vs N.º de fichas rececionadas)	DGH	AO		DGS + ARS	2.11 - Interinstitucional
1	DGH c)		Eficácia	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	25	70	10	80	50%	Relatório atividades do PNRN	DGH	AO			3.7
3	INSA i)	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR 2022 R)	Eficiência	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	24	42	10	52	100%	Site do INSA	DDI/DGH	AO			1.7
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Realização	45	6	33	2	4	3	2	8	100%	RA	DGH	AO			3.1
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	100	80	100	100	100	100	10	100	100%	RA	DGH	AO			2.0
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	-	-	2	4	4	4	1	4	50%	RA	DGH	AO			1.4
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	100	90	100	100	100	100	5	100	50%	RA	DGH	AO			1.4
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	5	-	1	4	10	7	2	12	17%	RA	DGH	AO			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	4	4	5	6	2	5	1	8	17%	RA	DGH	AO			3.1

Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	25,33	28	34	29	48	40	8	50	17%	Módulo gestão projeto	DGH	ASFPF			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	4,33	6	11	8	19	16	5	25	17%	Módulo gestão projeto	DGH	ASFPF			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	2	4	5	6	7	7	1	8	17%	Módulo gestão projeto	DGH	ASFPF			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	2,33	2	1	5	4	3	0	4	15%	Módulo gestão projeto	DGH	ASFPF			3.1
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	8	20	24	17	21	20	5	30	100%	Módulo gestão projeto	DGH	ASFPF			3.1
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	26	24	29	17	13	10	3	31	17%	RA	DGH	ASFPF			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	6	9	10	2	8	10	2	15	17%	Repositório	DGH	ASFPF			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	2	2	6	1	2	3	1	6	17%	Repositório	DGH	ASFPF	Universidades	Universidades	3.1
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	17	16	22	21	16	16	2	30	17%	RA	DGH	ASFPF			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	2	6	3	5	8	5	2	8	17%	RA	DGH	ASFPF			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	6	10	6	4	11	8	2	10	15%	Evento	DGH	AO			3.1
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	10	7	7	11	2	6	2	16	50%	Repositório	DGH	AO/ASFPF			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	47	25	48	53	47	50	5	60	50%	Repositório	DGH	AO/ASFPF			3.1
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	66,67	25	67	3	10	25	10	100	25%	Módulo gestão projeto	DGH/AI	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	100	30	50	14	22	30	10	100	25%	Módulo gestão projeto	DGH/AI	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	35,86	5	-10	-5,2	-50	5	2	35,86	35%	Módulo gestão projeto	DGH/AI	ASFPF			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	7,65	1	51	-13	-27	5	2	7,65	15%	Módulo gestão projeto	DGH/AI	ASFPF			3.1

Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	2	3	1	6	3	2	6	40%	RA	DGH	AO/ASP FP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	2	1	2	2	1	4	40%	RA	DGH	AO/ASP FP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	3	6	2	10	5	1	10	20%	RA	DGH	AO/ASP FP			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	-	85	100	100	100	5	100	100%	RA	DGH	AO			1.11
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	100	60	100	45	50	60	10	100	100%	RA	DGH/O F	AO			3.5
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	-	-	0	1	0	1	0	2	100%	RA	DGH	AO/ASP FP			1.11
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	40	45	2	18	35	30	5	35	100%	RA	DGH	AO			3.1
1	INSA g)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficiência	% de amostras colhidas entre o 3.º e o 6.º dia de vida do recém nascido	Resultado	-	-	-	-	27	27	5	50	100%	Relatório atividades do PNRN	DGH	AO		DGS + ARS	1.24 - Interinstitucional

6.1.5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
	DPS d)	Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR 2022 R)	Eficácia	Projeto "Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal", financiado pela Comissão Europeia (DG_REFORM) - Lançamento do projeto e elaboração de relatório (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	RA	DPS	AO			1.4
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Realização	1	-	6	0	2	1	0	7	100%	RA	DPS	AO			1.10
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	50	70	80	10	100	10	100	100%	Relatórios elaborados	DEP/DPS	AO	BCA, MS	OMS	1.4
1	INSA m)	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Taxa de desenvolvimento e aplicação do questionário dirigido a profissionais de saúde das USF para aferir o grau de conhecimento e aplicação do <i>Health Impact Assessment (HIA)</i>	Realização	-	-	-	-	-	100	10	100	100%	RA	DPS	ASPFP			1.4
1	DPS b)	Desenvolver a estratégia para a participação portuguesa na Iniciativa Europeia 1 + <i>Million Genomes</i> (1+MG)	Eficácia	Planeamento de projeto piloto de Genoma de Portugal	Resultado	-	-	-	-	20	80	5	90	35%	RA	DPS	AO		Instituições parcerias das respetivas redes	1.4
1	DPS b)		Eficácia	Taxa de execução do piloto do B1MG <i>Maturity Level Model for adoption of Genomic Medicine by Health Systems em diversos países europeus</i>	Realização	-	-	-	-	-	90	5	100	35%	RA	DPS	ASPFP			1.4
1	DPS b)		Eficácia	Elaboração e divulgação do <i>Policy Brief - Genomics in Healthcare: Key issues for implementation</i>	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	30%	RA	DPS	ASPFP			1.4

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	-	-	1	4	4	4	0	5	50%	RA	DPS	AO		Instituições parcerias das respetivas redes	1.4
			Eficácia	Publicação anual de infográfico sobre o Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	50%	Site do INSA	DPS	AO			1.1
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	5	2	7	6	14	8	1	14	10%	RA	DPS	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	9	2	11	6	0	60	10	60	10%	RA	DPS	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	20	18	26	24	26	27	1	30	10%	Módulo gestão projeto	DPS	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	0	2	7	4	4	4	1	7	25%	Módulo gestão projeto	DPS	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	0	2	3	3	2	1	0	2	10%	Módulo gestão projeto	DPS	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	0	-	1	1	1	3	1	4	10%	Módulo gestão projeto	DPS	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	-	7	2	10	25%	RA	DPS	ASPFP			3.1
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	16	14	10	20	24	10	1	24	100%	Módulo gestão projeto	DPS	ASPFP			3.1
2	DPS b)	Coordenar as atividades do <i>Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia (Clingen FH VCEP)</i>	Eficiência	Taxa de elaboração das especificações para classificação de variantes no APOB e PCSK9 (FH) e estudo piloto	Resultado	-	-	-	-	-	20	10	100	100%	RA	DPS	ASPFP			1.4
2	DPS b)	Coordenar o Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed)	Eficiência	Organização das reuniões da Comissão Executiva do Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	RA	DPS	ASPFP	Consórcio ICPerMed	Parceiros	3.1
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	15	16	8	8	10	2	1	15	17%	RA	DPS	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	2	2	2	1	1	5	1	8	17%	Repositório	DGH	ASPFP			3.1

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	0	2	1	1	1	2	1	4	17%	Repositório	DGH	ASFPF	Universidades	Universidades	3.1
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	13	12	11	11	10	2	15	17%	RA	DPS	ASFPF			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	3	4	4	0	0	1	0	2	17%	RA	DPS	ASFPF			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	3	2	6	4	3	3	1	4	15%	Evento	DPS	AO			3.1
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	12	1	4	1	3	1	0	4	50%	Repositório	DPS	AO/ASFPF			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	20	13	16	7	11	15	4	20	50%	Repositório	DPS	AO/ASFPF			3.1
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	-	25	0	25	11	8,7	3	25	25%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	0	30	0	33	60	20	10	50	25%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-31,75	5	72	5	71	3	1	7	35%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	ASFPF			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	60,96	1	15	4	-35	4	0	60,96	15%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	ASFPF			3.1
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	1	-	3	2	0	2	1	4	40%	RA	DPS	AO/ASFPF			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	2	0	1	1	0	4	40%	RA	DGH	AO/ASFPF			1.11
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	1	2	1	0	4	5	0	6	20%	RA	DPS	AO/ASFPF			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	100	100	100	100	5	100	100%	RA	DPS	AO			1.11
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	2	2	4	0	2	2	1	7	100%	RA	DPS	AO			1.10
3	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia de COVID-19	Eficiência	Elaboração e submissão de artigo científico sobre Saúde Mental dos profissionais de saúde em tempos de pandemia	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	RA	DPS	ASFPF	FCT	ISAMB SPPSM Hospital Beatriz Ângelo	1.5

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
3	DPS b)	Assegurar o curso das atividades previstas Iniciativa Europeia 1+ Million Genomes (1+MG) enquanto membro do grupo core de coordenação	Eficiência	Taxa de desenvolvimento e implementação do <i>European Genomics Dashboard</i> , que mostrará os metadados obtidos com o 1+MG Survey ao nível Europeu, no âmbito da iniciativa 1Million Genomes	Resultado	-	-	-	-	-	50	15	100	100%	RA	DPS	ASFPF			3.1

6.1.6. Departamento de Saúde Ambiental

Departamento de Saúde Ambiental																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
2	DSA e)	Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (QUAR 2022)	Eficiência	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas (QUAR 2022)	Impacto	-	-	-	-	-	4	2	7	100%	RA	DSA	AO			1.11
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2022 R)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2022 R)	Realização	6	4	2	8	6	4	1	6	100%	RA	DSA	AO			3.1
1	INSA h)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas dos LSP no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de Legionella) conforme o disposto no Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde	Resultado	-	-	100	100	100	95	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.4
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2022)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2022)	Realização	-	0	2	1	2	2	0	2	50%	RA	DSA	AO			1.4
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	90	85	100	100	95	5	100	50%	RA	DSA	AO			1.4
1	DSA a)	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários	Eficácia	Novas estirpes de Legionella de origem ambiental conservadas (em %)	Realização	99	98	98,6	95	99,6	95	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.4
1	INSA e)	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	100	90	-	100	100	95	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.10
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	RA	DSA	AO			3.1
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	0	1	0	1	1	0	2	17%	RA	DSA	ASFPF			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	2	4	7	2	1	1	0	6	17%	RA	DSA	ASFPF			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	16	11	35	9	16	6	1	21	17%	Módulo gestão projeto	DSA	ASFPF			3.1

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	1	4	6	4	1	1	0	8	17%	Módulo gestão projeto	DSA	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	0	6	5	1	1	1	0	9	17%	Módulo gestão projeto	DSA	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	1	2	1	1	4	1	0	1	15%	Módulo gestão projeto	DSA	ASPFP		IRSTEIA; Universit� Blaise Pascal; IPMA; UA; Ciimar; AgdA	3.1
2	INSA b)	Reforçar a capacita�o em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realiza�o	18	19	15	15	11	8	4	18	25%	RA	DSA	ASPFP			3.7
2	INSA b)		Eficácia	Disserta�es de mestrado	Resultado	5	5	4	11	1	5	3	13	25%	Reposit�rio	DSA	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros p�s-doutoramento	Resultado	10	11	7	5	5	3	1	4	25%	RA	DPS	ASPFP			3.1
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	6	7	12	17	10	8	3	13	25%	RA	DSA	ASPFP			3.1
2	INSA a)	Aumentar as publica�es em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realiza�o	3	2	4	1	7	2	0	5	50%	Reposit�rio	DSA	AO/ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realiza�o	17	23	28	37	29	28	8	37	50%	Reposit�rio	DSA	AO/ASPFP			3.1
2	INSA a)	Aumentar capta�o de financiamento	Efici�ncia	Taxa de aprova�o das candidaturas nacionais	Resultado	-	25	0	7	0	25	10	66,67	30%	M�dulo gest�o projeto	DSA/AAI	AO			3.1
2	INSA a)		Efici�ncia	Taxa de aprova�o das candidaturas internacionais	Resultado	50	30	0	20	0	30	10	50	30%	M�dulo gest�o projeto	DSA/AAI	AO			3.1
2	INSA a)		Efici�ncia	Financiamento dos projetos com gest�o interna (% de aumento)	Resultado	-28,83	5	13	-26	-44	5	2	7	40%	Plataforma de gest�o de projeto	DSA/AAI	ASPFP			3.1
3	INSA n)	Fomentar projetos e a�es de coopera�o internacionais	Eficácia	Novos projetos/a�es de coopera�o internacional	Resultado	2	4	2	1	4	1	0	4	60%	RA	DSA	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)		Eficácia	A�es de forma�o realizadas no INSA	Realiza�o	-	3	12	0	2	2	1	7	40%	RA	DSA	AO/ASPFP			1.11
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.� de respostas/N.� de solicita�es)	Resultado	100	85	-	90	100	95	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.11

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	8	6	13	6	4	3	2	13	100%	RA	DSA	AO			3.1
2	DSA e)	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da qualidade das águas e areias	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas e de assessoria técnico-científica a entidades com poder de decisão (Ex. Autoridades de Saúde e Ambiente, CM)	Resultado	-	-	-	-	100	90	10	100	100%	RA	DSA	AO			3.7

6.1.7. Museu da Saúde

Museu da Saúde																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
1	INSA a)	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR 2022)	Eficácia	Número de objetos museológicos do acervo inventariados (QUAR 2022)	Resultado	346	200	508	250	250	200	50	600	100%	RA	MUS	AO			1.1
1	INSA d)	Realizar exposições	Eficácia	Número de exposições realizadas	Realização	1	1	0	0	1	1	0	2	100%	RA	MUS	AO	Instituições Parceiras tais como: CHLC, CVP, MUHNAC, HSM, etc	A definir durante preparação das atividades	1.1
1	INSA d)	Realizar atividades educativas e de divulgação	Eficácia	Número de atividades realizadas	Realização	2	2	2	2	2	2	0	3	100%	RA	MUS	AO		A definir durante preparação das atividades	1.1
1	INSA d)	Promover a realização de encontros científicos	Eficácia	Número de encontros	Realização	1	-	0	0	1	1	0	2	100%	RA	MUS	ASPFP	Rede de museus e núcleos museológicos sobre património, ciência e saúde	Rede de museus e núcleos museológicos sobre património, ciência e saúde	1.1
		Assegurar a execução do projeto "Disponibilização online do inventário das coleções do museu da saúde"	Eficiência	Percentagem de tabelas revistas	Resultado	-	-	-	-	-	85	5	100	50%	Software InArte online	MUS	AO			1.10
			Eficiência	Percentagem de execução da implementação do novo interface web	Resultado	-	-	-	-	-	85	5	100	50%	Software InArte online	MUS	AO			1.10

6.1.8. Direção de Gestão de Recursos Humanos

Direção e Gestão de Recursos Humanos																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
4	INSA b)	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR 2022 R)	Qualidade	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	-	25	5	50	20%	RA	DGRH	AO			Art. 22 - LOE 2022
4	INSA b)		Qualidade	Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	-	15	5	50	20%	RHV	DGRH	AO			Art. 22 - LOE 2022
4	INSA i)		Qualidade	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19 (QUAR 2022 R)	Realização	-	-	-	-	85	65	10	85	20%	RA	DGRH	AO			Art. 22 - LOE 2022
4	INSA i)		Qualidade	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho (QUAR 2022 R)	Resultado	-	-	-	-	3	3	1	5	20%	RA	DGRH	AO			Art. 22 - LOE 2022
4	DGRH i)		Qualidade	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	Realização	-	-	3	3	3	3	1	5	10%	Registos relativos às iniciativas	DGRH	AO			Art. 22 - LOE 2022
4	DGRH i)		Qualidade	Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês)	Realização	-	-	-	-	11	11	1	15	10%	Disponibilização do questionário	DGRH	AO			Art. 22 - LOE 2022
4	DGRH d)	Promover a formação (QUAR 2022)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2022)	Resultado	50	80	44	54	54	80	10	100	100%	RAF	DGRH	AO/ASP FP			Art. 22 - LOE 2022
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	90	100	90	5	100	100%	Registos levantamento necessidades	Dep./D TC/DGRH	AO			3.7
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	2	3	3	3	1	5	100%	Registos das ações realizadas	Dep./D TC/DGRH	AO			3.7
4	DGRH g)	Avaliar os serviços de suporte	Qualidade	Submissão do relatório do questionário de avaliação dos serviços de suporte	Realização	12	12	12	12	12	12	1	12	100%	E-mail	DGRH	AO			1.10

Direção e Gestão de Recursos Humanos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
4	DGRH m)	Proceder à gestão do arquivo intermédio	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada %	Realização	7	7	7	7	7	7	2	10	100%	Relatório anual da área de Arquivo Geral	DGRH	AO			1.10
4	DGRH d)	Elaborar o Plano de Formação	Eficácia	Atualização do Plano para aprovação (meses)	Realização	3	3	3	3	3	3	1	3	100%	Nota interna	DGRH	AO			3.7
4	DGRH j)	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor" (taxa de aplicação%)	Realização	98	85	90	64	53	85	5	100	100%	Coordenadora do Projeto	DGRH	AO			3.7
4	a), artigo 38º, área de segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes	Eficácia	% de registos efetuados	Realização	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	Mapas de registos	DGRH	AO			1.10
4	DGRH i)	Assegurar a higienização nas Portarias e locais de utilização comum	Qualidade	Correta e atempada higienização de 10 Locais (portarias e espaços comuns), de forma a não serem apresentadas reclamações	Realização	-	-	-	0	0	0	0	2	100%	Reclamações apresentadas	DGRH	AO			1.10
4	DGRH d)	Modernizar a gestão da formação	Qualidade	Taxa de processos de formação implementados com recurso ao <i>software</i>	Resultado	-	-	0	10	90	90	10	100	100%	Registos de levantamento de necessidades	DGRH	AO			1.10

6.1.9. Direção de Gestão de Recursos Financeiros

Direção de Recursos Financeiros																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Préviós 2017	Valores Préviós 2018	Valores Préviós 2019	Valores Préviós 2020	Valores Préviós 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do MS
4	DRT v)	Consolidar a qualidade nos serviços	Eficiência	Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)	Resultado	-	-	-	-	80	85	5	90	100%	INSALab	DAN/DI/DG H/DPS/DSA/DRF	AO			Art. 22 - LOE 2022
5	DRF a)	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Percentagem de reportes anuais efetuados dentro do prazo estipulado pela Direção-Geral do Orçamento	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	35%	Reporte na plataforma da DGO	DRF	AO			1.10
4	DRF a)		Eficiência	Taxa de submissão, até ao dia 10 do mês n+1, nas plataformas da ACSS	Realização	-	-	100	100	100	100	5	100	30%	Reporte na plataforma da ACSS	DRF	AO			1.10
4	DRF q)	Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para lançamento do concurso desde a data de obtenção do cabimento (em dias úteis)	Realização	4	4	3	3	5	5	1	5	50%	Vortal	DRF	AO			1.10
4	DRF q)		Eficácia	Prazo médio para adjudicação após a receção do relatório final (em dias úteis)	Realização	3	4	2	4	4	4	1	8	50%	Vortal	DRF	AO			1.10
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação dos contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, ao Tribunal de Contas	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	25	25	25	5	40	100%	Correio eletrónico	DRF	AO		Tribunal de Contas	1.10
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos (concursos públicos) no Portal dos Contratos Públicos	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	10	10	8	2	15	100%	BaseGov	DRF	AO		BaseGov	1.10
5	INSA o)	Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de aumento das análises efetuadas (Total amostras n /Total Amostras n-1)	Resultado	-	-	-	-	1,36	1,4	0,2	2	100%	RA	DAN/DI/DG H/DPS/DSA/DRF	AO			3.2
5	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Realização	49	-1,04	0,16	97	-46	10	5	30	100%	Relatório de Contas	DRF	AO			3.2

Direção de Recursos Financeiros																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do IMS
5	DRT x)	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Pedidos de orçamento	Resultado	-	-	-	-	1293	1100	100	1200	35%	Documentum /Correio eletrónico	CONTR	AO			1.10
5	DRF x)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor público	Realização	-	-	-	-	18	12	5	30	35%	INSALab	CONTR	AO			1.10
5	DRT x)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor privado e particulares	Realização	-	-	-	-	197	100	5	195	30%	INSALab	CONTR	AO			1.10
5	DRT x)	Analisar a atividade e evolução da área da contratualização	Eficiência	Reporte das atividades da área da contratualização	Realização	-	-	-	-	1	1	0	4	100%	Relatório / Mapa de atividades	CONTR	AO			1.10
Setor Jurídico																				
4	Setor jurídico a)	Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Ações de divulgação (n.º)	Realização	-	2	1	2	2	2	1	4	100%	RA	Setor jurídico	AO			1.10
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Realização	-	-	-	100	100	80	0	100	100%	RA	Setor jurídico	AO			1.7
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à elaboração de protocolos	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações de apoio/redação de protocolos institucionais	Realização	-	-	-	-	100	80	0	100	50%	RA	Setor jurídico	AO			3.2
4	Setor jurídico a)		Eficiência	Atualização da lista de protocolos em vigor	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	RA	Setor jurídico	AO			3.2
1	Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (QUAR 2022)	Eficiência	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	RA	CAI / Jurídico / DGRH / DRT / DRF	AO	AO		Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio
Área de Apoio à Investigação																				
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2022 R)	Eficácia	Novas colaborações internacionais (% de aumento)	Resultado	30	3	3	22	14	14	1	22	20%	RA	AAI/ DTC	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	119	173	181	179	180	170	10	180	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2022 R)	Realização	17	20	26	38	19	19	5	36	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASPFP			3.1

Direção de Recursos Financeiros																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do IMS
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	5	4	3	16	4	8	1	9	20%	Módulo gestão projeto	AAI/DTC	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	12	8	14	22	14	14	2	22	20%	Módulo gestão projeto	AAI/DTC	ASPFP			3.1
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	30	45	54	117	194	38	7	41	100%	RA	AAI/DTC	ASPFP			3.1
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	85,71	25	37,5	12,71	11,30	12,5	5	85,71	25%	Módulo gestão projeto	AAI/DTC	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42,31	30	27	42,55	35,48	35	5	51,72	25%	Módulo gestão projeto	AAI/DTC	AO			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-27,37	5	4	19,65	40,27	20	2	64,55	35%	Módulo gestão projeto	AAI/DTC	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	26,7	1	28,4	-13,73	-23,48	-10	2	26,7	10%	Módulo gestão projeto	AAI/DTC	ASPFP			3.1
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de pedidos de pagamentos dos projetos em curso	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	5%	Relatórios financeiros dos Projetos	AAI	AO			3.1
Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional																				
4	INSA b)	Promover a satisfação dos colaboradores	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	Impacto	3,47	3,5	3,53	3,48	3,56	3,5	0,5	5	50%	Relatório de satisfação trabalhadores	DGRH/PLAN/QUAL	AO			1.10
4	INSA b)		Qualidade	Disponibilização do questionário de avaliação da satisfação dos trabalhadores referente ao ano n-1 (mês)	Resultado	-	-	-	11	3	2	0	3	50%	Questionário	PLAN	AO			1.10
4	INSA b)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	40	20	29	33	30	5	36	50%	Relatório de satisfação trabalhadores	PLAN	AO			1.10
4	INSA b)		Qualidade	Número de iniciativas decorrentes dos sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno	Resultado	-	-	-	-	0	3	2	10	50%	Relatório de satisfação trabalhadores	PLAN	ASPFP			1.10
4	APDO f)	Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este	Eficácia	Trabalhos (relatórios, planos, apresentações, etc.) elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%)	Realização	85	75	100	50	100	85	20	100	100%	Ficha monitorização	PLAN	AO			1.10

Direção de Recursos Financeiros																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
4	APDO d), e)	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA (%)	Resultado	100	80	0	25	80	80	15	100	50%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10
4	APDO d), e)		Eficiência	Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação (%)	Resultado	100	80	100	100	80	80	15	100	50%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10
4	APDO c)	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.	Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas UO	Realização	2	2	2	0	2	2	1	4	35%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10
4	APDO c)		Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores do PA e PE, em articulação com as diversas U.O.	Realização	2	2	2	0	1	1	0	4	35%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10
4	APDO c)		Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais e das Atividades de Suporte, relativos ao ano em curso, em articulação com as diversas U.O.	Realização	1	2	2	0	1	1	0	4	30%	Ficheiros	PLAN	AO			1.10
4	APDO b)	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	0	1	1	0	2	35%	PA	PLAN	AO			1.10
4	APDO b)		Eficiência	Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	0	1	1	0	2	35%	QUAR	PLAN	AO			1.10
4	APDO b)		Eficiência	Relatório de Atividades (RA) relativo ao ano anterior	Resultado	1	1	1	0	1	1	0	2	30%	RA	PLAN	AO			1.10

6.1.10. Direção de Gestão de Recursos Técnicos

Direção de Recursos Técnicos																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MIS
4	DRT m)	Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (QUAR 2022 R)	Eficiência	Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental (QUAR 2022 R)	Impacto	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	Informação-proposta no software de gestão documental	DRT	AO			1.10
4			Eficiência	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico (QUAR 2022 R)	Impacto	-	-	-	-	-	2	1	4	50%	RA	DRT	AO			1.10
4	DRT I)	Hardware atualizado nos postos de trabalho	Eficiência	Substituição de computadores	Realização	76	50	20	68	40	40	10	50	100%	Registo de intervenção TSI	TSI	AO			3.1
4	INSA i)	Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (QUAR 2022 R)	Eficiência	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) (QUAR 2022 R)	Impacto	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	Autos de Medição	DRT	AO			1.10
4	INSA u)	Beneficiar as instalações	Eficiência	Número de ultracongeladores disponibilizados para utilização na sala de ultracongelação e congelação, incluindo os adstritos à COVID-19	Resultado	-	-	-	-	6	25	5	30	50%	Emissão de relatório da intervenção	SIE	ASPFP			3.7
4	INSA i)		Eficiência	Taxa de execução das medidas preconizadas no levantamento de necessidades no âmbito da elevação das condutas de exaustão das câmaras de segurança química e biológica do CSPGF	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	Relatório de Intervenção	SIE	AO	DTC/CD		3.7
4	DRT u)	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Taxa de redução do consumo primário de energia no edifício sede do INSA	Realização	-	-	-	9	16	3	2	5	100%	Monitorização de consumos - Ficheiro Excel	SIE	AO			3.7
4	DRT n)	Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os tickets resolvidos pela equipa de suporte através da plataforma servicedesk	Resultado	-	-	80	96	96	96	4	100	100%	Relatório de gestão do serviço	TSI	AO			3.2
4	INSA i)	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	N.º de locais/ensaios avaliados	Realização	-	-	-	-	-	10	1	11	100%	Registos de avaliação	SIE	ASPFP / DTC			3.7

Direção de Recursos Técnicos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
4	b), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Nº de ações realizadas expressas em <i>checklist</i>	Realização	21	20	15	10	8	15	5	20	100%	Registos de ações inspetivas	DRT	AO			3.7
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos	Eficácia	Nº de auditorias realizadas	Realização	2	2	-	2	2	2	1	3	50%	Relatório de auditoria	DRT	AO			1.10
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho		Eficácia	Nº de relatórios elaborados	Realização	0	2	2	2	2	2	1	3	50%	Relatório de auditoria	DRT	AO			3.7
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	7	2	12	29	-13	20	10	25	100%	Compras/armazém	DRT	AO			1.10
4	DRT	Assegurar a execução do Projeto Hera Incubator	Eficiência	Taxa de execução da empreitada - Aumento da capacidade de trabalho em sequenciação	Impacto	-	-	-	-	-	80	10	100	40%	Autos de Medição	SIE	AO	Empreiteiro		1.9

Direção de Recursos Técnicos																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MIS
4	DRT		Eficiência	Taxa de atualização da listagem do equipamento laboratorial estratégico	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	30%	Listagem dos equipamentos da qualidade	SIE	-	DTC	DTC	1.10
4	DRT		Eficiência	Taxa de implementação do reforço da infraestrutura informática no âmbito da candidatura	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	30%	Relatório de implementação o de projeto	TSI	AO	DDI/DG H/CD		1.9
4	DRT	Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	Eficiência	Inserção dos equipamentos do Laboratório de Análises de Dopagem no sistema de gestão da qualidade	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	Listagem dos equipamentos da qualidade	SIE	ANC	LAD	LAD	Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio
4	DRT		Eficiência	Levantamento de necessidades - taxa de informações propostas submetidas - ao nível de sistemas informáticos e de informação	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	Informações propostas submetidas	TSI	ANC	CD/LAD	IPDJ/UL	Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio
Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas																				
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2022)	Eficácia	Eventos realizados	Realização	3	3	4	19	2	3	0	4	35%	Evento	AAI/OF/CMRE	AO		SUCH/EUREST	1.1
1			Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	12	11	11	1	11	35%	RA	OF/CMRE	AO		SUCH	1.1
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de participação nos eventos estratégicos realizados (participantes/lotação)	Impacto	80	80	80	ND	ND	80	5	90	30%	Evento	CMRE	AO			1.1
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	9	14	9	6	15	4	2	23	50%	RA	CMRE/DTC	ASPFP	DGS, CPLP, CDC, OMS, etc		1.11
3	INSA m)		Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	6	5	7	4	9	4	3	11	50%	RA	CMRE/DTC	ASPFP	CPLP, DGS		1.11
3	INSA m)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	85	97,5	98	100	85	5	100	100%	RA	CMRE/DTC	AO	DGS		1.11

Direção de Recursos Técnicos																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MIS
3	INSA m)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Apoio às novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	9	5	3	5	4	4	1	9	50%	RA	CMRE/DTC	ASPPF	RINSP, DGS, CPLP, CDC, OMS, etc		1.11
3	INSA m)		Eficácia	Apoio às novas colaborações com a OMS	Resultado	3	3	4	1	3	4	1	5	50%	RA	CMRE/DTC	ASPPF	OMS, CDC		1.11
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais	Qualidade	Seguidores no Facebook	Impacto	8213	8300	13770	15642	20337	23000	50	23500	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)		Qualidade	Likes no Facebook	Resultado	10513	11000	13486	15241	19430	21500	10	22000	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)		Qualidade	Visualizações no Facebook	Resultado	12710	13000	14809	21365	32160	25500	200	25500	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)		Qualidade	Posts disponibilizados no Facebook	Realização	466	490	407	549	1100	700	5	1150	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	339	340	311	229	326	326	50	400	50%	Site, FB, etc	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)		Eficácia	Edições da newsletter eletrónica do Instituto	Realização	50	50	50	51	51	51	6	52	50%	Site	CMRE	AO	SPMS		1.8
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media	Qualidade	Notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	Impacto	461	500	680	2420	5541	1500	5	1600	100%	RA	CMRE	AO			1.8
Área da Oferta Formativa																				
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2022)	Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2022)	Realização	-	-	-	12	11	11	1	11	100%	RA	OF/CMRE	AO			1.1
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	7	19	23	0	17	5	1	31	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF	AO			1.8
5	INSA n)	Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa	Eficiência	Número de iniciativas de oferta formativa (modalidade "cursos/eventos")	Realização	-	-	-	-	20	29	5	30	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF	AO			3.7

Direção de Recursos Técnicos																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MIS
5	INSA n)	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	47	50	17	10	12	30	5	60	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	COM/OF	AO			3.7
5			Eficiência	Número de formandos	Resultado	-	-	-	-	780	400	50	650	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	COM/OF	AO			3.7
5	INSA n)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	79	70	76,32	65	50	80	10	100	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.7
5	INSA n)		Qualidade	Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	69	70	90	100	90	90	10	100	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.7
5	INSA b)	Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato <i>webinar</i>	Eficácia	Cursos <i>online</i> apoiados	Realização	-	-	-	4	18	6	1	18	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.7
4			Eficácia	Elaborar uma proposta de curso de introdução ao Moodle para os formadores do INSA	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	Arquivo digital da AOF	OF	AO			3.7
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Converter para formato digital a documentação de suporte das iniciativas de oferta formativa	Impacto	-	-	-	-	60	60	10	65	100%	Compras/armazém	OF	AO			1.10
	DRT I)	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Eficiência	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Resultado	-	-	2	2	3	2	1	100	100%	Arquivo digital da AOF	OF	AO			1.10
Área da Biblioteca																				
1	INSA b)	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR 2022)	Eficácia	Publicação do “Boletim Epidemiológico Observações” (QUAR 2022)	Realização	4	6	3	4	3	4	2	8	40%	Repositório	Biblioteca/DEP/DTC	AO			1.1
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais com intervenção do INSA	Realização	85	85	100	100	80	80	20	100	15%	Repositório	Biblioteca/ DTC	AO			1.1

Direção de Recursos Técnicos																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MIS
1	INSA b)		Eficácia	Publicação de números temáticos do "Boletim Epidemiológico Observações"	Realização	-	2	1	1	1	1	0	4	30%	Repositório	Biblioteca/DEP/DTC	AO			1.1
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de disponibilização <i>online</i> das edições do INSA publicadas	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	15%	Repositório	Biblioteca	AO			1.1
1	DRT a)	Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA	Eficácia	Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%)	Realização	80	80	100	100	100	100	15	100	100%	Pedidos propostos Registo de incorporações	Biblioteca	AO			1.1
1	DRT b)	Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais	Eficácia	Processamento bibliográfico	Realização	823	800	834	924	870	850	100	1000	100%	Catálogo bibliográfico e Repositório	Biblioteca	AO			1.1
1	DRT e)	Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congêneres com o objetivo da partilha de informação	Eficácia	Pedidos de informação respondidos (%)	Resultado	85	85	100	100	100	100	10	100	100%	Registo de pedidos/ficheiros	Biblioteca	AO			1.1
1	DRT g)	Zelar pelo fundo arquivístico histórico	Eficácia	Colaboração/participação em trabalhos solicitados neste âmbito (%)	Realização	75	85	100	85	100	100	10	100	100%	Registo de pedidos	Biblioteca	AO			1.1
5	DRT d)	Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrónicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional	Eficiência	Estatística de utilização do repositório (pesquisas, <i>downloads</i> e consultas)	Realização	2,025.765	2,100.000	2,670.440	2,860.929	3E+06	3E+06	####	3E+06	100%	Repositório	Biblioteca	AO			1.1
5	DRT e)	Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação	Eficácia	Atividades de extensão cultural/divulgação/capacitação de utilizadores	Realização	64	90	50	38	24	30	10	125	100%	Atividades	Biblioteca	AO			1.1

6.1.11. Área da Qualidade

Qualidade																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicos do IMS
5	A QUAL f)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2022)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2022)	Resultado	579	570	963	972	1051	1076	30	2006	50%	IPAC	QUAL	AO			1.10
5			Qualidade	Estratégia de acreditação consolidada		-	-	-	-	1	1	0	2	50%	Documento de acreditação	QUAL	AO			1.10
5		Garantir a sustentabilidade da atividade no âmbito da prestação de serviços	Eficiência	Estratégia para a prestação de serviços redefinida		-	-	-	-	0	1	0	2	100%	Documento de estratégia	QUAL	AO			1.10
4	A QUAL b)	Consolidar a qualidade nos serviços (QUAR 2022 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos clientes (QUAR 2022 R) (escala 1-4)	Impacto	3,59	3	3,57	3,67	3,66	3	0,5	4	100%	Relatório satisfação clientes	QUAL	AO			Art. 22 - LOE 2022
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	N.º de Módulos implementados no software gestão da qualidade	Realização	-	-	-	3	6	5	0	7	100%	SGQ-Odoo	QUAL	AO			1.10
4	A QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	Nova revisão do documento	QUAL	AO			1.10
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	NA	80	80	85	90	100	5	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	QUAL	ASPFP			1.10
4		Redefinir Workflows	Eficiência	Processos em que foram redefinidos Workflows	Realização	1	4	6	3	6	5	1	6	100%	SGQ-Odoo	QUAL	AO			1.10
4		Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	1	4	0	3	6	4	1	6	100%	SGQ-Odoo	DRF/QUAL/TSI	AO			1.10
4	APDO m)	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	6	2	2	3	5	9	1	10	100%	Evento	DGRH/QUAL/PLAN/COM	AO			3.5
4		Modernizar os processos e procedimentos dos circuitos de informação, com vista à transparência e responsabilização	Qualidade	Implementação de novos procedimentos e processos e revisão dos existentes	Impacto	-	-	-	-	50	50	25	100	100%	RA	QUAL	AO			1.10
4		Melhorar o sistema de controlo interno	Eficiência	Taxa de implementação de recomendações provenientes dos relatórios de auditoria interna	Impacto	-	-	-	-	79	50	25	100	100%	SGQ-Odoo	QUAL	AO			1.10

6.1.12. Área de Controlo e Auditoria Interna

Área de Auditoria e Controlo Interno																				
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Préviós 2017	Valores Préviós 2018	Valores Préviós 2019	Valores Préviós 2020	Valores Préviós 2021	Meta 2022	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade constante Orçamento	Eventuais dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
4	CAI a)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados (%)	Realização	-	-	100	100	100	100	1	100	100%	E-mail remetido pela caixa Presidente	Setor Jurídico / CAI	AO			1.7
4	CAI d)	Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Elaboração de relatório síntese de monitorização semestral relativo ao ano em curso (meses)	Realização	-	-	-	-	-	8	1	9	50%	Sítio do INSA	CAI / DGRH	AO			1.10
4	CAI e)		Eficácia	Elaboração de avaliação intercalar das situações de risco elevado ou máximo relativo ao ano em curso (meses)	Realização	-	-	-	-	-	10	1	11	50%	Sítio do INSA	CAI / DGRH	AO			1.10
4	CAI e)	Garantir a elaboração e divulgação da política do INSA sobre: o recebimento de ofertas ou privilégios; o sigilo no tratamento de denúncias, irregularidades ou indícios de fraude	Eficiência	Percentagem de documentos elaborados e publicados	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	Sítio do INSA	CAI	AO			1.10
4	CAI e)	Assegurar a revisão do Código de Ética e Conduta Profissional e a elaboração da Política de Gestão de Conflito de Interesses	Eficiência	Percentagem de documentos revistos e publicados	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	Sítio do INSA	CAI / SJ / DGRH	AO			1.10
1	Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio	Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (QUAR 2022)	Eficiência	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	Relatório de Atividades	CAI / Jurídico / DGRH / DRT / DRF	AO			Decreto -Lei n.º 35/2022, de 20 de maio

6.2. MAPA DE PESSOAL

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP - 2022 -

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2022	OBS (a), (b); (c)
-	Presidente do Conselho Directivo (1)	-	1	
-	Vogal do Conselho Directivo (1)	-	1	
-	Director de serviços (1)	-	4	
SEDE				
ACTIVIDADES DE MISSÃO				
O INSA, I. P., é o laboratório do Estado que tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.	Investigação Científica	doutoramento em áreas científicas de atuação do INSA	58	(a) 5
	Médica	hospitalar, saúde pública	7	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica	laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária	71	
	Técnica superior	ciências da vida, ciências físicas, engenharia alimentar, nutrição, gestão, contabilidade, estatística, matemática, ciências sociais, relações internacionais, genética, anatomia patológica, análises clínicas e saúde pública, biologia, bioquímica, saúde ambiental, entre outras	87	(b) 2
	Especialista de informática	informática, entre outras	0	
	Técnico de informática	informática, entre outras	0	
	Enfermagem	enfermagem, título de especialista no âmbito da aplicação do DL 71/2009	3	
	Técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e taxatológica, dietista, ciências biomédicas laboratoriais, terapia e reabilitação, saúde pública.	62	
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	0	
Assistente técnico	apoio administrativo e laboratorial	18		
Assistente operacional	manutenção e higiene nos laboratórios	28		

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2022 -

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/categoria/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2/22	OBS (a); (b); (c)
ÁREAS DE SUPORTE				
O INSA, I. P., organiza-se em serviços de apoio à investigação, gestão e administração para prestar o apoio indispensável à prossecução dos seus objetivos. Inclui as áreas de recursos humanos, financeiros, técnicos e Museu da Saúde, bem como a área de auditoria e controlo interno.	Investigação Científica		0	
	Médica		0	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica	laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária	2	(c)
	Técnica superior	administração pública, ciências sociais, comunicação, direito, humanidades, contabilidade, gestão, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão e organização de empresas, gestão e administração pública, economia, ciências políticas, relações internacionais, ciências da educação, história, história da arte, engenharias, informática, psicologia, ciências documentais, entre outras	38	
	Especialista de informática	informática, entre outras	3	
	Técnico de Informática	informática, entre outras	5	
	Enfermagem	enfermagem, título de especialista no âmbito da aplicação do DL 71/2009	0	
	Técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e taxatológica, dietista, ciências biomédicas laboratoriais, terapia e reabilitação, saúde pública.	5	(c)
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	0	
	Assistente técnico	secretariado, recursos humanos, contabilidade, aprovisionamento, armazém, faturação, contratualização, expediente	51	
Assistente operacional	secretariado, motorista, telefonista, estafeta, armazenamento e distribuição de stocks, eletrcista, carpinteiro, serralheiro, canalizador, operador de reprografia	24		
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - SEDE			462	

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2022 -

Atribuições / Competências/Atividades	Cargos/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2022	OBS (a), (b), (c):
CENTRO DE SAUDE PUBLICA DOUTOR GONÇALVES FERREIRA				
ACTIVIDADES DE MISSAO				
<p>prossegue a missão e atribuições do INSA, I. P., quer no âmbito laboral quer em assistência diferenciada, para a obtenção de ganhos de saúde pública, competindo -lhe:</p> <p>a) Realizar atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico em ciências da saúde;</p> <p>b) Realizar atividades laboratoriais de referência e de avaliação externa da qualidade;</p> <p>c) Observar o estado de saúde e vigilância epidemiológica;</p> <p>d) Realizar ações de divulgação da cultura científica;</p> <p>e) Contribuir para a capacitação e formação de recursos humanos;</p> <p>f) Prestar serviços diferenciados, no âmbito das competências estabelecidas para os departamentos técnico-científicos.</p>	Investigação Científica	doutoramento em áreas científicas de atuação do INSA	18	
	Médica	hospitalar, saúde pública	1	
	Técnica superior de saúde / Farmacéutica	laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária	17	
	Técnica superior	administração pública, ciências sociais, genética, ciências da vida, saúde ambiental, biologia, química, entre outras	16	
	Especialista de informática	informática, entre outras	0	
	Técnico de Informática	informática, entre outras	0	
	Enfermagem	enfermagem, título de especialista no âmbito da aplicação do DL 71/2009	0	
	Técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e taxitológica, dietista, ciências biomédicas laboratoriais, terapia e reabilitação, saúde pública.	37	
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	0	
	Assistente técnico	apoio administrativo e laboratorial	14	
Assistente operacional	manutenção e higiene nos laboratórios	9		

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2022 -

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/categoria/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Numero de postos de trabalho MP 2022	OBS (a); (b); (c);
ÁREAS DE SUPORTE				
Prossecação das atribuições do Centro:	Investigação Científica		0	
	Médica		0	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica		0	
	Técnica superior	administração pública, ciências sociais, comunicação, direito, humanidades, contabilidade, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão e organização de empresas, gestão e administração pública, economia, ciências políticas, relações internacionais, ciências da educação, história, história da arte, engenharias, informática, psicologia, ciências documentais, entre outras	6	
	Especialista de informática	informática, entre outras	1	
	Técnico de Informática	informática, entre outras	2	
	Enfermagem	enfermagem, título de especialista no âmbito da aplicação do DL 71/2009	0	
	Técnica superior das áreas de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e tanatológica, dietista, ciências biomédicas laboratoriais, terapia e reabilitação, saúde pública.	4	
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	1	
	Assistente técnico	secretariado, recursos humanos, contabilidade, aprovisionamento, armazém, faturação, contratualização, expediente	11	
Assistente operacional	telefonista, motorista, estafeta	6		
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - CGF			143	
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - INSA, IP			611	



MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2022 -

Mapa Resumo dos postos de trabalho		
Cargo/carreira/categoria	nº postos de trabalho propostos 2022	observações (a); (b); (c)
Presidente do Conselho Directivo	1	
Vogal do Conselho Directivo	1	
Director de Serviços	4	
Investigação científica	76	
Médica	8	
Técnica superior de saúde / Farmacêutica	90	
Técnica superior	147	(c)
Especialista de informática	4	
Técnico de Informática	7	
Enfermagem	3	
Técnica superior de diagnóstico e terapêutica	108	(b) 2; (c) 1
Coordenador técnico	1	
Assistente técnico	94	
Assistente operacional	67	
TOTAL DE TRABALHADORES DO MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP		611

(1) Conforme Decreto-Lei nº 27/2012, de 8 de fevereiro

(a) - postos de trabalho ocupados com contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo ou incerto

(b) - postos de trabalho a tempo parcial

(c) - 1 TSDT ou 1 TSS com formação adequada em ambiente, higiene, segurança e saúde no trabalho



MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2022 -

Contratos de Trabalho em Funções Públicas celebrados no âmbito do Decreto-Lei nº 57/2016, de 29 de agosto

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho	CBS (a); (b); (c):
ACTIVIDADES DE MISSÃO				
O INSA, I. P., é o laboratório do Estado que tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.	Investigação Científica	doutoramento em áreas científicas de atuação do INSA	7	(a)
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - INSA, IP			7	

(a) - postos de trabalho ocupados com contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022																	
Ministério da Saúde																	
NOME DO ORGANISMO																	
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																	
3.2	Contribui para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico	(Número de casos com realização de estudo genotípico / Número total de casos de Legionella pneumophila notificados ao IBSA, com envio de produto biológico para análise) * 100	NA	NA	NA	NA	NA	90	5	100	50%			A1	B5	NA	P
ODp6: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) [INSA/DGSI] (1)																	
INDICADORES																	
Fórmula																	
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	Número de relatórios publicados de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	2	2	2	2	2	1	0	2	100%			A3	B3	NA	P
ODp5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2) (1)																	
INDICADORES																	
Fórmula																	
5.1	Projeto "Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal". Financiada pela Comissão Europeia (DG_REFORM) - Lançamento do projeto e elaboração de relatório	Lançamento do projeto e elaboração de relatório com definição dos termos de referência e programação das atividades a desenvolver no âmbito do Projeto "Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal". Financiada pela Comissão Europeia (DG_REFORM)	NA	NA	NA	NA	10	1	0	2	100%			A1	B5	NA	P
ODp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1) (1)																	
INDICADORES																	
Fórmula																	
6.1	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revisados / novos no âmbito de atualização da base de dados	Número de dados revisados / novos no âmbito de atualização da base de dados da Tabela de Composição dos Alimentos	NA	NA	NA	NA	NA	1000	100	1200	100%			A3	B5	NA	P
ODp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (1)																	
INDICADORES																	
Fórmula																	
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreamento Neonatal	(Número de recém-nascidos estudados por ano / Número de recém-nascidos registados a nível nacional) * 100	NA	NA	NA	NA	99	95	3	100	50%			A1	B1	2.11	P
7.2	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreamento Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	(Número de recém-nascidos rastreados para a Drepanocitose nos distritos piloto / Número de recém-nascidos estimados a nível nacional - com base no número efetivo de recém-nascidos registados no ano anterior) * 100	NA	NA	NA	NA	25	60	30	80	50%			A1	B1	NA	P
ODp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucionais, reforçando a qualidade e o divulgação das edições (OE1/OE2)																	
INDICADORES																	
Fórmula																	
8.1	Publicação do "Boletim Epitemiológico Observações" (#numero)	Número de edições publicadas do "Boletim Epitemiológico Observações"	4	4	3	4	3	4	2	8	100%			A3	B3	NA	P
ODp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)																	
INDICADORES																	
Fórmula																	
9.1	Realização do dia do IBSA (mês)	Mês de referência para a realização das comemorações do dia do IBSA	NA	NA	NA	12	11	11	1	11	50%			A3	B3	NA	N
9.2	Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras	Número de ações e eventos realizados no âmbito das Doenças Raras em 2022	NA	NA	NA	NA	2	2	1	4	50%			A3	B3	NA	P

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022																	
Ministério da Saúde																	
NOME DO ORGANISMO: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																	
Obj10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)																	
5,0%																	
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
10.1	Número de novos registos de inventário e monitorização de variantes genéticas	Número de objetos museológicos do acervo inventariados	NA	NA	NA	NA	250	200	50	600	100%			A3	B3	NA	P
EFICIÊNCIA																	
Obj11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE1)																	
20,0%																	
25%																	
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
11.1	Número de metodologias implementadas	Número de novas metodologias implementadas pelos DTC	69	52	17	36	20	14	7	69	100%			A3	B3	NA	P
Obj12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE1)																	
20,0%																	
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para a monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	Número de relatórios de monitorização publicados no ano	NA	NA	NA	NA	24	42	30	52	100%			A3	B1	NA	P
Obj13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 148-G/2021 (OE1)																	
5,0%																	
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
13.1	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas no âmbito da qualidade do ar interior, dirigidas a técnicos/inspetores e ocupantes dos edifícios	NA	NA	NA	NA	NA	4	2	7	100%			A3	B5	NA	P
Obj14: Reforçar a investigação (OE2)																	
20,0%																	
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	Número de projetos de I&D iniciados no ano	12	36	26	35	18	20	5	36	50%			A3	B3	NA	P
14.2	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação em âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Número de relatórios, teses e/ou artigos científicos publicados ou submetidos para publicação como resultado de projetos de investigação em medicina personalizada desenvolvidos no ano	NA	NA	NA	NA	NA	7	2	10	50%			A3	B5	NA	P
Obj15: Integração do Laboratório de Análise de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (OE1)																	
5,0%																	
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
15.1	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) que contemple a identificação dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros associados à competência transferidos do IPDJ para o INSA	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) que contemple a identificação dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros associados à competência transferidos do IPDJ para o INSA	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	100%			A3	B5	NA	P
Obj16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (OE4)																	
30,0%																	
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
16.1	Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental	Levantamento da necessidade sob a forma de informação proposta com estudo de soluções de mercado e respetivos orçamentos, bem como a apresentação de custos e benefícios face à solução atual	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	50%			A1	B5	NA	P
16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	50%			A2	B5	NA	P
QUANTIDADE																	
Obj17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais camadas ou inovadoras (OE1)																	
5,0%																	
50%																	
INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022

Ministério da Saúde

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

INDICADORES	Fórmula	2017	2018	2019	2020	2021	Meta 2022	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
<p>17.1 Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) Número de ensaios acreditados 579 926 963 972 1051 1076 30 2006 100% A2 B1 NA P</p> <p>ODp18: Promover a formação (OF4) 5,0%</p>																		
<p>18.1 Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (Número de trabalhadores que frequentaram ações de formação / Número total de trabalhadores) * 100 71,2 76 73 52 54 80 30 100 100% A3 B3 NA P</p> <p>ODp19: Consolidar a qualidade dos serviços (OE4/OE5) 50,0%</p>																		
<p>19.1 Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4) Média de satisfação manifestada pelos clientes, resultado dos inquéritos de satisfação 3,59 3,57 3,57 3,67 3,66 3,0 0,5 4 100% A1 B3 NA P</p> <p>ODp20: Melhorar da qualidade das instalações da INSA - sede (OE4) 3,0%</p>																		
<p>20.1 Taxa de execução da Empreitada 3 do POSIUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) Percentagem de execução da empreitada NA NA NA NA NA 80 30 100 100% A3 B5 NA P</p> <p>ODp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE4) 35,0%</p>																		
<p>21.1 Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género (Número de atividades realizadas em 2022 / Número total de atividades planeadas para 2022) * 100 NA NA NA NA NA 25 30 100 25% A3 B5 NA P</p> <p>21.2 Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (Número de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal / Número total de trabalhadores) * 100 NA NA NA NA NA 15 5 30 25% A3 B5 NA P</p> <p>21.3 Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho (Número de ações de formação efetuadas no âmbito de Segurança e Saúde no Trabalho) NA NA NA NA 3 3 1 5 25% A1 B1 NA P</p> <p>21.4 Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19 (Número de trabalhadores que efetuaram testes de rastreio à COVID-19 no âmbito da Medicina do Trabalho / Número total de trabalhadores) * 100 NA NA NA NA 85 65 30 85 25% A2 B1 NA P</p>																		

NOTA EXPLICATIVA

OE = Objetivo Estratégico; ODp = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Apuramento Final.

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

A preencher nas fases de monitorização e avaliação anual final.

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

OBJETIVOS RELEVANTES	PLANEADO %	EXECUTADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %
EFICÁCIA			25%
ODp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)			5%
ODp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1)			5%
ODp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)	X		15%
ODp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DGS) (R)	X		15%
ODp5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2) (R)	X		15%
ODp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1) (R)	X		15%
ODp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)	X		15%
ODp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1/OE2)			5%

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

OD9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%
OD10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)	5%
EFICIÊNCIA	
OD11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)	X 20%
OD12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)	X 20%
OD13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (OE1)	5%
OD14: Reforçar a investigação (OE2) (R)	X 20%
OD15: Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (OE1)	5%
OD16: Democratização dos procedimentos administrativos do INSA (OE4) (R)	X 30%
QUALIDADE	
OD17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carentadas ou inovadoras (OE5)	5%
OD18: Promover a formação (OE4)	5%
OD19: Consolidar a qualidade nos serviços (OE4/OE5) (R)	X 50%
OD20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	5%
OD21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE4) (R)	X 35%
Taxa de Realização Global	100%

RECURSOS HUMANOS - 2022

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planeados) 1-1-2022	EFETIVOS (Realizados) 31-12-2022	PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS PONTUAÇÃO	RH REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Diretores - Direção Superior	2		20	40	0	-40,00	
Diretores - Direção Intermédia (1+e 2+) e Chefes de Equipa	4		16	64	0	-64,00	
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	151		12	1812	0	-1812,00	
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1		9	9	0	-9,00	
Técnicos de Informática	7		8	56	0	-56,00	
Assistentes Técnicos	94		8	752	0	-752,00	
Assistentes Operacionais	67		5	335	0	-335,00	
Outros (exemplos)	0		-	-	-	-	
Médicos	8		12	96	0	-96,00	
Enfermeiros	3		12	36	0	-36,00	
Administradores Hospitalares	0		12	0	0	0,00	
Técnicos Superiores de Saúde	90		12	1080	0	-1080,00	
Inspectores	0		12	0	0	0,00	
Investigadores	76		12	912	0	-912,00	
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	108		12	1296	0	-1296,00	
Totais		611	0	6 488	0	-6 488	#DIV/0!

Efetivos no Organismo	31-12-2017	31-12-2018	31-12-2019	31-12-2020	31-12-2021
Nº de efetivos a exercer funções	485	497	538	531	552

RECURSOS FINANCEIROS - 2022 (Euros)

DESIGNAÇÃO	2017 EXECUTADO	2018 EXECUTADO	2019 EXECUTADO	2020 EXECUTADO	2021 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2022	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2022	ORÇAMENTO EXECUTADO 2022	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	24 353 113 €	26 125 779 €	27 653 875 €	32 849 252 €	32 321 208 €	34 955 980 €	34 978 345 €	0	-349 78345	#DIV/0!
Despesas com Pessoal	13 866 616 €	14 691 072 €	16 561 463 €	16 844 738 €	17 541 518 €	16 991 306 €	16 991 306 €	0	-16991306	#DIV/0!
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	8 948 792 €	9 450 436 €	9 437 196 €	14 282 402 €	13 170 385 €	11 941 983 €	11 964 348 €	22 365 €	-11964348	#DIV/0!
Outras Despesas Correntes e de Capital	1 537 572 €	1 984 271 €	1 655 215 €	1 722 112 €	1 609 305 €	6 022 691 €	6 022 691 €	0	-6 022 691 €	#DIV/0!
Outros Valores		133 €						0	0	#DIV/0!
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)						34 955 980 €	34 978 345 €	0	-349 78345	#DIV/0!

INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO
1.1	Número de redes nacionais de referência / vigilância / observação asseguradas
2.1	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1
2.2	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infância (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024
2.4	Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RNAC) - Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção - Publicação de Relatório anual
	Relatório de Atividades 2022 Site do INSA Site do INSA Relatório de Atividades 2022 Site do INSA



Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2022

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

2.5	Preparar o 2.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), em conjunto com o 2.º Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) e o 5.º Inquérito Seroológico Nacional (ISN) - Apresentação do Relatório Anual de Progresso	Relatório de Atividades 2022
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	Repositório do INSA
3.2	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico	Relatório de Atividades 2022
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	Sítio do DGS
5.1	Projeto "Stapstones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal", financiado pela Comissão Europeia (DG_REFORM) - Lançamento do projeto e elaboração de relatório	Relatório de Atividades 2022
6.1	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos/ novos no âmbito da atualização da base de dados	FoodCASE
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	Relatório de Atividades 2022
7.2	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	Relatório de Atividades 2022
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	Repositório do INSA
9.1	Realização do dia do INSA (Inici)	Relatório de Atividades 2022
9.2	Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras	Sítio do INSA
10.1	Número de novos registos de inventário e estudo das pragas	Relatório de Atividades 2022
11.1	Número de metodologias implementadas	Relatório de Atividades 2022
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	Sítio do INSA
13.1	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas	Relatório de Atividades 2022
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	Módulo de Gestão de Projetos
14.2	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Relatório de Atividades 2022
15.1	Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a criação de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)	Relatório de Atividades 2022
16.1	Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental	Informação-proposta no software de Gestão Documental
16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Relatório de Atividades 2022
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	IPAC - Instituto Português de Acreditação
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	Relatório Anual de Formação
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Relatório de satisfação dos Clientes
20.1	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSIUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)	Autos de Medição
21.1	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	Relatório de Atividades 2022
21.2	Porcentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	RIV (Software de Recursos Humanos e Vencimentos)
21.3	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Relatório de Atividades 2022
21.4	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	Relatório de Atividades 2022

Tipo de Indicador (A)	A1 - Indicador de Impacto	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex: Número de formandos colocados em serviços)
	A2 - Indicador de Resultado	Traduzem efeitos diretos e imediatos sobre a população-alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex: Número de formandos com aproveitamento)
	A3 - Indicador de Realização	Descrevem a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo quaisquer indicações dos efeitos dessas ações sobre a sociedade (ex: N.º de ações de formação)
Meta Proposta 2022 face ao Ano Anterior (2021) (B)	B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior	
	B2 - Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior	
	B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior	
	B4 - Sem histórico disponível do ano anterior	
	B5 - Não aplicável (para novos indicadores)	
Objetivo Interinstitucional (C)	Identificar o número do objetivo interinstitucional	
Identificação do Indicador (D)	P - Indicador Incremento Positivo: Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados de desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc.	
	N - Indicador Incremento Negativo: Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente, diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Meta N-Resultado)/Meta N].	

REGRA: são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perçam uma percentagem superior ou igual a 50%, resultante do apuramento de, pelo menos, metade dos objetivos.

NOTA. EXPRESSÃO QUALITATIVA DA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

A avaliação final do desempenho dos serviços é expressa qualitativamente pelas seguintes menções:

- a) Desempenho **bom**, atingiu **todos** os objetivos, **superando alguns**;
- b) Desempenho **satisfatório**, atingiu **todos** os objetivos **ou os mais relevantes**;
- c) Desempenho **insuficiente**, **não atingiu** os objetivos **mais relevantes**.

6.4. QUADRO – ARTICULAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS NO QUAR 2022

	Objetivos Operacionais (OOp)	Objetivos Estratégicos (OE)				
		OE1	OE2	OE3	OE4	OE5
Articulação com QUAR 2022	OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação					
	OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação					
	OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias					
	OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos					
	OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica					
	OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde					
	OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde					
	OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições					
	OOp9: Realizar eventos estratégicos					
	OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde					
	OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias					
	OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19					
	OOp13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021					
	OOp14: Reforçar a investigação					
	OOp15: Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio					
	OOp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA					
	OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras					
	OOp18: Promover a formação					
	OOp19: Consolidar a qualidade nos serviços					
	OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede					
	OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho					

6.5. QUADRO – ALINHAMENTO DOS OBJETIVOS DO INSA COM OS PLANOS SUPERIORES INTERINSTITUCIONAIS

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde					
Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR Eficácia)	INSA h)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	1.1. Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	Número de redes nacionais de referência / vigilância/ observação asseguradas pelos DTC Fonte: Relatório de Atividades	30
		Carta de Missão: 2. Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/ observação			
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR Eficácia)	DEP b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.6. Orientação para a implementação - Promoção e Proteção da Saúde	2.1. Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1	Número de relatórios publicados no âmbito do sistema de epidemiologia e vigilância dos traumatismos e acidentes (referente ao ano anterior) Fonte: Sítio do INSA	1
		1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial			
	INSA h)	1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global 1.15. Meta de Saúde 2020 - Controlar a incidência e a prevalência de excesso de peso e obesidade na população infantil e escolar, limitando o crescimento até 2020	2.2. Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual	Número de relatórios publicados anualmente no âmbito da monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 Fonte: Sítio do INSA	1
DAN a)	Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais:	2.3. Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024	(Número atividades realizadas em 2022 / Número total de atividades planeadas para 2022) * 100 Fonte: Relatório de Atividades	80	

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
	DEP b)	<p>2.13. Programa de Saúde de Vacinação 2.22. Programa de Saúde - Prevenção de acidentes com crianças e jovens 2.27. Estratégia Integrada para as Doenças Raras</p> <p>Programa XXIII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - “A Saúde em casa”</p> <p>Carta de Missão: 3. Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA</p>	<p>2.4. Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC): Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção - Publicação de Relatório anual</p>	<p>Número de relatórios publicados anualmente no âmbito do registo nacional de anomalias congénitas Fonte: Sítio do INSA</p>	1
	DEP b)		<p>2.5 Preparar o 2.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), em conjunto com o 2.º Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) e o 5.º Inquérito Serológico Nacional (ISN) - Apresentação do Relatório Anual de Progresso</p>	<p>Número de relatórios elaborados anualmente no âmbito dos Inquéritos Nacionais de Saúde (INSEF, IAN-AF e ISN) Fonte: Relatório de Atividades</p>	1
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (QUAR Eficácia)	DDI c)	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p>	<p>3.1. Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual</p>	<p>Número de relatórios publicados anualmente no âmbito da monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores Fonte: Repositório do INSA</p>	1
	DDI c)		<p>3.2. Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico</p>	<p>(Número de casos com realização de estudo genotípico / Número total de casos de <i>Legionella pneumophila</i> notificados ao INSA, com envio de produto biológico para estudo) * 100 Fonte: Relatório de Atividades</p>	90

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
<p>OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR Eficácia)</p>	<p>DDI c)</p>	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021:</p> <p>1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais:</p> <p>2.3. Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos</p>	<p>4.1 Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes</p>	<p>Número de relatórios publicados de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes Fonte: Sítio da DGS</p>	<p>1</p>
<p>OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (QUAR Eficácia)</p>	<p>DAN c)</p>	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021:</p> <p>1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.6. Orientação para a implementação - Promoção e Proteção da Saúde 1.8. Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais:</p> <p>2.1. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável</p>	<p>6.1 Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados</p>	<p>Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados da Tabela de Composição dos Alimentos Fonte: <i>FoodCASE</i></p>	<p>1000</p>

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (QUAR Eficácia)	INSA g)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	7.1 Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	(Número de recém-nascidos estudados por ano/ Número de recém-nascidos registados a nível nacional) * 100 Fonte: Relatório de Atividades	95
	INSA g)	Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: 2.25. Programa Nacional do Rastreio Neonatal Objetivo Interinstitucional: 2.11. Programa XXIII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - “A Saúde em casa”	7.2 Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	(Número de recém nascidos rastreados para a Drepanocitose nos distritos piloto / Número de recém-nascidos estimados a nível nacional - com base no número efetivo de recém-nascidos registados no ano anterior) * 100 Fonte: Relatório de Atividades	60
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR Eficácia)	INSA b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global Carta de Missão: 5. Fomentar a produção editorial científica	8.1. Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	Número de edições publicadas do "Boletim Epidemiológico Observações" Fonte: Repositório do INSA	4

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
OOp9: Realizar eventos estratégicos (QUAR Eficácia)	INSA b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.9. Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas	9.1 Realização do dia do INSA (mês)	Mês de referência para a realização das comemorações do dia do INSA Fonte: Relatório de Atividades	11
		Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: 2.27. Estratégia integrada para as Doenças Raras Carta de Missão: 4. Realizar eventos estratégicos	9.2 Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras	Número de ações e eventos realizados no âmbito das Doenças Raras em 2022 Fonte: Sítio do INSA	2
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR Eficácia)	MUS a)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.8. Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos	10.1 Número de novos registos de inventário e estudo das peças	Número de objetos museológicos do acervo inventariados Fonte: Relatório de Atividades	200
OOp13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (QUAR Eficiência)	DSA e)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.6. Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	13.1 Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas	Número ações de sensibilização, formação e informação realizadas no âmbito da qualidade do ar interior, dirigidas a técnicos / inspetores e ocupantes dos edifícios Fonte: Relatório de Atividades	4

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
<p>OOp15: Integração do Laboratório de Análises de Dopagem no INSA, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio (QUAR Eficiência)</p>	<p>Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio</p>	<p>Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio</p>	<p>15.1. Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)</p>	<p>Número de ações de operacionalização da integração, incluindo a celebração de auto de transferência entre o INSA e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), que contempla a identificação dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros associados às competências transferidas do IPDJ para o INSA Fonte: Relatório de Atividades</p>	<p>2</p>

Objetivo Estratégico 2: Fomentar a investigação e inovação com impacto em saúde

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2021
OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR Eficiência)	DPS d)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	5.1. Projeto “ <i>Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal</i> ”, financiado pela Comissão Europeia (DG_REFORM) - Lançamento do projeto e elaboração de relatório	Lançamento do projeto e elaboração de relatório com definição dos termos de referência e programação das atividades a desenvolver no âmbito do Projeto “ <i>Stepping stones for implementation of a national strategy for genomic medicine in Portugal</i> ”, financiado pela Comissão Europeia (DG_REFORM) Fonte: Relatório de Atividades	1
OOp14: Reforçar a investigação (QUAR Eficiência)	INSA a)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	14.1. Projetos de I&D iniciados no ano	Número de projetos de I&D iniciados no ano Fonte: Módulo de gestão de projetos	20
	DPS c)	Programa XXIII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 – “A Saúde em casa” Carta de Missão: 6. Reforçar a investigação	14.2 Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Número de relatórios, teses e/ou artigos científicos publicados ou submetidos para publicação como resultado de projetos de investigação em medicina personalizada desenvolvidos no ano Fonte: Relatório de Atividades	7

Objetivo Estratégico 3: Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
<p>OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR Eficácia)</p>	<p>INSA i)</p>	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021:</p> <p>1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p> <p>Carta de Missão:</p> <p>3. Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA</p>	<p>12.1 Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização</p>	<p>Número de relatórios de monitorização publicados no ano Fonte: Sítio do INSA</p>	<p>42</p>

Objetivo Estratégico 4: Promover a mudança e a modernização organizacional

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
OOp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (QUAR Eficiência)	DRT k)	<p>Lei do Orçamento de Estado 2022: Operacionalização da alínea b) do art.º 22.º</p> <p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021</p> <p>1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial</p>	16.1. Levantamento de necessidades e apresentação de documento com proposta para implementação de novo software de gestão documental	Levantamento da necessidade sob a forma de informação-proposta com estudo de soluções de mercado e respetivos orçamentos, bem como a apresentação de custos e benefícios face à solução atual Fonte: Informação-proposta no software de Gestão Documental	1
	DRT m)	<p>Programa XXIII Governo Constitucional:</p> <p>3.1. Eixo 1 – “A Saúde em casa” 3.2. Eixo 2 – “Ter direito à Saúde é ter acesso” 3.8. Eixo 8 – “Participação pública e governação do SNS”</p> <p>Carta de Missão:</p> <p>18. Modernizar os processos e procedimentos dos circuitos de informação, com vista à transparência e responsabilização 21. Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais 22. Reengenharia dos processos administrativos</p>	16.2. Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico Fonte: Relatório de Atividades	2
OOp18: Promover a formação (QUAR Qualidade)	DGRH d)	<p>Lei do Orçamento de Estado 2022: Operacionalização da alínea a) do art.º 22.º</p> <p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021:</p> <p>1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas</p> <p>Programa XXIII Governo Constitucional:</p> <p>3.7. Eixo 7 – “Satisfação dos profissionais de saúde” – Reforçar a política de recursos humanos do SNS</p> <p>Carta de Missão:</p> <p>16. Aperfeiçoar a gestão da formação</p>	18.1 Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	(Número de trabalhadores que frequentaram ações de formação / Número total de trabalhadores) * 100 Fonte: Relatório anual da formação	80

Objetivo Estratégico 4: Promover a mudança e a modernização organizacional

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA – Sede (QUAR Qualidade)	DRT u)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.9. Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas Carta de Missão: 23. Beneficiar as instalações da sede	20.1 Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)	Percentagem de execução da empreitada Fonte: Autos de Medição	80
OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR Qualidade)	DGRH i)	Lei do Orçamento de Estado 2022: Operacionalização da alínea a) do art.º 22.º	21.1. Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	(Número de atividades realizadas em 2022/ Número total de atividades planeadas para 2022) *100 Fonte: Relatório de atividades	25
	DGRH a)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.1. Cidadania em Saúde 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença 1.9. Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	21.2. Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	(Número de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal / Número total de trabalhadores) * 100 Fonte: RHV (Software de Recursos Humanos e Vencimentos)	15
	INSA b)	Programa XXIII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – “Satisfação dos profissionais de saúde” – Reforçar a política de recursos humanos do SNS	21.3. Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Número de ações de formação efetuadas no âmbito de Segurança e Saúde no Trabalho Fonte: Relatório de atividades	3
	INSA i)	Carta de Missão: 3. Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	21.4. Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	(Número de trabalhadores que efetuaram testes de rastreio à COVID-19 no âmbito da Medicina do Trabalho / Número total de trabalhadores) * 100 Fonte: Relatório de atividades	65

Objetivo Estratégico 5: Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados

Objetivos operacionais	Articulação com atribuições do organismo	Enquadramento com planos superiores institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do indicador	Meta 2022
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR Eficiência)	INSA o)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global Programa XXIII Governo Constitucional: 3.2. Eixo 2 – “Ter direito à Saúde é ter acesso”	11.1 Número de metodologias implementadas	Número de novas metodologias implementadas pelos DTC Fonte: Relatório de atividades	14
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR Qualidade)	QUAL f)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas Carta de Missão: 12. Assegurar a qualidade de serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	17.1 Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	Número de ensaios acreditados Fonte: IPAC - Instituto Português de Acreditação	1076
OOp19: Consolidar a qualidade nos serviços (QUAR Qualidade)	QUAL b)	Lei do Orçamento de Estado 2022: Operacionalização da alínea c) do art.º 22.º Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021: 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas Programa XXIII Governo Constitucional: 3.8. Eixo 8 – “Participação pública e governação do SNS” Carta de Missão: 14. Promover a satisfação dos clientes	19.1 Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Resultado do inquérito de satisfação Fonte: Relatório de satisfação dos clientes	3

6.6. QUADRO – OBJETIVOS INTERINSTITUCIONAIS

Objetivos Operacionais	Descrição Serviço/Programa	Indicadores	Descrição do Indicador	Metas 2022	Entidades Envolvidas
1. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos	1.19. Variação da taxa de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à meticilina (MRSA) no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor), relativo ao ano civil anterior (%)	<u>Numerador:</u> Nº total de MRSA em amostras invasivas. <u>Denominador:</u> /Nº total <i>Staphylococcus aureus</i> em amostras invasivas. FORMULA: $[(\text{Indicador no ano Y} - \text{Indicador no ano Y-1}) / \text{Indicador no ano Y-1}] \times 100$ Fonte: INSA (Continente)	5%	DGS + INSA + ARS
	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos	1.20. Variação da Taxa de <i>Klebsiella pneumoniae</i> produtora de carbapenemases no total de <i>Klebsiella pneumoniae</i> isoladas em amostras invasivas, relativo ao ano civil anterior (%)	<u>Numerador:</u> Nº total de <i>Klebsiella pneumoniae</i> produtoras de carbapenemase em amostras invasivas. <u>Denominador:</u> Nº total de <i>klebsiella pneumoniae</i> . FORMULA: $[(\text{Indicador no ano Y} - \text{Indicador no ano Y-1}) / \text{Indicador no ano Y-1}] \times 100$ Fonte: INSA (Continente)	0%	DGS + INSA + ARS
	Programa Nacional do Rastreio Neonatal	1.24 % de amostras colhidas entre o 3.º e o 6.º dia de vida do recém-nascido	<u>Numerador:</u> n.º de amostras colhidas entre o 3.º e o 6.º dia de vida do recém-nascido <u>Denominador:</u> n.º total de amostras colhidas Fonte: Relatório do PNRN (Continente e Ilhas)	20%	INSA + DGS + ARS
2. Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	Programa Nacional de Vigilância da Gripe	2.10 % de ACES e ULS que participam no PNVG	<u>Numerador:</u> n.º de ACES e ULS que participam no PNVG <u>Denominador:</u> n.º total de ACES e ULS Fonte: Relatório do PNVG	40%	INSA + DGS + ARS
	Programa Nacional do Rastreio Neonatal	2.11 Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional	<u>Numerador:</u> n.º de recém-nascidos estudados por ano <u>Denominador:</u> n.º total de recém-nascidos registados a nível nacional (INE) Fonte: Relatório do PNRN (Continente e Ilhas)	95%	INSA + DGS + ARS

6.7. SIGLAS E ABREVIATURAS

AAI	Área de Apoio à Investigação
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
AEQ	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
AMA	Agência Mundial de Antidopagem
APDO	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
ARS	Administração Regional de Saúde
CAI	Área de Controlo e Auditoria Interna
CC	Conselho Científico
CCCC	Comissão Coordenadora do Conselho Científico
CD	Conselho Diretivo
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DAN	Departamento de Alimentação e Nutrição
DDI	Departamento de Doenças Infeciosas
DEP	Departamento de Epidemiologia
DGH	Departamento de Genética Humana
DGO	Direção-Geral do Orçamento
DGRH	Direção de Gestão de Recursos Humanos
DGS	Direção-Geral da Saúde
DPS	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis
DRF	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
DRT	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
DSA	Departamento de Saúde Ambiental
DTC	Departamento Técnico-científico
ECDC	Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças
EQALM	<i>European Organisation for external Quality Assurance</i>
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
GARD	<i>Global Alliance against Chronic Respiratory Diseases</i>
GOP	Grandes Opções do Plano
GT	Grupo de Trabalho
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação e Desenvolvimento e Inovação
IANPHI	International Association of National Public Health Institutes
INSA	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
INSA-Lab	Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P.
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
IPAC	Instituto Português de Acreditação
IPQ	Instituto Português da Qualidade
IPST	Instituto Português do Sangue e da Transplantação
LAD	Laboratório de Análises de Dopagem
LOE	Lei do Orçamento de Estado
LTFP	Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas
MS	Ministério da Saúde
MuS	Museu da Saúde

OE	Objetivo Estratégico
OMS	Organização Mundial da Saúde
OOp	Objetivo operacional
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEL	Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial
PNAEQ	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
PNRN	Programa Nacional do Rastreio Neonatal
PNS	Plano Nacional de Saúde
PNVG	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
POSEUR	Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado
PPGRCIC	Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PREVPAP	Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública
PROMOGLAB	Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do Instituto Ricardo Jorge
PT	Postos de trabalho
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RELACRE	Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal
RENAC	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
RNU	Registo Nacional de Utentes
SGMS	Secretária-geral do Ministério da Saúde
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SINAVE	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPGH	Sociedade Portuguesa de Genética Humana
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UE	União Europeia
UO	Unidade Orgânica

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa | Portugal

Tel.: (+351) 217 519 200

Fax: (+351) 217 526 400

E-mail: info@insa.min-saude.pt

Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira

Rua Alexandre Herculano, n.º 321 4000-055 Porto | Portugal

Tel.: (+351) 223 401 190

Fax: (+351) 223 401 109

E-mail: inforporto@insa.min-saude.pt

**Centro de Estudos de Vectores de Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac**

Av. da Liberdade, n.º 5 2965-575 Águas de Moura | Portugal

Tel.: (+351) 265 938 290

Fax: (+351) 265 912 155

E-mail: cevdi@insa.min-saude.pt

www.insa.min-saude.pt